As Cartas Não Mentem

Agora eu gostei!

Gostei demais. Ao abrir a edição 82 encontrei meu nome na página do Tony de Marco; só não consegui escrever antes porque estava sem computador. Aliás, bronca para a Apple, que demorou mais de trinta dias para trocar um modem na garantia. Elogios para a Caps, que tem o pessoal muito atencioso. Leio a Macmania desde o nº 68 e não conheço o conteúdo das anteriores. Então, lá vai. Será que o Mac no cinema não vale uma pequena matéria? Foi fácil lembrar alguns filmes onde Macs deitam e rolam. Os exemplos mais recentes de que me lembrei foram:
"Corpo Fechado" (Unbreakable), com Bruce Willis e o vilão Samuel L. Jackson, que em sua galeria exibe um arsenal de Macs.
"O Que As Mulheres Querem" (What Women Want), com Mel Gibson e Helen Hunt trabalhando numa agência de publicidade. Já deu pra imaginar? Um verdadeiro "show room" de monitores, torres, iMacs e laptops aparecendo por todos os lados da tela.
"Show Bar" (Coyote Ugly), sem atores "conhecidos", mas que vale pelas meninas; uma delas é cantora e é incentivada a comprar um Macintosh para editar suas canções. Alguns iBooks na tela.
"Caçada Infernal", com Stephen Baldwin e Laurence Fishburn e ambos são fugitivos de uma prisão e o Baldwin diz que é hacker e foi preso por usar o seu Mac 5500 para tirar dinheiro de um traficante. Legal mesmo é o passeio da câmera pelas mesas de uma delegacia onde, além dos Macs, há também uma caneca com a maçã colorida.
Puxem pela memória de outros macmaníacos e, quem sabe vocês não descobrem lá, bem no fundo da MacCaverna, um MacComputador, sendo operado pelo MacMac.

Carlos Graglia
b3t3@uol.com.br

Você esqueceu de mencionar que um PowerBook salvou o mundo em "Independence Day". Agradecemos a idéia, mas é mais fácil fazer uma lista dos filmes onde o computador não é um Mac. O lobby da Apple em Hollywood é grande.

Queimando tudo

Quero elogiar a matéria de capa da revista Macmania 83, "Queimando Tudo". Quando recebi a revista em casa e li a capa, respirei aliviado. Sou designer gráfico e precisava gravar meus becapes, que estavam entupindo o HD. Tinha que comprar urgentemente um gravador de CD e não sabia nada sobre o assunto. Qual, onde e por que comprar determinado queimador. Os lojistas não me ajudavam em nada. O que eu entendia de mecânica de avião (nada!!!), eles entendiam de gravadores de CD. Sobre a mídia em si, nem se fala, era um papo de vendedor. Enfim, parabéns. Fiquei muito satisfeito com a matéria, que por sinal foi completa!

Alexandre Rocha
relevodesigner@uol.com.br

Completa nada. Confira a sequência na matéria de capa desta edição!

X no 9

Por favor, transmita meus cumprimentos ao Márcio Nigro pela elegância na resposta àquele chato na seção de cartas do mês passado. Olha só, dando uma passeada pelo site do Kaleidoscope, descobri no arquivo de esquemas o Mario AV, primeirão da lista. Parabéns! Posso propor uma materiazinha? Tema: aparência de X nos outros OS. Passo-a-passo como deixar seu OS a cara do X, só usando shareware.

Miranda
jafmiranda@terra.com.br

Agradeço pelos elogios. Eu queria dedicar essa matéria à minha família, que ainda faz cara feia quando lembra que me formei em jornalismo. Mas taí, bom saber que estou contribuindo com minha parte para tornar o mundo um lugar mais agradável. Infelizmente, não deu para incluir as informações confidenciais que apurei sobre a lista de votação da cassação do Luís Estevão e sobre o dossiê das ilhas Cayman. Enfim, acho que o prêmio Esso fica para outra ocasião. Pelo menos nenhum gravador de CD vai conseguir te enganar facilmente depois disso. Aguarde o tutorial sobre como copiar o Aqua, incluindo uma lista dos melhores advogados do país para você tentar se livrar do jurídico da Apple.

Márcio Nigro

OS X Decepção

Venho por meio desta fazer minha reclamação em relação à Apple. Adquiri o Mac OS X fresquinho e qual não foi minha decepção quando fiquei sabendo que ele não reconhece o modem conectado via USB. Segundo o fabricante do modem, eu tenho que trocá-lo por outro, pois ele só se conecta via Ethernet. E agora, o que faço com ele? É uma pena que a Apple tenha dado essa mancada, afinal foi ela quem difundiu a conexão USB! Quem sabe, talvez num próximo update ela não resolva esse probleminha para nós, fiéis seguidores da maçã.

Marcel
x-file@syd.odn.ne.jp

Calma rapaz, o Mac OS X ainda é um "work in progress". Não dá para querer tudo de uma vez.

Mulheres negras

Não uso Macintosh, mas como admirador da Macmania e de suas belíssimas capas, pergunto: por que nas capas não aparecem modelos negras?

Roberlan Borges - Vitória - ES
roberlan.vix@zaz.com.br

Primeiro era a falta de homem, agora é a falta de mulheres negras. Os leitores desta revista fazem marcação cerrada com a capa, já me acostumei. Mas, como sempre, nos adiantamos às reclamações e colocamos um tremendo negão black power na capa desta edição. Tá bom, tá bom, não é uma mulata maravilhosa, mas já é um começo. Prometo que logo, logo, vamos chamar uma modelo negra. E uma oriental, e uma gorda, e uma lésbica, e uma klingon...

Tony de Marco

Sai dessa, Barrichello

Li as questões do Zezito na edição 80 e fiquei perplexo com a falta de informação. Sou usuário de longa data dos computadores. Tive uns dois TKs e depois um MSX. Quando do lançamento do Macintosh em 1984, ficava olhando em revistas e tive contato com um em 1988. Cheguei a ver vários no Instituto de Física da UFRJ. Em 1999/2000 conheci o iMac através de uma demonstração. O cara da Apple estava compartilhando arquivos com um "PC-book". Abrindo e fechando janelas num piscar de olhos sem aquela "leiturazinha no HD". Programando em Basic como no Visual Basic do Windows. Abrindo arquivos do Office do Windows no MS-Office do iMac, reproduzindo três vídeos ao mesmo tempo e mais um monte de coisas. Então, passados mais uns dois meses, depois de muito pesquisar, adquiri o iMac. Bem, levei o iMac para o meu trabalho apenas para um test-drive. Liguei-o na intranet, compartilhando pastas, arquivos e drives, com os PCs Pentium II e III. Aí, me perguntaram: "Tudo bem, ele é muito bonito e rápido, mas como acessaremos os emails do Servidor Lotus Notes?" Entrei no site da Lotus e baixei o cliente Lotus Notes para Macintosh e o mesmo funcionou duas vezes mais rápido do que nos PCs. Aí, me perguntaram: "Mas e o sistema da empresa feito no Action Request System, da Remedy?" Entrei no site da Remedy, baixei o cliente para Macintosh; o administrador do banco no UNIX acrescentou apenas uma linha de comando, e pronto: o iMac estava com o resultado de uma Query na tela, duas vezes mais rápido do que os PCs. Instalei a FX 2180 através dos drives do site do fabricante e funcionou muito bem. O backup fica por conta do NT Server. Os técnicos da minha empresa trabalham com Palms, acessando através de DDG um servidor com o Access para buscar e baixar ordens de serviço. Aí utilizamos o FileMaker juntamente com RealBasic e temos na tela do iMac um gerenciador dos sistemas operacionais gerados e baixados no servidor PC. Ah, e ainda geramos um executável no RealBasic para o Windows. De quebra, tive que aturar os marmanjões conectando dois joysticks Sidewinder Microsoft (para PC) e jogando Winning Leven 4, Metal Gear, Syphon Filter e Tekken 3, de PlayStation, com uma qualidade gráfica incrível e sem aquelas travadas e incompatibilidades do PC/Windows (é o PlayStation no iMac, literalmente). E o gerente da empresa adquiriu três iMacs para outros setores da empresa. Zezito,"sem essa" de Rubinho Barrichello (e olha que não se falou em programas como Photoshop, CorelDraw, combustion e coisas do gênero).

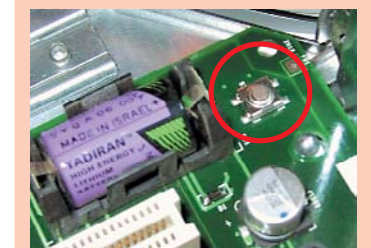
Luciano Zorio
lucianozorio@bol.com.br

Depoimento bonito, esse. Lembrei dos velhos tempos das reuniões do AA. Quem disse que o Mac não é um computador para o mercado corporativo? O pessoal da Apple devia te contratar para o próximo road show.

CUDA de bêbado

Assino a revista, li o Macintóshico da edição 82 e estou com uma dúvida que vale uma carteirinha: O QUE É O CUDA E ONDE ELE FICA (se é que existe)??? Eu nunca ouvi falar disso, nem abrindo System e Finder no ResEdit (que não é muita coisa, mas dá para descobrir umas coisas legais lá, concorda?). Outra coisa que quero saber é quando vai sair a edição sobre o Mac OS X.

Reynaldo Allan
reynaldo_allan@yahoo.com.br

O CUDA existe, mas não é software, é hardware. É um chip na placa-mãe, que fica perto dos slots PCI ou da bateria, dependendo do modelo de Mac. "Restartá-lo" é o último recurso para quem está com um Mac que aparentemente morreu – tela preta, não faz o som de startup, nenhum sinal de vida – coisa que pode acontecer após um pau federal ou depois de você instalar alguma placa alienígena ou memória bichada. Apertando o botão CUDA Reset, você zera as configurações do hardware. Convém fazer isso com a máquina totalmente desligada, depois de tirar a bateria por alguns minutos. Se depois disso tudo seu Macintosh não voltar à vida, toca pra assistência

Índice

Bomba do leitor

Adivinha que sistema operacional a TVA utiliza... e tem "seus probleminhas" !

Gilson Suckeveris
gilsu@usa.net

Erro grave

Estava lendo a reportagem sobre o software Monica 2.1, na Internet: "O programa possibilita realizar até quatro downloads ao mesmo tempo (…) se você quiser, pode determinar, por exemplo, que o programa baixe os arquivos das 2 às 4 da manhã, a fim de aproveitar o horário de menor tráfego da Internet e não pagar impulsos telefônicos." No final do trecho da reportagem reproduzido acima eu grifei a palavra "impulsos" e gostaria de informar que o que se paga são "pulsos telefônicos". As pessoas cometem erros, mas alguém que escreve para o público deveria tomar mais cuidado.

Fabio
souzaramosjr@uol.com.br

Pode até parecer surpresa para você, mas pessoas que aqui escrevem também são pessoas e, por esse motivo, cometemos erros, que no caso não consideramos tão gravíssimo (já cometemos piores). O problema é quando nossos redatores escrevem por "impulso".

Falta de opção

Vou falar uma coisa: realmente gosto da Apple por muitos motivos, mas tem um motivo especial nela que me deixa decepcionado: não dar opções ao cliente. Por exemplo, achei ótimo ter iMacs com gravadores de CD. Mas eu adorava os iMacs com DVD. Gostei de ver novos iMacs com texturas diferentes, mas adorava os iMacs com cores extravagantes como laranja, vermelho ou verde limão. Gostei de ver um novo iBook com visual bem diferente, mas meu sonho sempre foi ter um iBook laranjinha. E agora? Vou ter que me contentar em comprar um usado? Tudo bem que nenhuma outra marca de computadores chegou perto da revolução visual que a Apple implantou em seus computadores, mas agora parece que ela está dando um passo para trás. Realmente, opção é o ponto fraco da Apple. Quando ela mostra um doce novo e nós nos preparamos para comsumi-lo, ela o tira do mercado. Mas tudo bem, são coisas da vida... São coisas da Apple.

Frederick Montero – Campinas (SP)
d1tempo@mac.com

A Apple realmente estragou seus consumidores. Antigamente ninguém dava a mínima se um Mac era bege claro ou cinza amarelado. O que você queria? Dezesseis cores intercambiáveis e duzentas opções de configuração? Um conselho: tente demorar menos de oito meses para se preparar para consumir um Mac. Ou espere mais oito para ver se o próximo lançamento combina com as suas cortinas...

O Mac e o PPPoE

Aqui em Brasília, o modem ADSL é o Dual Link da 3Com. Não encontrei na página do fabricante nenhum driver para instalá-lo no meu iMac, e o técnico da provedora Opengate disse que o Mac não tem um protocolo PPPoE, e que, sendo assim, meu iMac não "conversa" com o modem.
Na edição nº 74 vocês mostram um modelo de modem ADSL da Alcatel. Façam uma matéria sobre os outros tipos de modems ADSL e se eles realmente funcionam ou não em micros da "Êeipou". Obrigado.

Felipe Cichini Simões
felipesimon@softhome.net

O problema não é o modem, mas o protocolo PPPoE (PPP over Ethernet), que nada mais é que uma gambiarra inventada para que os provedores possam continuar utilizando os sistemas de cobrança e controle de acesso discado no fornecimento de acesso via ADSL.
Apesar da conexão em banda larga ser contínua, o PPPoE requer que seu computador (ou roteador) tenha um programinha que faça o login toda vez que você usa a Internet. Esse sistema não traz nenhuma melhoria para o usuário e, para piorar, não é suportado pelo Mac OS 9. Suas opções são:
1) Usar um programa extra compatível com PPPoE como o EnterNet (www.nts.com) ou IPNetRouter (www.sustworks.com) ou convencer seu provedor a licenciar o MacPoET (http://www.winpoet.net).
2) Entrar para o maravilhoso mundo wireless, comprando uma base e uma plaquinha AirPort (a última versão do software do AirPort é compatível com o PPPoE)
3) Instalar o Mac OS X, que é compatível com esse sistema.
Fora isso, o jeito é esperar um update do Mac OS 9 compatível com o PPPoE. Ou mudar de provedor.

Rebuilda!

Como eu faço para um arquivo do Apple Works 6 ser reconhecido e aberto por ele, e não pelo ClarisWorks 3?

Arthur Rupp
rupp@mac.com

Dê um rebuild no Desktop; seu Mac aparentemente está confundindo os programas.

"Quanto mais Apple melhor"

Gostaria de deixar clara minha indignação quanto ao programa "Quanto Mais Apple Melhor", pois não consigo obter os benefícios prometidos pela Apple.
Em novembro de 1999 recebi uma carta dizendo que já estaria participando de tal programa, e um cartão com código e nome da empresa e quantos pontos estavam acumulados. Durante o período de 1999/2000 foram efetuadas mais compras, porém, em momento algum foi comunicado pela Apple algum tipo de regulamento ou informativo falando da validade do período de cadastramento de novas compras ou troca de produtos.
Atualmente, fui informado pela AppleLine (Srta. Aline e Srta. Marli) que, por ter se passado muito tempo, nós não teriamos mais direito sobre as compras efetuadas em 1999 que não foram cadastradas.
Gostaria que fosse verificada a existência de algum tipo de regulamento ou publicidade da época do inicio do programa para poder concordar com a atitude tomada até o momento. Caso tal informação não exista, creio estar no direito de creditar todos os pontos até entao reclamados.
Essa situação vem se arrastando desde janeiro de 2001, pois dizem que houve uma mudança de equipe que faz o atendimento do programa; ou seja, a bagunça interna serve como desculpa para o consumidor ser esquecido?
Kersey Design Cód.: C002916 tel.:55733504

Edson Kumasaka
edkuma@uol.com.br

Resposta do AppleLine:

Prezado sr. Edson,
Desde que o sr. entrou em contato pela última vez com o AppleLine, todos os seus pontos, inclusive os referentes às notas fiscais de 1999, foram validados. Sua pontuação é de 157 pontos disponíveis para troca, o que pode ser conferido através de suas notas fiscais, onde cada R$100,00 em compras de produtos Apple lhe da direito a 1 ponto.
Quanto às informações referentes ao programa, estas atualmente podem ser conferidas no site da Apple Brasil. O programa passou por algumas restruturações a fim de beneficiar nossos clientes; em momento algum prejudicamos nenhum usuário. Alguns contratempos ocorreram, mas todos foram resolvidos da melhor forma.
Caso o sr. tenha alguma outra dúvida ou reclamação referente ao programa, entre em contato conosco novamente.

Botão scroll não funciona

Adquiri um Scroll-In Mouse USB da Leadership, e não consigo fazer o botão scroll funcionar em meu iMac 233 nem no meu iBook 466. Já reinstalei o driver "n" vezes e cansei de ler as instruções que o acompanham, o que faço?

Mauro Almeida
zakal@zaz.com.br

Use o USB Overdrive (www.usboverdrive.com) shareware de Alessandro Levi Montalcini que permite definir funções para os botões de mouses e joysticks. Você vai gastar mais US$ 20 para registrar o shareware, mas vale a pena.

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*
Editores de Arte: *Tony de Marco e Mario AV*
Patrono: *David Drew Zingg*
Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Muti Randolph, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus*
Gerência de Produção: *Egly Dejulio*
Departamento Comercial: *Artur Caravante, Evandro Elias, Francisco Zito*
Gerência de Assinaturas: *Fone: 11-253-3856*
Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*
Gerência de Circulação: *Roberto Stanic*
Fotógrafos: *Andréx, Clicio, J.C.França, Marcos Bianchi, Ricardo Teles*
Capa: *Foto: Clicio*
Direção: Tony de Marco
Make-up: Denise Borro
Modelos: Paola Oliveira (Taxi), Ana Maria Zaluscki (Taxi), Heinar Maracy (Navarone Models), Tony de Marco (Ford Bigode Models)
Produção: Renata Hashimoto, Gabriela Pinesso
Roupas: Spazio 1717 - Antiquário e Brechó. Fone: 3064-7389
Photoshop: Mario AV
Redatores: *Márcio Nigro, Sérgio Miranda, Fernanda Bressan*
Assistentes de Arte: *Alessandro Fruk, Alice Di Pierro, Marcio Shimabukuro*
Revisora: *Julia Cleto*
Colaboradores: *Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos H. Gatto, Carlos Ximenes, Céllus, Daniel de Oliveira, Douglas Fernandes, Fargas, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, J.C.França, João Velho, Luiz F. Dias, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Néria Dejulio, Renata Aquino, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberta Zouain, Roberto Conti, Silvio Almeida Jr, Orlando, Marcelo Martinez, Tom B*
Fotolitos: *Input*
Impressão: *Copy Service*
Distribuição exclusiva para o Brasil: *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. Rua Teodoro da Silva, 577 CEP 20560-000 – Rio de Janeiro/RJ Fone: 21-879-7766*

Find...

***Macmania** é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda.*
Rua Itatins, 95 – Aclimação
CEP 01533-040 – São Paulo/SP
Fone/fax: 11-253-0665

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br
assinatura@macmania.com.br

Macmania na Web:
www.macmania.com.br

FRONT

GET TO THE ROOT

Ah-ahhhh-ahhhhhhhhhhhhhhhh (slaver; gulp) aaaaaaeeeeeeeeeaaaaahhhh-kiiiiiiiiiiiinnngggg mmeeeee. Oh yes, it's the dentist's chair, the torturous throne of those rip-off bastards who play with your teeth when there's nothing wrong with them. Now it's available to the general public without the pain.

extrakt claims its chairs are the ideal platform to gawp at a TV screen or a computer monitor, so you can surf muck on the Net, watch classic World War Two vids or be a geek on computer games.

A number of styles are on offer from Victorian to 50s retro classic, and prices start at £4,000 for a basic model. Pricey. Tel: 020-7437 8933 or t'internet at: www.extrakt.co.uk

A CADEIRA QUE VAI DEIXAR VOCÊ DE BOCA ABERTA

Finalmente arrumaram um uso menos dolorido para a cadeira de dentista. A Ex:trakt promete deixar as longas horas de surf na Web e DVDs muito mais confortáveis. Será? Bom, a garota parece bem à vontade.

BURN, BABY, BURN

Um iMac de três andares de altura é algo bom de se encontrar por aí. Esse estava decorando a paisagem novaiorquina.

GAROTO DA CAPA

Quando o assunto é “marcas cultuadas”, nada melhor do que o Macintosh e o seu charmoso CEO para exemplificar a misteriosa tara dos consumidores.

SENTINDO-SE DIFERENTE

Parece que o povo da Microsoft resolveu tirar uma da cara de quem pensa diferente. Aproveitando o lançamento de uma área de empregos *(jobs)*, eles decoraram uns ônibus aproveitando o trocadilho e o slogan da Apple.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO USA MAC?

Não, não usa. Mas seria no mínimo bizarro entrar no gabinete presidencial e encontrar FHC jogando paciência num iMac laranjinha. No caso, quem usa Mac é o Jean, cartunista da Folha de S.Paulo.

http://www.surf pira?
QUE DIABO É ISSO?
SURFISTA PIRATEADO!!
TZÕ!
NÃO SEI O QUE DIZER...

...AQUI ESTÁ O MEU FAQ*!
LAERTE
* frequent asked questions — Também aprendi agora...

HUGO! O Q....
CALMA, BETH: É SEXO VIRTUAL, APENAS FRIO SEXO VIRTUAL!
HI, HI!

...VOCÊ TEM RAZÃO, HUGO... AS PERNAS DELA PARECEM DE BAMBU!

HI! HI!
EU DEVIA ESPERAR ESFRIAR MAIS.
LAERTE

1ª PARTIDA: COMPUTADOR VS. HUGO BARACCHINI. XEQUE-MATE EM 3 LANCES.

2ª PARTIDA: COMPUTADOR VS. HUGO BARACCHINI. XEQUE-MATE EM 2 LANCES

LAERTE

informáti
OI — EU PRECISO DE UM...
ANTES ME DIGA QUE APARELHO VOCÊ TEM.

BEM, É UM...
QUANTOS CYCLOTROHMS? TEM HUSTLERIZADOR PEQUENO, MÉDIO OU GRANDE?
LAERTE

...ENTUCHA ZLOTS? ...CLONIFIZA SCUBAS? ...TEM MIMETS PRA DIREITA OU PRA ESQUERDA??
KRAK...

EU SIMPLESMENTE A-DO-RO ISSO!

Estuda, menino!

Era o que minha mãe dizia. Graças a esse conselho precioso, hoje faço parte dessa equipe renomada que compõe a redação da Macmania, sou reconhecido nas ruas, invejado pelos homens e desejado pelas mulheres. Você também pode se tornar um profissional de sucesso. Trazemos aqui nesta página cursos para todos os tipos de macmaníacos. Para você, que acabou de comprar o seu Mac e está se virando para entender o computador, um bom curso de Mac OS pode vir a calhar. Para os mais experientes, cursos específicos de web, editoração, edição de imagens, etc, vão enriquecer o currículo. Escolha seu campo de interesse e não perca mais tempo.

Escola	Sistema Operacional	Ilustração Digital	Editoração Eletrônica	Web	Vídeo e Multimídia	Edição de Imagens	Outros
CAD Tecnology 11-3845-4485				Flash - 12h R$ 295 Dreamweaver + Fireworks - 20h R$ 395			VetorWorks Básico 20h R$ 395 VetorWorks Avançado 20h R$ 450 Atlantis Render - 12h R$ 250 Strada 3D Pro - 20h R$ 395
DRC 11-3845-3685	Mac OS 9 1+2 de R$ 50 Mac OS X 1+2 de R$ 79 Mac OS 9 + Final Cut Pro - 1+2 de R$ 315			Dreamweaver 4 + Flash 5 - 1+2 de R$ 300 Flash5 + Action Script - 1+2 de R$ 300 Flash5 - 1+2 de R$ 160 Lasso - 1+2 de R$ 150	Director8 + QTVT - 1+2 de R$ 250 iMovie 2 - 1+2 de R$ 50 QuickTimeVR - 1+2 de R$ 99	Photoshop 6 1+2 de R$ 140	
Grafsoft 11-5505-3559							ArchiTraining - curso para conhecer o software ArchiCAD - 12h paga somente taxa de inscrição R$ 78 ArchiCAD - 32h R$ 420 (2x) - estudantes têm desconto de 20%
Gutenberg 11-3225-4335	Mac OS 9 - 6h R$ 150	FreeHand - 12h R$ 300 Illustrator - 20h R$ 350	QuarkXPress - 16h R$ 245	Flash 5 - 20h R$ 480 Web/Macromedia 20h - R$ 650	Director - 20h R$ 480	Photoshop - 16h R$ 280 Photoshop avançado 16h R$ 320	
GrafWork 11-288-1304		FreeHand - 24h R$ 290 Illustrator - 24h R$ 290	QuarkXPress 24h R$ 290 Mac OS + Illustrator Photoshop + Quark + fechamento de arquivos 66h R$ 690	Flash - 45h R$ 598	Director - 45h R$ 610		
Impacta 11-285-5566	Mac OS - 24h R$ 399					Photoshop - 40h R$ 556,50 24h R$ 397	
InforMac 31-3241-5583	Sistema Operacional - 6h	FreeHand - 18h	QuarkXPress - 20h			Photoshop - 22h	
Mac Company 11-3676-0184			DTP em produção gráfica - 20h R$ 1.000 (3x) Inclui QuarkXPress, como trabalhar cores, enviar arquivo para o fotolito e noções de produção gráfica	Dreamweaver4 + Flash 5 + Image Read 2 e Fireworks 24h - R$ 1.000 (3x)			DTP básico/avançado - 24h Inclui: Mac OS X, Illustrator 9, Photoshop 6 e QuarkXPress 4 R$ 800 (em 3x)
MacDream 11-5103-0800				Web Design - 24h R$ 600	Final Cut Pro - 24h R$ 600		

Macmouse 11-3884-7799	Mac OS - 8h R$ 150		QuarkXPress - 20h R$ 400		Final Cut Pro - 20h R$ 740		
Oficina Digital 21-544-9052 21-544-8068	Mac OS 9 - 21h 2x de R$ 157,50		QuarkXPress - 24h 2x de R$ 210	Formação Completa de Web Design -148h 10x de R$ 259 Flash 5 Pro - 56h 5x de R$ 196	Vídeo Digital Básico 12h - 2x de R$ 130 FinalCut Pro - 36h 6x de R$ 180	Adobe After Effects - 36h 6x de R$ 180	
Senac 11-3872-6722			Diagramação e editoração eletrônica - 60h R$ 720 (4x)	E-design - 32h (preço a definir) SuperWeb - 96h R$ 1.383 (4x)		Photoshop básico - 24h R$ 363 Photoshop avançado - 36h R$ 480	Professional Profile - 16h (preço a definir)
Sirius 11-3021-4133	Mac OS - 6h R$ 150	Ilustrator - 15h R$ 375 FreeHand - 15h R$ 375	QuarkXPress - 15h R$ 375 PageMaker - 15h R$ 375			Photoshop - 27h R$ 675	Gráfica Geral 9h - R$ 225
Soma 51-337-6311	Mac OS - 4h R$ 200	FreeHand 9 - 20h R$ 380 InDesign - 20h R$ 400 Illustrator 9 - 16h R$ 360	Acrobat 4 - 12h R$ 250		Final Cut Pro - 20h R$ 450 Premiere 6 - 16h R$ 350 After Effects 4 - 12h R$ 380	Photoshop básico 20h R$ 400 Photoshop avançado - 20h R$ 290	
StarLaser 11-5081-8810	Mac OS 9 9h R$ 142 ou 3x de R$ 50		InDesign + PageMaker + Acrobat - 16h R$ 769 ou 3x de R$ 270 Acrobat - 12h R$ 513 ou 3x de R$ 180 InDesign - 8h R$ 420 ou 3x R$ 140	Adobe WebDesing - 24h R$ 712 ou 3x de R$ 250 Dreamweaver - 28h R$ 285 ou 3x de R$ 100 Flash - 18h R$ 236 ou 3x de R$ 83 Fireworks - 28h R$ 285 ou 3x de R$ 100		Gerenciamento de cores - 18h R$ 883 ou 3x de R$ 310 PDF para pré-impressão - 8h R$ 399 ou 3x de R$ 140	
Takano 11-3277-6633	Mac OS 9h R$ 95	FreeHand - 26h R$ 300 Illustrator - 26h R$ 221	QuarkXPress - 35h R$ 332 PageMaker - 30h R$ 332			Photoshop - 26h R$ 332	Mac OS + QuarkXPress + Illustrator + Photoshop - 96h R$ 730 ou 4x de R$ 200
UpGraph 11-3262-0018		QuarkXPress + Illustrator + FreeHand - 48h R$ 549	PageMaker 6.5 40h R$ 219,58	Dreamweaver + FireWorks + Flash - 64h R$ 708,34		Photoshop 6.0 40h R$ 219,58	

Anime seu Mac

Programas de animação em 3D para Mac se popularizam

Quem precisa de 3D Studio Max? Enquanto a Autodesk marca toca por não lançar seu programa popular entre os pecezistas para a plataforma da Apple, outras empresas já estão anunciando produtos que farão os fãs de 3D no Mac subirem pelas paredes. Uma das primeiras foi a Alias|Wavefront, que prometeu lançar o **Maya** para o Mac OS X (provavelmente a versão 4, chegando no segundo semestre deste ano).

Mas o Maya, embora seja famoso e poderoso, não é o único software para fazer animações e modelagens em 3D que chegará para o Mac OS X. Outras ferramentas profissionais estão migrando da plataforma SGI (Silicon Graphics) para o novo sistema, sendo que alguns deles já estão no forno e deverão estrear nos próximos meses. Nessa lista estão programas como project: messiah 1.5 (da PGM, para animação de personagens com *Inverse Kinematics*), Filmbox 2.7 (da Kaydara, atualmente considerado o melhor programa para edição não-linear de captura de movimento), Cinema 4D 6.0 (da Maxon, para render e modelagem tridimensional), entre outros.

Para quem pretende fazer alguns testes, já existem versões demo para o Mac OS X do LightWave 6.5 e do Cinema 4D no site da Apple. Outro que pode ser utilizado no novo sistema é o Electric Image: Universe, totalmente "carbonizado" (adaptado para o Mac OS X).

PGM: www.projectmessiah.com
Kaydara: www.kaydara.com/html_version/default.htm
Maxon: www.maxon.net
Electric Image: www.electricimg.com

Banco de dados na Web

A Apple mantém parceria com um centro de treinamento autorizado em São Paulo. Trata-se do **DRC** – Developers Resource Center, que funcionava junto à Apple. Atualmente, o DRC está com instalações próprias, novos equipamentos foram adquiridos e novos cursos foram incluídos em sua grade de programação. Entre as novidades, está o curso de Lasso, programa para lojas virtuais, unindo banco de dados em FileMaker e Web. Os computadores também passaram por uma reformulação: hoje os macmaníacos podem se aperfeiçar em salas com 11 G4 533 MHz e vários iMacs. Para quem quiser aprender mais de Mac, o DRC fica na rua Joaquim Floriano, 733, conjunto 8B, no Itaim Bibi, São Paulo.
DRC: drc@drc.com.br

Seminários "na faixa"

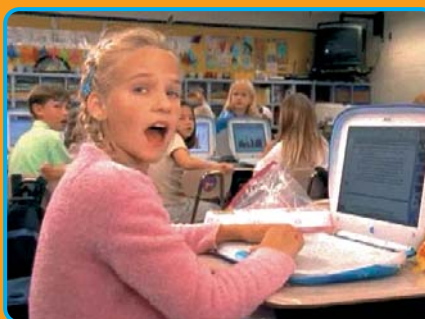
A **Adobe** oferece, toda semana, seminários sobre seus softwares com duração de três horas. Consultores especializados dão dicas de soluções Adobe para Vídeo, E-Paper, Print e Web. As palestras são ministradas na rua Francisco Leitão 469, conjunto 1002 – Pinheiros, São Paulo, sempre às terças e quintas, das 19 às 22 horas. As inscrições podem ser feitas no site da Adobe (www.adobe.com.br) ou pelo telefone 11-3082-8907. As vagas são limitadas.

Tid Bits

Acabou a era dos portáteis coloridos da Apple. O **iBook** foi completamente reformulado e ganhou um visual *clean* e parecido com o do PowerBook G4 Titanium, o grande sucesso de vendas no começo do ano. Pelo jeito, o novo iBook também será sucesso garantido, graças ao novo drive "combo", que traz gravador de CD e tocador de DVD num mesmo drive (opção não disponível no Titanium), e ao preço mais baixo.

Normalmente, a apresentação de novos produtos é feita em grandes eventos, principalmente na Macworld Expo. Desta vez, porém, Steve Jobs não quis esperar e convocou uma entrevista coletiva no dia 1º de maio para apresentar o novo iBook. O portátil agora é coberto de plástico branco translúcido, com frisos de alumínio imitando o Titanium. Nem sombra das curvas que o tornaram famoso. O processador é um G3 de 500 MHz. O que muda nas configurações é a quantidade de memória e as opções de drive – CD-ROM, gravador de CD, DVD ou uma combinação de CD-RW e DVD. O preço também é um grande atrativos: US$ 1.299 na configuração básica. O novo iBook é menor que seu antecessor, cerca de 2 quilos mais leve e bem menor que o PB G4: 28,4 x 23,1 cm (mesmas medidas dos PowerBooks pré-G3), com espessura de apenas 3,5 cm. A tela tem 12,1 polegadas de diagonal e resolução máxima de 1024 x 768 pixels.

O novo iBook deverá chegar ao Brasil em junho. Os preços locais ainda não foram definidos pela Apple.

Documentário da Apple mostra o iBook como a esperança de recuperação da liderança da empresa no mercado educacional

CPU	RAM	HD	Drive	Preço
G3 500 MHz	64 MB	10 GB	CD-ROM	US$ 1.299
G3 500 MHz	128 MB	10 GB	DVD-ROM	US$ 1.499
G3 500 MHz	128 MB	10 GB	CD-RW	US$ 1.599
G3 500 MHz	128 MB	10 GB	CD-RW+DVD-ROM	US$ 1.799

Cara de PowerBook, focinho de iBook

Preço mais baixo, drive "combo" e visual retilíneo no "Titanium para o resto de nós"

Seja criativo e ganhe um iMac

As inscrições para o quarto **Prêmio Apple de Criatividade** foram abertas durante um evento na ESPM, em São Paulo. Este ano, a entidade que receberá gratuitamente uma campanha publicitária vencedora será o Projeto Pomar, da Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo.

O Prêmio Apple de Criatividade é destinado a estudantes e profissionais de publicidade e propaganda, vídeo digital e Web design. A idéia é, além de revelar novos talentos nessas áreas, criar uma campanha para uma entidade escolhida pela Apple. O Projeto Pomar já revitalizou 14 km da margem do Rio Pinheiros e plantou cerca de 240 mil mudas.

Veja a relação de categorias e prêmios deste ano:

Categoria Estudantes
1º lugar – 1 iMac 600 MHz
2º lugar - 1 iMac 500 MHz
3º lugar - 1 iMac DV 400 MHz

Categoria Web Design
1º lugar – 1 iMac 600 MHz
2º lugar - 1 iMac 500 MHz
3º lugar - 1 iMac 400 MHz

Categoria Vídeo Digital
1º lugar – 1 iMac 600 MHz
2º lugar - 1 iMac 500 MHz
3º lugar - 1 iMac 400 MHz

Categoria Jovens Profissionais
1º lugar – Participação na delegação brasileira Young Creatives 2002, com passagens aéreas pagas pela Apple, um computador Power Mac G4 Cube com monitor de 17"
2º lugar - 1 Power Macintosh G4 466 MHz com monitor de 17"
3º lugar - 1 iMac 400 MHz

A faculdade que possuir o maior número de alunos inscritos na categoria Estudantes receberá três iMac 400 MHz. O professor que tiver o maior número de alunos classificados entre os 100 melhores da Categoria Estudantes ganhará um iBook G3 466 MHz.
A premiação será em dezembro.

Apple Brasil: www.apple.com.br

StarOffice para Mac OS X

O **StarOffice 5.2** — pacote de aplicativos multiplataforma gratuito com planilhas, editor de textos, cliente de email, banco de dados e outros programas — será portado para o Mac OS. A Sun Microsystems, criadora do StarOffice, já prometeu que deverá lançar uma versão compatível no segundo semestre desse ano. E a versão para o Mac OS X? Bem, vai depender da comunidade open source.

A Sun liberou o código fonte do StarOffice, na expectativa de que essa atitude acelere o processo de desenvolvimento de uma versão compatível com o novo sistema operacional da Apple. Tudo o que já foi feito para portar o StarOffice está à disposição dos desenvolvedores no site OpenOffice.org, que reúne a comunidade open source que trabalha no desenvolvimento de programas livres (de graça) para terminar o trabalho iniciado pela Sun. Porém, quem desenvolver usando os códigos fornecidos pelo OpenOffice.org não poderá chamar o seu produto de StarOffice, pois é uma marca registrada da Sun.

O OpenOffice.org estará coordenando o desenvolvimento do projeto daqui para frente, com vários fóruns de discussão e fornecendo os códigos fonte da Sun (que patrocina o site). A equipe do site espera que os desenvolvedores macmaníacos participem, contribuindo para portar o OpenOffice o mais rápido possível para o Mac OS X.

OpenOffice: http://poting.openoffice.org/mac

PowerBook G4 é uma bomba!

Durante seis horas o aeroporto de Burbank, na Califórnia, EUA, ficou fechado por causa de uma ameaça de bomba. O culpado de tudo: um **PowerBook G4 Titanium**. Os operadores de uma máquina de raio-X do aeroporto ficaram intrigados por não conseguirem uma imagem clara de uma máquina que passava pela esteira. Desconfiados, chamaram uma equipe de apoio especializada em análises químicas. Os resultados encontraram "resíduos" estranhos e a polícia local, apreensiva, resolveu chamar o FBI. A partir daí, o aeroporto foi fechado e os vôos cancelados. Depois de seis horas, a conclusão final: a máquina, um PowerBook G4, não era mesmo uma bomba, mas sim um genuíno Macintosh. Toda a confusão foi causada pelo revestimento de titânio do portátil da Apple, que gerava um erro de leitura na máquina de raio-X.

Agora, é esperar que este seja um caso isolado; caso contrário, a Apple pode esperar um "jumbo" de problemas em breve.

Placa RTMAC chega ao Brasil

A Apple lançou a nova versão do Final Cut Pro com várias novidades, entre elas a possibilidade de edição em tempo real usando uma placa especial da Matrox, a **RTMAC**.

A Videomart, distribuidora exclusiva dos produtos Matrox no Brasil, já recebeu a RTMAC, que está disponível para compra direta ou para revenda.

Distribuidor da Matrox traz equipamento para completar o Final Cut Pro

Entre as principais funções da RTMAC estão: possibilidade de aplicar efeitos, transições e visualizar os resultados em tempo real; ambiente de edição nativo em DV; compatibilidade com o FireWire embutido no G4; animação gráfica sem compressão; visualização simultânea no monitor do computador e numa TV NTSC ou PAL; edição em duas telas; e sistema de efeitos com qualidade *broadcast* de 32 bits, entre outras.

O preço final da RTMAC é de US$ 1.780 e ela pode ser adquirida pelos telefones (21) 421-1300 e (21) 421-1213, ou pelo email comercial@videomart.com.br.

A Apple disponibilizou também um update para quem utilizar a RTMAC num Power Mac G4 com placas de vídeo nVidia, o que melhora a compatibilidade com o Final Cut Pro.

Videomart: www.videomart.com.br

Matrox: www.matrox.com

Na onda do 3D total

Depois das imagens em movimento do Flash que assaltaram a Internet nos últimos tempos, a Macromedia se prepara para entrar numa nova onda: 3D. Para isso, a empresa lança novas versões de dois de seus produtos, o **Director 8.5** e o **Shockwave Player**, ambos com função de gráficos em 3D. Segundo a Macromedia, os programas foram pensados para desenvolver conteúdo "magnético" (o que seria, no vocabulário do marketing da empresa, um conteúdo interativo, divertido e visualmente impressionante) para a Internet, CDs e DVDs, incluindo animação em 3D, demonstrações e projetos educacionais.

Director e Shockwave Player ficam tridimensionais

Entre as novidades do Director 8.5 estão a possibilidade de trabalhar com streaming RealVideo e RealAudio (mas não há nenhuma mudança em relação ao uso do QuickTime) e um novo sistema de servidor multiusuário, que permite jogos via Internet em tempo real.

O novo Shockwave Player permite que o conteúdo em 3D criado no Director 8.5 seja apresentado nos browsers, bastando fazer o update no site da Macromedia.

Versões de avaliação dos dois programas saíram em maio. O Director 8.5 será vendido por US$ 1.199 e quem for um usuário registrado da versão 8 pagará apenas US$ 199 (para versões anteriores, a atualização vai custar US$ 399). Os requisitos mínimos de sistema incluem placas de aceleração gráfica instaladas, Mac OS 8.1 ou superior (menos o OS X), OpenGL 1.1.2, 32 MB de RAM e os navegadores Netscape 4.x, Internet Explorer 4.x e AOL 4.0 ou superiores.

A Macromedia avisou que essa versão do Director não é compatível com o Mac OS X.

Macromedia: www.macromedia.com/software/director

Um iBook em Portugal

As três viajantes (acima) enviavam o diário e fotos da peregrinação para a publicação no site por Helena (abaixo)

Tudo começou quando três amigas falavam sobre viagens feitas pelo mundo, da experiência de morar em outros países (todas já haviam morado), e perceberam que pouco conheciam do Brasil. Conversa vai, conversa vem, surgiu a idéia de viajar pelo Brasil. Daí para bolar um projeto que já rendeu um site e dois livros, foi um pulo.

O **Projeto Contornos,** idealizado por Flávia Renaut, Leca Peixoto e Mariana Pimenta, tem como objetivo retratar o Brasil sob a visão de três mulheres. "A História sempre foi contada por homens, e queríamos trazer a visão feminina sobre os problemas atuais", explica Flávia. Depois de passar um ano e meio gastando sola de sapato e saliva atrás de apoio junto à iniciativa privada, elas conseguiram partir para a primeira expedição, em 3 de dezembro de 1996.

Enquanto as três viajavam, Helena Maura, que ingressou no projeto em 96, era a responsável pela confecção do site. Ele era atualizado com fotos e histórias da viagem durante o percurso. As viajantes mandavam as últimas notícias para Helena, que cuidava de colocar as informações na página do Projeto Contornos.

Ao todo, foram 58 mil quilômetros em 296 dias de viagem. Toda essa rodagem rendeu dois livros, um com 150 fotos escolhidas dentre as 13 mil tiradas por todo o país, e outro com o diário de bordo, chamado "Projeto Contornos: Três Mulheres pelas Fronteiras do Brasil" (editora D&Z).

Após essa primeira viagem, elas sentiram necessidade de conhecer mais sobre nosso país e decidiram ir a Portugal, onde o Brasil começou. Mais um ano para conseguir apoio. E valeu a pena. Várias empresas resolveram colaborar com o projeto, entre elas a Apple Brasil.

A grande novidade com a entrada da Apple no projeto foi a aquisição de um novo companheiro para a expedição: um iBook. Considerado o "quarto integrante" da equipe durante a viagem, o iBook permitia atualizar a qualquer momento seu site com fotos, filmes e histórias, mantendo-o sempre em dia com as novidades.

O design do iBook instigou os portugueses que, segundo as meninas, o apelidaram de "brinquedo mágico". Um imprevisto com o carro que seria utilizado na viagem fez com que elas ficassem paradas uma semana num escritório de despacho aduaneiro, onde o iBook causou espécie. "O dono do escritório não se conformava que nosso iBook era de verdade, insistia em dizer que era de 'juguete' (brinquedo) e, quando nós mostrávamos as fotos digitais feitas na oficina (escritório) e o vídeo, ele gritava: 'não é que isso funciona!'"

> iBook é "quarto membro" de expedição que atravessou Brasil e Portugal

O iBook ainda rendeu outras piadas em Portugal. No norte do país, algumas cidades ainda não têm Internet e as três expedicionárias insistiam que bastava uma entrada de telefone (e uma ligação interurbana) para fazer o "brinquedo" funcionar – mas os habitantes não acreditavam. Porém, quando viam o computador, os portugueses acabavam se rendendo e permitiam a procura da tomada de telefone. "Às vezes, fazíamos uma gambiarra desmontando o telefone do hotel até a saída da linha telefônica".

Flávia, Leca, Helena e Mariana se dizem superagradecidas com o apoio que a Apple Brasil deu a elas. "A Apple entendeu que o Projeto Contornos precisava de um suporte tecnológico eficiente e prático para a concretização da expedição". E elas afirmam: "nosso iBook sempre esteve pronto e alerta e não deu qualquer tipo de problema".

O trabalho agora é selecionar as melhores fotos – elas tiraram 5 mil durante os dois meses que passaram em Portugal – para compor um novo livro.

Projeto Contornos: www.contornos.com.br

Updates do mês

Principais updates de maio

Mac OS X 10.0.3

Em um mês, a Apple lançou não um, mas três updates do Mac OS X. As atualizações podem ser feitas pelo Software Update ou então diretamente no site da Apple. A versão 10.0.3 (Build 4P12) permite gravar CDs de áudio usando o iTunes, além de outros benefícios. Necessita do update Mac OS X 10.0.1 para funcionar.

http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n12181

iTunes 1.1.1

Nova versão do tocador de MP3 da Apple é apenas para o Mac OS X e grava CDs de áudio no novo sistema operacional. Ele pode ser baixado diretamente do site da Apple, ou então, usando o Software Update.

http://asu.info.apple.com/swupdates.nsf/artnum/n12186

Acrobat Reader 5.0

O programa que lê arquivos PDF no Mac OS clássico foi bastante reformulado e agora está "carbonizado" (adaptado para o Mac OS X). Em tempo: o Mac OS X abre arquivos em formato PDF sem precisar do Acrobat.

www.adobe.com/products/acrobat/readstep.html

Toast 5.0.1

O Toast é um dos mais conhecidos programas para queimar CDs para a plataforma Mac. O update 5.0.1 permite a coexistência pacífica entre o Toast e Disc Burner e iTunes, os programas "queimadores" da Apple. Além disso, o update resolve um problema de incompatibilidade com o SuperDrive (drive que grava e lê CDs e DVDs).

ftp://ftp.roxio.com/roxio/cd_recording_software/mac/toast_501_ti_up.hqx

Eudora 5.1b12 (beta)

É, basicamente, uma correção de vários bugs da versão anterior do cliente de email da Qualcomm, compatível com o Mac OS X. Apesar disso, alguns problemas continuam acontecendo, como botões que deixam de funcionar temporariamente. Use com muito cuidado.

www.eudora.com/betas

Placas de upgrade funcionam no X

Sonnet dá um jeito e lança placas de upgrade "prontas para o X"

Eis uma boa notícia para os macmaníacos que não possuem máquinas G3 ou G4 e querem instalar e utilizar o Mac OS X. A Sonnet, empresa especializada em placas de upgrade para Macs, conseguiu criar novos produtos compatíveis com o novo sistema operacional.

Entre as novidades estão as placas **Encore/ZIF** e **Encore/ST** com processadores G3 e G4, que saem de fábrica prontas para o OS X (quem instalar as placas num G3 bege terá que baixar um programa extra do site da Sonnet).

Além dos seus produtos, a partir de junho a Sonnet também dará suporte para as placas da Newer technology, empresa concorrente que faliu no início do ano. Para os equipamentos com placas Crescendo (Power Macs 7300, 7500, 7600, 8500, 8600, 9500 e 9600), a Sonnet oferecerá um programa especial para instalar o Mac OS X. O software poderá ser baixado da Internet e vai custar US$ 29,95.

No caso das placas Tempo ATA e Tango FireWire/USB, não é preciso nenhum update para usá-las com o Mac OS X. Já a placa Tempo Ultra ATA66 precisa de uma atualização de firmware (3.08).

Sonnet: www.sonnettech.com/downloads

Gravador de CD "fala" com USB e FireWire

Por que ficar indeciso por não saber se você vai comprar um gravador de CD USB ou FireWire, se você pode ter um com as duas interfaces? A **LaCie** lançou seu novo gravador CD-RW, com velocidades de 16x10x40x (gravação, regravação e leitura, respectivamente), que pode ser usado tanto na porta FireWire como na USB. O produto é ideal para quem tem, por exemplo, um iMac só com porta USB e um G4 com ambas as interfaces. Assim, será possível utilizar o gravador em qualquer Mac sem traumas. Também é uma boa idéia para quem tem um Mac apenas com interface USB, mas espera adquirir outro com porta FireWire em breve. O único porém é que, no modo USB, não é possível queimar CDs nas velocidades mais altas. Mas isso não é por culpa do gravador, mas do próprio USB.

O gravador CD-RW inclui a tecnologia "Burn-Proof" que evita erros de gravação na hora de queimar CDs e incluí o programa Toast 4.1.2, da Adaptec. O preço, nos EUA, é de US$ 340.

O site da LaCie ainda não foi atualizado e, por isso, não traz nenhuma informação adicional sobre o novo produto.

LaCie: www.lacie.com

Virex procura vírus na linha de comando

Você já pensou em usar um programa no Mac tendo que digitar um comando para que ele funcionasse? No Mac OS X, isso é possível. E, aproveitando essa possibilidade, a McAfee lançou uma versão beta do seu antivírus que funciona exatamente dessa maneira.

Segundo a empresa, o **Virex v.7.0b** só pode ser usado na versão final do Mac OS X, pois o programa utiliza algumas funções que não existiam nas versões beta do sistema operacional e conta apenas com o programa para linha de comando (sim, como nos velhos PCs com DOS).

A McAfee promete uma nova versão "mais familiar" para os macmaníacos, mas não informou quando essa será lançada.

Para testar o antivírus no Mac OS X, basta fazer o download do programa no site da McAfee e digitar no Terminal o comando `scan`. Mas é bom ficar avisado que programas betas podem ser meio instáveis, uma vez que ainda estão em fase de testes.

Virex: www.mcafeeb2b.com/beta/products/VIREX-intro.asp

Temas impróprios para a Apple

Os longos e fortes braços do departamento jurídico da Apple voltaram a atacar. Depois de um período de inatividade, os advogados da empresa partiram para cima de um site de desenvolvedores que criaram um **editor de temas para o Mac OS.**

Implementados no Mac OS 8.5, os temas fazem parte do painel de controle Appearance e permitem mudar completamente o visual do sistema. A versão beta do 8.5 vinha com dois temas, Hi-Tech e Gizmo, mas por razões nunca explicadas (provavelmente, bugs envolvendo aplicativos), o único tema a ver a luz dos monitores foi o oficial, conhecido como Platinum. A partir daí, programadores começaram a desenvolver seus próprios temas (sem contar o Kaleidoscope, que também muda a interface do sistema, mas sem mexer nos temas). Atualmente, existem mais de 30 temas completos. A Apple nunca viu com bons olhos esses projetos e agora partiu com tudo para o ataque. O site Mac Themes Project (antigamente conhecido por Allegro Themes Project) recebeu uma carta dos advogados da Apple ordenando que eles parassem imediatamente de trabalhar na criação de um editor de temas, que permitiria a qualquer usuário criar seu próprio visual para o Mac OS.

Apple quer impedir site de desenvolver editor de temas para o Mac OS

Segundo os advogados, o MTP estaria violando as leis de patentes e direitos autorais ao liberar esse programa, acusando os desenvolvedores de fazer "engenharia reversa" (pegar um software completo, destrinchar seu código e depois reescrevê-lo), já que as especificações internas do sistema nunca foram liberadas pela Apple.

O MTP é um grupo de programadores que pegou os temas originais da Apple (os dois da versão beta e mais um outro, chamado Drawing Board) e tentou criar um programa para criar temas diferentes. O grupo não deu a menor pelota para as ameaças e continua com seu site no ar, até o momento.

Mac Themes Project: http://sourceforge.net/projects/macthemes

Paz amor e queimador

por Márcio Nigro

fotos: Clício e J. C. França

Pois é. Dentre todos os artifícios de marketing da Apple, parece que um dos preferidos de nosso amigo Steve Jobs é a polêmica. Cada vez é mais frequente nos pegarmos discutindo se um novo produto da Apple é bonito ou não, esquecendo-nos de prestar atenção no que mais interessa: o que há dentro da máquina.

Mas vamos assumir: todos nós temos um lado um pouco (às vezes, muito) fútil e, assim como Jobs, sabemos que a aparência conta – e muito – na sociedade pós-moderna.

O fato é que o iMac continua, desde que foi lançado, o produto mais vendido da Apple (já são mais de 5 milhões!), graças à inovação constante. Da metade de 1998 até agora, vimos desfilar nas "passarelas" de Cupertino iMacs nas cores Bondi blue, grafite, amora, uva, limão, tangerina, morango, índigo, neve, rubi... Depois de tantas cores, estava na hora de variar um pouco e, mais do que nunca, fazer do iMac o centro das atenções; seja por sua aparência, seja pelos novos recursos. E assim nasceu a nova safra de iMacs com gravadores de CD-RW, que tem como membros ilustres os modelos "lisérgicos" Flower Power e Blue Dalmatian. São os primeiros com texturas em vez de cores uniformes. Definitivamente, não conseguem passar desapercebidos, salvo se estiverem ao lado de Clóvis Bornay ou do João Gordo. Juntos.

Aparência é tudo

Se você está querendo comprar um iMac novo mas quer manter sua mesa discreta, não se preocupe: ainda existem as cores Indigo e Graphite, que certamente são duas das mais bonitas. Agora, se estiver a fim de arrojar, não titubeie (bela palavra essa, não?): é Flower Power ou Blue Dalmatian na cabeça.

O Flower Power foi assim batizado pela sua estampa, que evoca os hippies dos idos anos 60-70. Se bem que as cores são um pouco "lavadas" e a frente é totalmente branca. Tanto

fotos mario av

melhor, ninguém pode acusá-lo de ser "cheguei". Sobre o Flower Power há todo o tipo de opinião: feio, lindo, tenebroso, ridículo, afeminado, esquisito, joinha, brega, mutcholôco etc. Ele parece estar cumprindo bem a incumbência de ser polêmico.
Já o Blue Dalmatian, ou "Dálmata Azul" (alguém toma ácido na Apple? Quando sair um modelo chamado "Sapo Carmim" vamos ter a resposta), não chegou a causar reações tão díspares, mas tampouco é uma unanimidade. Porém, apesar dos novos padrões, o iMac continua translúcido – ainda que muito menos que o habitual – e ainda é possível ver os componentes internos da máquina.
Os padrões são impressos por dentro do plástico do *case,* com uma retícula de pontos similar à de uma impressão offset comum. Nada de outro mundo. Não se confirmaram os populares "chutes" de que os padrões revelariam várias camadas de profundidade, cintilações etc. Era tudo... viagem.

Queime tudo

Chega de futilidades e vamos falar de coisas importantes. A principal novidade da nova safra de iMacs, como já dissemos, é a inclusão do gravador de CD-RW (com exceção do modelo de 400 MHz, que vem apenas com leitor de CD-ROM). Junte isso ao iTunes e ao Disc Burner e você entenderá porque a Apple baseia sua campanha publicitária em torno da capacidade de criar seus próprios CDs. Você "ripa" as músicas que quiser a partir de CDs ou seleciona arquivos MP3 ou AIFF e queima um disco com uma bela coletânea usando o iTunes.
O DVD-ROM se foi e deu lugar a um gravador de CD-RW que não é propriamente rápido: atinge velocidades de 8x para gravação, 4x para regravação e 24x para leitura. Dá para o gasto, mas já existem equipamentos que atingem 16x10x40. É claro que incluir um modelo mais veloz acabaria encarecendo o produto, mas a

Ficha técnica

Clock	400 MHz	500 MHz	600 MHz
Cores			
RAM pré-instalada	64 MB	64 MB	128 MB
Cache L2	512K a 160 MHz	256K a 500 MHz	256K a 600 MHz
Chip de vídeo	ATI RAGE Pro	ATI RAGE Pro Ultra	ATI RAGE Pro Ultra
VRAM	8 MB	16 MB	16 MB
Disco rígido	10 GB	20 GB	40 GB
Drive óptico	CD-ROM	CD-RW	CD-RW
Portas e conexões	Modem 56K interno, 2 portas USB, 2 portas FireWire, Ethernet 10/100, suporte a AirPort		
Preço	R$ 3.290	R$ 3.990	R$ 4.519

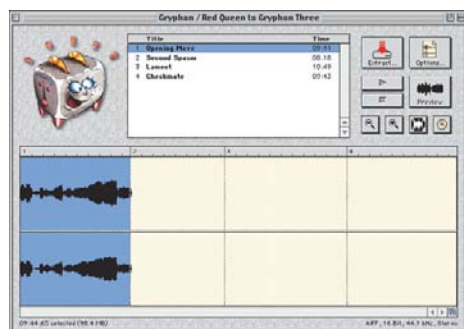
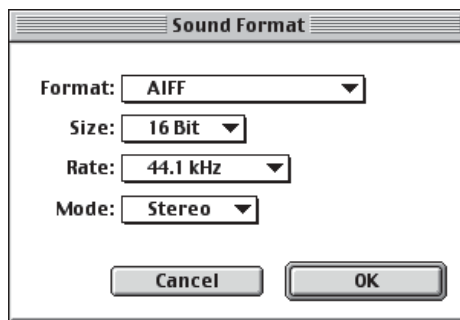
iMac

como criar um cd de áudio sarado

Se você tem um gravador de CD, é óbvio que vai querer fazer uma (só uma?) bela coletânea com suas músicas favoritas para escutar no carro, tocar numa festa ou então, quem sabe, dar de presente e conquistar de vez alguém (acredite, é um presente e tanto, que pode trazer bons resultados, pois mostra que você é uma pessoa sensível, criativa, atenciosa etc.). Com o Toast até dá para fazer isso. Porém, se você quiser fazer a coisa bem feita mesmo, o negócio é usar um programa dedicado. Por isso, vamos mostrar um guia rápido de como fazer um belo trabalho com o Jam 2.6, da Roxio, que é um dos programas mais indicados para a tarefa. Vamos lá:

1 Junte as músicas que vão entrar em sua coletânea até obter algo em torno de 747 MB, o que dá 74 minutos. Elas podem estar num CD de áudio ou na forma de arquivos (AIFF, MP3, WAV ou SD2).

2 Se o seu disco for para dar de presente para alguém, assista ao filme "Alta Fidelidade", de Stephen Frears, para saber a maneira certa de selecionar as músicas (este passo é opcional, mas altamente recomendável).

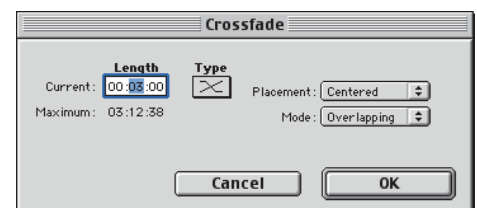
3 As músicas que estiverem em CDs de áudio terão de ser convertidas para arquivos. Para isso, use o Toast Audio Extractor, que acompanha o Jam. Insira o CD no drive do Mac e abra o utilitário. O Toast Audio Extractor vai mostrar a lista de músicas (se os nomes estiverem como "Track 1", "Track 2" etc., duplo-clique na faixa para renomeá-la). Embaixo da lista, aparece um gráfico de onda depois de cada música ser extraída.
No menu File ▶ Options, defina o formato como

AIFF (Wave ou Sound Designer também servem), 16 bits, 44,1 kHz e Stereo. Selecione as faixas do CD que vão ser "ripadas", clicando com a tecla ⌘ pressionada. Feito isso, clique no botão Extract e,

na caixa de diálogo que surgirá, defina a pasta onde os arquivos serão gravados.

4 Junte todos os arquivos que irão para o CD numa pasta só.

5 Abra o Jam, selecione o menu File ▶ New para abrir uma sessão e arraste a pasta com os arquivos de áudio para a janela do programa. Você verá todas as músicas listadas. Coloque as músicas na ordem desejada, arrastando cada item.

6 Agora é chegada a hora de acertar as diferenças de volume entre as faixas. Selecione o menu Edit ▶ Select All (ou pressione ⌘A) para selecionar todas as músicas, e em seguida acione Disc ▶ Normalize Selection. Na caixa de diálogo que aparece, escolha "Each track individually" e dê OK. Com isso, o programa vai checar o volume que pode ser acrescentado a cada faixa. Você provavelmente verá que alguns valores na coluna Gain (ganho) terão sido alterados.

7 Use os botões de transporte (Play, Stop etc.) no alto da janela para ouvir as músicas e checar os volumes. Se você achar que alguma música está mais alta do que as outras, clique na coluna Gain e diminua o volume no botão deslizante que aparece. Não aumente o volume das outras faixas, porque elas já estão no volume máximo.

8 Para o seu CD ficar com ar profiça, é legal fazer cross-fades (transições) entre as faixas, para fazer uma faixa emendar na outra ("esquema DJ"). Assim, na coluna Pause coloque o valor de zero segundo (00:00:00) em todas as faixas, com exceção da primeira, que necessariamente deve ter um intervalo de dois segundos (00:02:00). Agora, na coluna XFade, clique no símbolo parecido com um "I" maiúsculo e selecione a opção Set Crossfade. No campo Length, defina o tempo de cross-fade entre as faixas. Algo entre 3 e 8 segundos é razoável, mas experimente à vontade.

No menu pop-up Type, você verá vários tipos de *cross-fades*. As linhas mostram como vai ser o comportamento do volume da faixa que está saindo e o da que está entrando e se a divisão da faixa será antes (Pre-Splice), depois da transição (Post-Splice) ou centrada. Deixe o menu Mode em Overlapping. Clique em OK e veja como ficou. Se não agradar vá mudando o tipo de cross-fade e o tempo da transição até encontrar um resultado. Repita o processo para todas as faixas.

9 No canto inferior direito, você confere o tempo total de seu CD. Se estiver dando mais do que 74 minutos, tente aumentar o tempo dos cross-fades ou retire alguma música da lista, selecionando o item e clicando no botão Remove Track.

10 Pronto, chegou a hora que queimar o bicho. clique no botão Write Disc e, na janela resultante, selecione a velocidade de 4x, pois essa é a mais garantida para CDs de áudio. Clique em Write Disc de novo e espere o disco sair do forno.

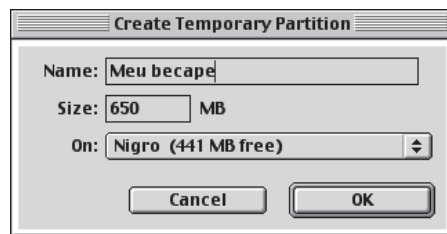
11 Coloque o seu novo disco num CD player e escute a gosto.

Apple pelo menos poderia oferecer um gravador mais veloz no modelo topo de linha.
Os novos iMacs passam a vir com o chip acelerador de vídeo ATI RAGE Pro Ultra, com 16 MB de memória. Isso certamente dá uma bela força para quem quer usar aplicativos ou jogos que exijam um bom poder de processamento de vídeo. Só o “primo pobre”, o modelo de 400 MHz, é que ainda traz a versão com 8 MB. Os iMacs com processadores de 600 MHz completam a lista de inovações e são a melhor pedida. Por R$ 500 a mais que a configuração “média”, você leva mais 100 MHz de clock, MB de disco e 64 MB de RAM.
Todos os iMacs incluem duas portas USB, duas FireWire, modem 56K interno e interface Ethernet 10/100. Assim, qualquer uma dessas máquinas já está capacitada para capturar vídeo digital via FireWire e editar filmes com o iMovie 2 (que já vem incluído). Todos vêm com o Mac OS 9.1, iTunes, Disc Burner e os jogos Nanosaur, Bugdom e Cro-Mag Rally.
Já estava na hora da Apple parar com essa história

como fazer um becape sem erro

Ótimo: você comprou um gravador. Agora, você não tem mais desculpa para deixar de fazer aqueles becapes tão importantes, de que sempre falamos e você finge que não escuta. Afinal, CD-Rs são baratos demais para serem ignorados. É chegada a hora de você sacar seu Toast e preservar os arquivos mais importantes.
Veja agora como fazer um bom becape, passo a passo, na versão 4.1 do Toast:

1 Rode o Toast e selecione o menu Utilities ▶ Create Temporary Partition. Na janela que se abre, defina o nome (Name) da partição, que vai ser o mesmo nome do CD (ex: “Meu Becape”). Em Size (tamanho), defina 650 MB. Se você tiver mais de um HD, escolha em qual será criada a partição no menu On. O Toast criará uma imagem do CD usando o espaço livre de seu disco. Esse método é mais complicado do que simplesmente arrastar os arquivos para a lista de conteúdo, mas é mais seguro.

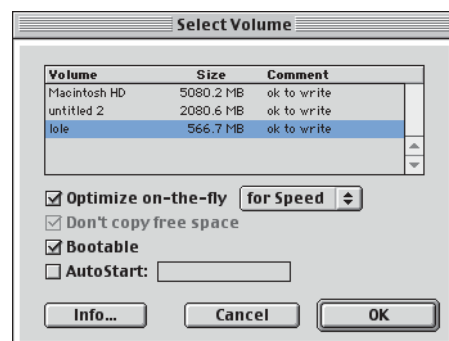
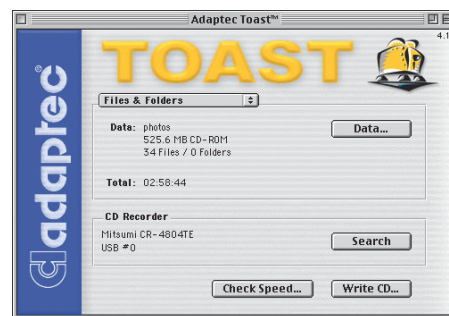
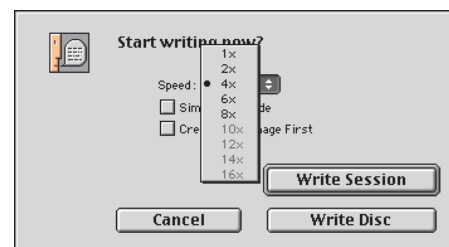
Create Temporary Partition
Name: Meu becape
Size: 650 MB
On: Nigro (441 MB free)
Cancel | OK

2 A imagem “Meu Becape” aparecerá no desktop. Você verá que o ícone é horroroso, mas sinta-se à vontade para mudá-lo no Get Info. Arraste todos os arquivos que vão entrar no CD para o disco virtual. Organize a disposição dos ícones do modo que preferir, para que o CD final fique com o mesmo aspecto.

3 Arraste “Meu Becape” para cima do Toast. Se você quiser que o CD abra automaticamente quando for inserido no drive do Mac, dê dois cliques no disco virtual para abrir a janela, posicione-a no canto superior esquerdo do desktop e só então arraste o disco virtual para o programa.

4 O Toast vai mudar para a opção Mac Volume. Clique no botão Data e, na janela que se abre, você verá duas opções para serem escolhidas: Optimize On The Fly for Speed (“otimizar no ato para maior velocidade”) ou Optimize On The Fly for Size (“otimizar no ato para tamanho”). Esta última é a ideal se houver muitos arquivos para serem gravados. Se você quiser criar um disco “bootável” (de startup) para o Mac, acione a opção Make This Disk Bootable. Porém, você terá que instalar no disco virtual um Core System Folder (sistema operacional básico) a partir de um instalador do Mac OS, escolhendo a opção Custom Install. Assim, você pode criar um disco de emergência que contenha esse Mac OS e um programa reparador de discos, como o Norton Utilities, por exemplo.

Select Volume

Volume	Size	Comment
Macintosh HD	5080.2 MB	ok to write
untitled 2	2080.6 MB	ok to write
Iole	566.7 MB	ok to write

Optimize on-the-fly: for Speed
Don't copy free space
Bootable
AutoStart:
Info... | Cancel | OK

5 Acertados todos os detalhes, clique no botão Write CD na janela principal do Toast.

Na caixa de diálogo que surge, você define a velocidade (Speed) de gravação e tem a opção Simulation Mode, que simula a gravação do CD para você saber se tudo correrá bem. Assim, se ocorrer algum problema, você não perderá a mídia.

6 É hora de gravar. Se você quiser gravar uma sessão (caso tenha sobrado espaço no CD), clique em Write Session ou escolha Write Disc se quiser “fechar” o disco.

7 Agora, é só esperar o CD acabar de ser queimado para você ter seus dados becapeados.

de colocar apenas 64 MB de RAM nas configurações de fábrica. Pelo menos a partir do modelo de 500 MHz, eles deveriam vir com 128 MB, no mínimo. A Apple, por sua parte, diz que os sistemas com 64 MB rodam o Mac OS 9.1 e o Mac OS X "muito confortavelmente", desde que você não queira ser ousado a ponto de querer rodar programas de OS 9 no ambiente Classic do OS X. Por isso, não dá para dizer exatamente qual é o padrão de "conforto" ao qual o pessoal da Apple está acostumado.
De qualquer modo, o chip G4 é ainda o grande ausente na linha iMac. Não que o G3 seja um processador que faça feio, ao contrário. A 600 MHz, o iMac é pau para qualquer obra. Mas ninguém iria reclamar se houvesse pelo menos um modelo com um G4 dentro. Mas isso é apenas uma questão de tempo. Quem sabe na próxima leva.

O novo e o velho

Aos americanos, o novo. Para o resto do mundo, o velho. A Apple não fala sobre o

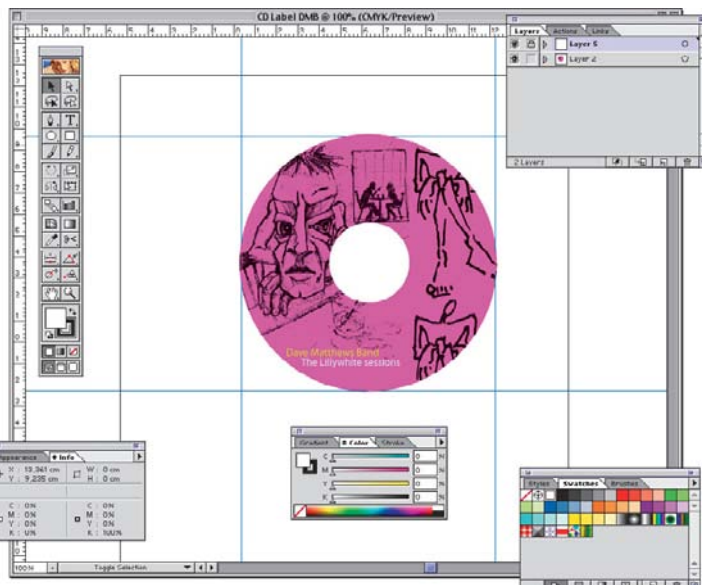
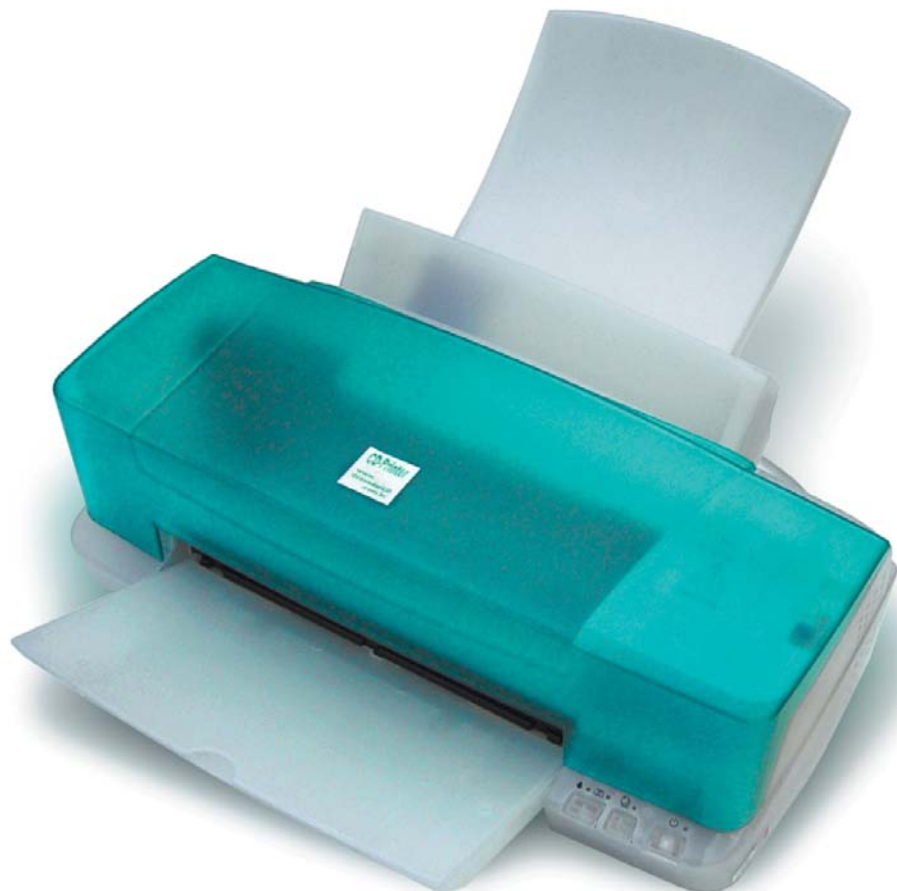
Faça seu próprio cd de qualidade comercial com uma CD PRINTER

Por mais que você capriche na hora de gravar um CD, nenhum trabalho ficará realmente profiça sem um rótulo impresso e uma capinha. Se você tiver a impressora certa à mão, seu disco vai ficar praticamente com a mesma cara de um industrializado.
É claro que você pode passar em uma boa papelaria e comprar etiquetas colantes para CDs e imprimir rótulos em qualquer impressora. Fica bom, mas não tem charme. Existe uma alternativa mais profissional: a CD-Printer. Distribuída no Brasil pela Gravador.com, essa impressora permite criar CDs com apresentação impecável. E o melhor é que você vai poder dizer "fui eu que fiz", sob olhares invejosos.
A CD-Printer é basicamente uma impressora jato de tinta colorida Epson Stylus Color, modificada – ao que parece, na França ou Canadá, já que os manuais e o software para Mac (Adobe PhotoDeluxe) que acompanham o produto estão todos na língua de *l'amour*. Para não ser injusto, o produto inclui um pequeno manual com as instruções em português e um CD (de PC) com templates (modelos) de impressão para QuarkXPress e CorelDRAW.
O francês pode até ser a língua do amor, mas definitivamente não é o meu idioma preferido quando se trata de Macintosh.

Por isso, baixei do site da Epson o driver em inglês para poder operar a impressora mais tranquilamente. Como a Stylus Color 760, a CD-Printer tem porta USB e imprime com resolução de 720 x 720 dpi. A principal diferença entre a CD-Printer e o modelo original da Epson é, claro, a capacidade de imprimir rótulos de CD, o que é feito a partir de uma bandeja especial localizada na parte traseira do equipamento. Há também uma "fôrma" para colocar o CD a ser impresso.

Templates

Se você não tiver o QuarkXPress ou CorelDRAW para abrir os templates, será necessário criar seu próprio modelo, no programa que achar melhor. Eu, por exemplo, fiz um no Illustrator, na tentativa e erro (imprimindo círculos coloridos até conseguir obter um alinhamento perfeito). Demorou um pouco, mas ficou ótimo.
O único problema é que, de um dia para outro, a impressora pode resolver que o template não vale mais e imprimir tudo errado. Por duas vezes, tive

A impressora vem com templates para selos e encartes de CDs nos formatos QuarkXPress e CorelDRAW.
Mas esse selo foi feito no Illustrator

que refazer o modelo, sem entender por quê.
Na hora de imprimir o primeiro CD, você fica meio tenso, mas o resultado é de ótima qualidade. Espere alguns minutos para a tinta secar e estará tudo lindo.
A CD-Printer não imprime em qualquer CD-R ou CD-RW. A mídia tem que ser *"printable"*, ou seja, feita para impressão, com superfície completamente branca na área do rótulo. Existem algumas marcas que oferecem essas opções. Testamos alguns CDs "imprimíveis" da Philips, que são ótimos para gravar dados, mas algumas das impressões borraram com o tempo. O negócio é testar várias marcas.
Depois de imprimir alguns CDs, descobri que é bom dar uma boa limpada na superfície antes de qualquer coisa, se você não quiser ver impressões digitais incriminatórias. Outra descoberta infeliz é que, às vezes, gotas de tinta podem cair na fôrma do CD e eventualmente criar alguns pequenos borrões na superfície. Nada muito grotesco, mas mesmo assim não é muito legal.
A CD-Printer também é uma ótima alternativa para imprimir em papel, não só em CDs. Utilizando papéis especiais para impressão, é possível fazer capas, contracapas e livretos (vem um kit da Epson com vários tipos de papéis), com ótima qualidade. O produto utiliza dois cartuchos (um preto e outro colorido) para a impressão a quatro cores, e ainda conta com um ótimo painel de controle para facilitar o processo. E a CD-Printer trabalha bem silenciosamente, se a compararmos com alguns modelos da Epson.

Dinheiro, dinheiro

O principal problema da CD-Printer é o preço, bem acima das impressoras convencionais: R$ 1.900. É salgado, mas pode ser um bom investimento para profissionais e empresas que queiram melhorar a apresentação de seus CDs. O resultado é garantido. O outro inconveniente é que, depois de usar essa impressora, você nunca mais vai querer usar uma caneta para escrever no rótulo de algum disco...

Preço: R$ 1.900
Onde comprar: Gravador
www.gravador.com.br

Encartes e selos de alta qualidade, que passam facilmente por obras de impressoras offset

transforme seu velho lp em um cd novinho

O *long-play,* também conhecido como LP – ou "bolacha" para os íntimos –, não foi forte o suficiente para resistir à chegada do CD na década de 80. Aos poucos, a maioria dos títulos que existia em discos de vinil foi sendo lançada no formato digital para que pudéssemos esquecer de vez nossos (cada dia mais) velhos LPs. Claro que, fora os DJs (que usam o vinil profissionalmente até hoje), ainda há quem mantenha o hábito de ligar o toca-discos da sala, por saudosismo ou pela convicção de que as "bolachas" são imbatíveis, mas são casos raros. A verdade é que a esmagadora maioria está com o CD e não abre.

Mas o triunfo do Compact Disc só não foi total porque existem muitas obras que não foram – e talvez nunca sejam – relançadas em CD. O resultado é que, às vezes, nos deparamos com aquele LP na prateleira que tanto queremos ver digitalizado, remasterizado e reembalado, mas não dá para contar com a colaboração das gravadoras. O jeito, então, é fazermos nós mesmos o serviço, enquanto nossos *pickups* ainda funcionam.

Recuperar completamente um disco de vinil surrado não é uma tarefa simples e exige programas e equipamentos que fogem da realidade financeira da maioria dos mortais. Mas é possível dar um trato básico no som de LPs com o auxílio de programas como o Spin Doctor, que é instalado juntamente com o Toast Deluxe (versão comercial), da Roxio. Esse software permite que você grave sons diretamente para ele e aplique filtros para eliminar ruídos e ajustar o volume do áudio, para depois queimar um CD. A seguir, veremos como fazer isso em detalhes.

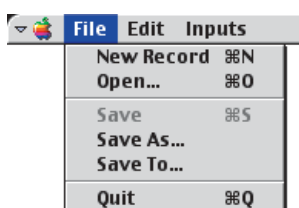
Faça o som chegar

Porém, antes de fuçar no Spin Doctor, você vai precisar providenciar um modo de o som de seu toca-discos chegar até o Mac, pois é preciso amplificá-lo primeiro. Para isso, a maneira mais fácil é usar um equipamento de som que permita conectar o toca-discos – pré-amplificador ou *receiver.* Se ele já estiver embutido num *minisystem,* tudo fica mais fácil. O jeito mais prático é ligar a saída de fone de ouvido do aparelho de som na entrada de áudio do computador. O tipo de cabo necessário para tal operação pode variar de caso para caso.

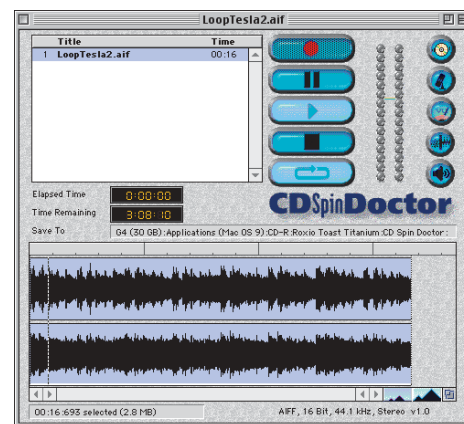
A maioria dos Macs usa entrada de áudio P2 (plug miniatura estéreo), que é a mesma usada para conectar um microfone externo. Porém, o Cubo, o iBook e o PowerBook G4 não trazem nenhuma entrada de som, de modo que essa operação só é possível com o auxílio de algum módulo de conversão USB ou FireWire que tenha entrada de áudio. Infelizmente, nenhum desses aparelhos é vendido por aqui. A melhor pedida, ao que parece, é o iMic, da Griffin (http://www.griffintechnology.com/audio/imic_main.html).

Os modelos de Mac da série AV (7300, 7600, 8500, 8600, 9600, entre outros) trazem conectores de áudio tipo RCA (um encaixe vermelho para o canal direito e um branco para o esquerdo), o mesmo usado em aparelhos de som para conectar dispositivos externos. Se for o caso de sua máquina, dê preferência ao RCA, pois a qualidade é melhor; se seu som tiver alguma saída desse tipo, use-a. Agora, tudo o que você precisa fazer é arrumar um cabo que seja adequado à situação.

Nível de gravação

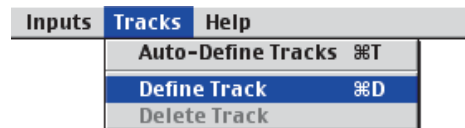
Resolvido o problema do cabo, abra o Spin Doctor. Se você estiver usando memória virtual, ele não vai rodar; abra o painel de controle Memory (Memória), desligue essa opção e reinicie seu Mac. O Spin Doctor deverá criar uma nova sessão de gravação. Se não, vá ao menu File ▸ New Record. Para definir a fonte sonora da gravação, selecione Inputs ▸ Sound In. Coloque o LP para rolar e veja se as luzinhas (LEDs) do programa estão acendendo; caso contrário, verifique se os cabos estão bem conectados. Se tudo estiver certo, regule o volume de saída do aparelho de som até ver os LEDs ficarem amarelos. Esse ajuste também pode ser feito usando o botão VU do programa (o terceiro de cima para baixo à direita), que altera o ganho da entrada de áudio.

Se os LEDs atingirem o pico e ficarem vermelhos, diminua o volume, pois isso quer dizer que ele está alto demais e causará uma distorção ruidosa na gravação digital. De preferência, faça um teste com uma das músicas mais "agitadas" do LP, ou seja, com maior intensidade sonora, para evitar más surpresas durante a gravação.

Vinil girando

Bem, chegou a hora de botar para gravar. Antes, verifique se você tem espaço em disco para a gravação; um LP inteiro vai ocupar algo entre 400 e 600 MB. Tudo OK? Então clique no botão REC (com um círculo vermelho) e deixe o som do vinil rolar. O Spin Doctor só faz uma gravação por sessão, de modo que, se você estiver passando um LP inteiro para o HD, grave cada lado do disco de uma só vez. Quando quiser parar de gravar, clique no botão Stop

(o que tem um quadrado desenhado). Depois de realizar a gravação, o Spin Doctor pedirá para você nomear o arquivo AIFF com tudo o que foi digitalizado, salvando um arquivo único que ficará na pasta do programa. Feito isso, salve a sessão. Repita o processo para o outro lado do LP, se necessário.

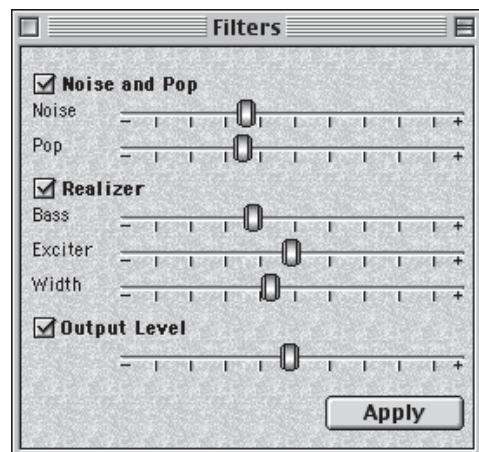
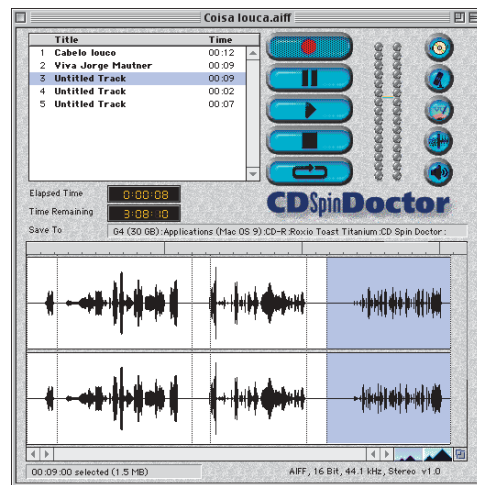
Criando as faixas

Na parte inferior da janela do Spin Doctor, é possível ver o formato das ondas do som gravado. Isso é importante para você poder selecionar os trechos que vão virar as faixas de seu CD. Assim, se você gravou um LP inteiro (ou parte dele), poderá selecionar o trecho correspondente à primeira música clicando sobre o começo do trecho desejado e arrastando o mouse até o ponto final. Para selecionar com mais precisão, utilize os botões de zoom (com as montanhas), ao lado da barra de rolagem.

Clique no botão Play para verificar se a seleção está bem feita. Depois, vá ao menu Tracks e selecione Define Track (⌘D). Ao fazer isso, uma nova faixa será adicionada à lista do Spin Doctor.

Repita o processo com todos os trechos que desejar. Duplo-clicando uma faixa, é possível renomeá-la. Se quiser deletar alguma, selecione-a e dê Delete.

Limpeza geral

É chegada a hora de dar aquele trato no som. Selecione uma das faixas e clique no quarto botão à direita (contando de cima para baixo); você verá a janela de filtros, que contém as seguintes opções:

▪ **Noise and Pop** – Esses são os filtros mais importantes na hora de tentar tirar ruídos e "pocs" de LPs, mas também são os que mais exigem processamento (se sua máquina for muito lerda, talvez eles não rodem direito). Habilite essa opção e bote uma faixa para rolar. Mexa nos controles Noise, para diminuir o chiado, e o Pop, para remover os "pocs". Você vai reparar que, quanto mais arrastar o botão para a direita, mais ele terá efeito. Porém, notará também que, a partir de um determinado ponto, o áudio começa a ficar comprometido. Assim, procure um meio-termo.

▪ **Realizer** – Esse filtro ajuda a dar uma "garibada" geral na equalização, mas se não for usado com comedimento pode trazer mais malefícios do que benefícios. O botão Bass serve para controlar as frequências baixas (graves), que podem sumir quando se usa os filtros de Noise e Pop, ou então aparecer em excesso em discos muito "rodados". O Exciter trabalha as frequências mais altas (agudos), que costumam desaparecer do vinil com o uso ao longo dos anos. E o Width mexe na imagem estéreo, podendo dar mais "ar" à música (é difícil explicar só com palavras). Não exagere na dose desse último controle em especial.

▪ **Output Level** – Depois de mexer nos filtros acima é possível que haja alteração de volume do arquivo de áudio para cima – o que pode gerar distorções – ou para baixo (compare o som com e sem os filtros para ouvir a diferença). Assim, use esse recurso para compensar as mudanças.

Depois de chegar a um resultado satisfatório, clique no botão Apply para aplicar as alterações, mas lembre-se de que não haverá reversão no processo. Escute o resultado para ver se está "oquei". Você poderá aplicar a mesma configuração de filtros para as outras faixas, ou editar parâmetros diferentes para cada uma delas, pois há diferenças sonoras entre cada música de um LP – em geral, músicas próximas à beirada externa têm mais "clics" e "pocs" e as mais internas, equalização pior.

No forno

Depois de tudo limpo, você só precisa selecionar as faixas que vão entrar no CDs da lista do Spin Doctor (para selecionar mais de uma, clique segurando a tecla Shift). Feito isso, clique no botão com ícone de um CD (o primeiro à direita) e o Toast vai criar uma sessão de áudio com todas as faixas selecionadas. Se quiser, você pode fazer novas gravações e edições no Spin Doctor e adicionar novas faixas à sessão criada no Toast, até completar os 74 minutos do CD. Depois, é só colocar um CD-R no gravador e mandar queimar. Agora sim, já dá para aposentar de vez aquela sua velha "bolacha". M

assunto, mas o modelo de 500 MHz tem versões diferentes para os Estados Unidos e para o resto do mundo. Em teoria, todos os iMacs de 500 e 600 MHz da safra "florida" deveriam vir com o chip PowerPC 750CX, com 256 KB de cache nível 2 (no próprio chip), rodando à mesma velocidade de clock do processador. Porém, a Apple admite que apenas "alguns" modelos de 500 MHz usam esse chip. E esses "alguns" estão sendo vendidos apenas nos EUA e no Canadá. O curioso é que o iMac com o processador antigo de 500 MHz (com cache *backside* de 512 KB, fora do chip, e rodando a 40% da velocidade do processador, ou seja, a 200 MHz) está sendo vendido ao mesmo preço do modelo com o chip novo. E não é só a questão do processador. Os modelos "internacionais" de 500 MHz também têm recursos de placa-mãe iguais aos dos iMacs DV lançados no ano passado – incluindo a ATI RAGE 128 Pro e seus 8 MB de SDRAM.

Mas isso não é motivo para se sentir insultado. O novo chip PowerPC 750CX é só 5% mais rápido do que o anterior.

Admirável iMac novo

Polêmicas a parte, é admirável como a Apple consegue manter a vivacidade dos iMacs após quase três anos. E já não há mais dúvidas de que a aparência conta muito para tal. Os padrões coloridos são uma evolução natural, mesmo que você não goste (por isso ainda há as cores Indigo e Grafite). Na verdade, Steve Jobs acabou de abrir um grande leque de possibilidades para o futuro. Alguns caminhos podem ser tenebrosos (já pensou em um iMac da Barbie?). Por outro lado, seria fascinante se fossem lançados os modelos com padrões Van Gogh, Picasso ou Miró. E, indo mais longe, já imaginou um iMac cubista? O difícil seria encontrar o gravador de CD, mas isso seria apenas um detalhe. M

Admirável Mac OS Novo

Respondemos às dez perguntas mais importantes sobre a migração para o Mac OS X

por HEINAR MARACY e SÉRGIO MIRANDA

"O poder do Unix com a intuitividade do Macintosh"

Se esse era o objetivo da Apple com seu novo sistema, podemos dizer que foi um sucesso. O Mac OS X simplesmente funciona. A instalação é (na maioria das vezes) fácil e tranquila. O ambiente Classic (o 9.1 rodando dentro do X) deixa as máquinas com menos memória livre e mais lentas, mas é um prodígio de compatibilidade. Quase todos os programas que rodam no 9.1 funciona sem problemas no X.

É claro que nem tudo são flores. Seria impossível a primeira versão de um novo sistema operacional não ter bugs. Para começar, há omissões: o Mac OS X ainda não toca DVDs, por exemplo. Isso a Apple já está resolvendo, com updates frequentes (dois em pouco mais de um mês).

As incompatibilidades são bem poucas, mas existem. Uma porção de dispositivos e periféricos não funciona no X (onde não tem driver) nem no Classic, mesmo com o driver; resta esperar a chegada dos drivers nativos.

O Finder do X é meio lento (o redimensionamento de janelas vai aos "soquinhos", mesmo no G4 mais veloz), o menu contextual fica devendo e sobraram várias inconsistências. Mas, de maneira geral, o sistema é utilizável em máquinas de trabalho. Se o seu Mac não está muito próximo do limite mínimo (iMac 233 MHz com 128 MB de RAM), provavelmente você não sentirá perda de produtividade. E de quebra, vai poder contar com um sistema praticamente impossível de travar. Com certeza, a grande vantagem de usar o Mac OS X é a estabilidade. Programas podem bombar escandalosamente que você clica no desktop e o sistema está sempre lá, pimpão.

O maior choque é a mudança de interface. De uma hora para outra, você é obrigado a reaprender a mexer no seu computador, navegar no seu disco, imprimir, conectar... coisas que já eram feitas no automático. Não é à toa que as mudanças do Mac OS X vêm provocando grandes discussões entre os macmaníacos. Muita coisa se perdeu na transição, mas boas novidades ocuparam seu lugar.

O Mac OS X chegou às revendas Apple brasileiras pelo preço de R$ 299. A versão em português deve chegar já no segundo semestre.

Neste artigo, procuramos nos concentrar na solução de dúvidas de quem está pensando em migrar para o X, os principais problemas e as mudanças mais dramáticas.

1 *Qual é o melhor procedimento para instalar o Mac OS X?*

Existem três maneiras básicas de instalar o X, cada uma com vantagens e desvantagens. Como você é uma pessoa inteligente, vamos presumir que já fez o becape do seu HD e não vamos perder tempo falando em como isso é importante e fundamental.

Método rápido e sujo

Ponha o CD do X no drive, restarte apertando a tecla C e instale por cima do seu 9.1.

▪ **Prós:** É rápido e o X vai reconhecer as suas fontes e os ajustes de alguns programas.

▪ **Contras:** Extensões mal-comportadas e arquivos corrompidos podem causar problemas no ambiente Classic e dificultar sua solução.

Para se divertir com o OS X, você não precisa de um Mac muito parrudo. Se for trabalhar pesado no Classic, porém, é melhor fazer um upgrade de hardware

X e 9.1 limpos e juntinhos

Reformate o disco. Instale o 9.1. Copie de volta seus programas e documentos favoritos. Instale o X em seguida.

▪ **Prós:** Muito prático para quem precisa ficar alternando entre os dois sistemas. As pastas Documents e Users são compartilhadas entre o 9.1 e o X.

▪ **Contras:** Você não vai ter como desinstalar o X sem também jogar fora o 9.1. Também não vai conseguir escolher o 9.1 pelo método de segurar Option durante o startup (só vai poder mudar de sistema pelo System Preferences, módulo Startup Disk).

Cada sistema no seu galho

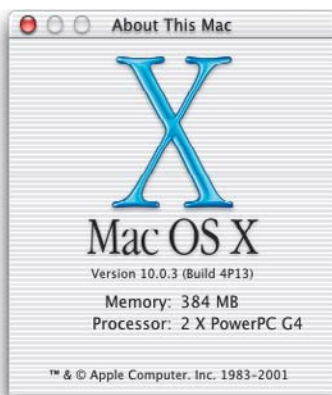
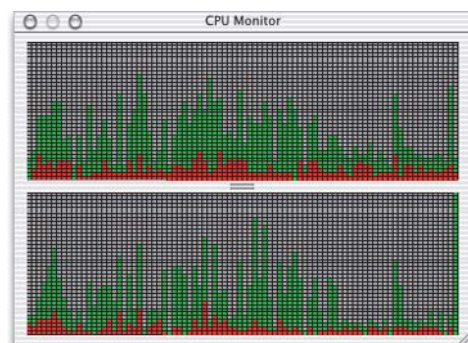
Reformate o disco e crie duas partições, uma para cada sistema.

▪ **Prós:** Poder reformatar só a partição com o X e recomeçar do zero.

▪ **Contras:** Segundo a Lei de Murphy, cedo ou tarde uma das duas partições vai ficar pequena demais, enquanto vai sobrar espaço na outra. Para usar o ambiente Classic é imprescindível que o Mac OS 9.1 e o Mac OS X estejam no mesmo disco rigido, não necessariamente na mesma partição. Se você possui dois discos rígidos, terá que instalar o X no seu disco principal junto com o 9.1.

2 *O Mac OS X roda bem em um iMac 233 com 128 MB de RAM? Tem como rodá-lo num Mac que não seja G3 ou G4?*

O desempenho do Mac OS X depende de dois componentes: processador e memória. Quanto ao primeiro, um chip PowerPC G3 de 233 MHz é, como já foi dito, o mínimo. Você pode instalar o X nele, mas com certeza vai achá-lo mais lento que o Mac OS 9. A partir de um G3 de 350 MHz, a coisa fica bem mais interessante. De qualquer forma, em qualquer máquina com um processador só você vai ter a sensação de que seu computador ficou mais lento. Isso ocorre porque o Finder do X ainda não é totalmente nativo. Quando a Apple reescrever o Finder do

O CPU Monitor mostra como a carga do sistema e dos programas é dividida entre dois processadores. Os programas do Classic também são beneficiados

zero para o ambiente Cocoa, ele deve ficar bem mais rápido. Em relação à memória RAM, o mais importante é você definir o quanto você irá precisar do ambiente Classic. Seu Mac OS 9.1 rodando dentro do X ocupa tanta memória quanto ocupava quando reinava sozinho. Ou seja, dos 128 MB "mínimos", pelo menos uns 40 MB estarão sendo usados pelo Classic quando você estiver trabalhando em programas não "carbonizados". Se você é daqueles que curte programas como "Survivor" e "No Limite", pode tentar viver sem o Classic, usando o programa de email que vem com o sistema e o Explorer 5.1 beta. Nesse caso, dá para instalar o X em máquinas com 96 ou até 64 MB de RAM.

Truques de salão com a linha de comando: abra o Terminal, digite top e dê Enter. Virá uma lista dos programas abertos, com estatísticas de uso da RAM e do processador. Abra outra janela e digite man top para saber o que significam todos os números

Mas não se iluda: o Mac OS X *a-do-ra* RAM. Sua memória virtual é maravilhosa, acabando definitivamente com programas reclamando de falta de RAM e aquela chatice de ir no Get Info para ajustar os programas. Só que, para o gerenciamento de memória funcionar, é preciso ter uma boa quantidade de memória *real.* Ao passar dos 128 mínimos para 256 MB, você irá notar uma melhora impressionante no desempenho do sistema. E quando dizemos "o sistema", isso quer dizer *todos* os programas.

Quanto a instalar o X num Mac não-G3, a Apple afirma que não é possível, mas com um certo "jeitinho" dá, sim. Na próxima edição daremos um passo-a-passo sobre como instalar o X numa máquina não-G3. Mas cuidado: a Apple não se responsabiliza (nem nós) por qualquer coisa que venha a dar errado durante essa instalação não autorizada.

3 É mais difícil trabalhar no Mac OS X? Terei que aprender a mexer na linha de comando?

O Mac OS X traz a maior ruptura já feita pela Apple na interface original do seu sistema. Procedimentos aos quais os usuários de longa data tinham se acostumado foram totalmente defenestrados. Diga adeus ao Apple Menu (como o conhece), ao menu de programas no canto direito, ao Control Strip, aos Labels, às pastas que se abrem automaticamente e às abinhas na parte de baixo da tela. Diga olá ao Dock e à barra de ícones nas janelas do Finder.

A grande sacada da Apple entre o lançamento do beta público e a versão final do Mac OS X foi flexibilizar essas duas ferramentas.

A barra de ícones das janelas do Finder é totalmente reprogramável. Você pode colocar nela programas, pastas e documentos e bolar seu próprio jeito de navegar pelo sistema. Você pode escolher usar apenas ícones ou apenas texto, ou esconder a barra de ferramentas clicando no botão compridinho do canto direito.

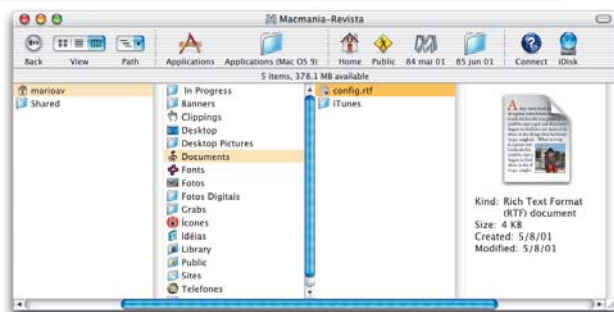
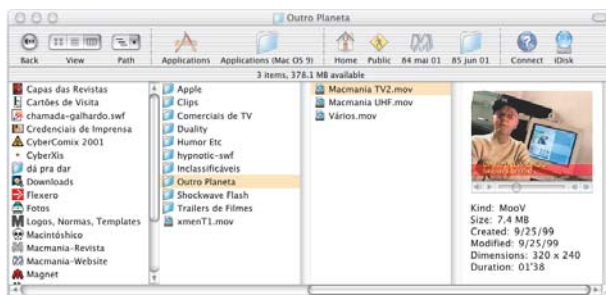
O Dock submenus para as pastas e, com o update 10.0.1, ganhou uma opção no menu contextual para manter nele os ícones de um programa aberto.

Apesar da complexidade da estrutura de arquivos do Unix, Finder e Dock bastam para fazer a navegação de forma tão intuitiva quanto no Mac OS Clássico, e para alguém acostumado chega a ser mais rápido, graças à prática visualização de arquivos por colunas, herdada do NeXT (o sistema que deu origem ao X).

Quanto à linha de comando: sim, é verdade. O Mac OS, o sistema que sempre se vangloriou de ter uma interface puramente visual e não uma "casca" gráfica sobre um sistema de linha de comando de texto, agora pode ser operado por comandos crípticos.

A linha de comando desperta duas reações opostas nos usuários de computador. Existem os que acreditam que ela é uma poderosa ferramenta de trabalho. É claro que, em muitos casos, o maior poder é o de saber um comando esquisito para fazer uma coisa que pode muito bem ser feita em um programa bonitinho com botões, ícones e janelas. Mas aí, qual é a graça?

O segundo tipo de usuário é o que morre de medo de ter que decorar qualquer comando para mexer no seu computador. Durante anos se agarrou ao Mac porque se apavorava ao ver os amigos pecezistas entrando no *prompt* do DOS para editar arquivos de sistema.

Ambos podem respirar tranquilos. O Mac OS X permite que você caia de cabeça na linha de comando ou passe longe dela. Basta usar ou não o programa Terminal, a porta de entrada para esse lado obscuro do sistema.

Acredite: navegar no Finder do Mac OS X é mais fácil e mais rápido que no sistema "clássico". Duas janelas abertas em modo de colunas bastam para fazer qualquer coisa

Não há nenhuma tarefa importante para o usuário comum no Mac OS X que precise ser feita pelo Terminal. Em compensação, o Unix no Mac abre uma porta para que a nossa plataforma entre no competitivo mercado de servidores de rede e de Internet.

Uma passeada pelos sites de Mac mostra que a linha de comando no Mac OS X é um sucesso, principalmente para quem está a fim de "hackear" o Aqua, mudar o Dock de lugar, alterar o efeito Genie e fazer outros truques de salão. Mas no dia seguinte saem programinhas que fazem a mesma coisa com apenas um clique. Logo, logo o pessoal se acostuma com a idéia e o Terminal volta a ocupar o seu lugar de direito: como ferramenta para desenvolvedores, administradores de rede e webmasters que precisam dela para executar seu trabalho diário.

4 Os programas do X rodam no Mac OS 9 e vice-versa? Vou precisar ter duas versões de cada programa?

Não. Os programas "carbonizados" rodam nos dois sistemas. Esses softwares, na verdade, possuem o mesmo código fonte do sistema 9,

A única coisa que faz o X restartar é um upgrade de sistema. A maioria dos aplicativos são instalados arrastando-se um ícone para a pasta Applications e só

porém com adaptações para serem usados no OS X sem precisarem do ambiente Classic. Ou seja, rodam nativamente no X e também no 9 sem problema. Já os aplicativos “Cocoa” (isto é, escritos desde a primeira linha na linguagem do Mac OS X) são totalmente nativos para o X e não rodam no Mac OS 9. A quantidade de programas Cocoa ainda é muito pequena e nenhum dos aplicativos mais famosos (como Word e Photoshop) será reescrito tão cedo. Os programas que ainda não foram adaptados para o X (como os dois citados anteriormente), continuam rodando normalmente no 9 ou no ambiente Classic dentro do X.

5 *Existe um cronograma de lançamento das versões “carbonizadas” dos principais aplicativos?*

Isso não é muito animador: não existe uma data certa para que os grandes fabricantes de software (leia-se Adobe, Microsoft, Co rel...) lançem versões “carbonizadas” de seus produtos para o Mac OS X. A partir de junho deverão começar a pipocar programas importantes para o X, mas as maiores empresas deverão esperar um pouco mais para lançar atualizações dos programas.
O primeiro grande nome a se apresentar pronto para o X é o FreeHand 10 *(veja resenha nesta edição),* que saiu no final de abril. Outros aplicativos conhecidos, como Internet Explorer, ICQ, AOL Instant Messenger o StuffIt 6.0 e AppleWorks já tem versões “carbonizadas”.
Este último foi o primeiro aplicativo “carbonizado”, mas agora há uma nova versão beta no site da Apple (mas só a versão americana).

Ouça MP3 e veja movies diretamente pela janela do Finder, sem precisar abrir programa algum

Bug mais engraçado do X: às vezes, a animação de tirar um item do Dock deixa uma “sujeira” que só some com um *logout*

6 *Posso voltar ao Mac OS 9, caso me arrependa?*

Pode, mas dá um certo trabalho. Não existe a opção “Uninstall” no instalador do X. Se você instalou o Mac OS X na mesma partição do 9.1, infelizmente a única saída é reformatar a partição e começar tudo de novo. Se os dois sistemas estão em partições separadas, basta apagar apenas a partição onde o Mac OS X está instalado. Se você tem espaço sobrando e quiser deixar o Mac OS X por ali para o caso de uma recaída, basta “dar o boot” pelo Mac OS 9 (System Preferences ▸ Startup Disk) e esquecer que o X existe.

7 *Os programas no Classic ficam mais lentos que no 9.1?*

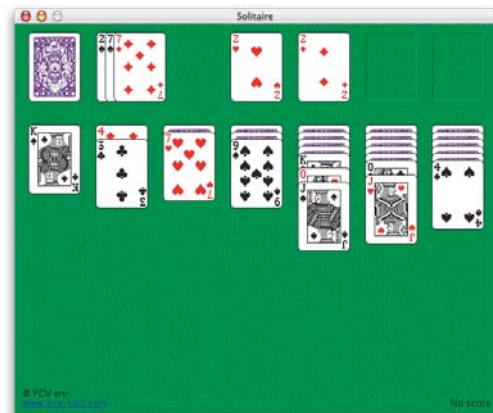
Isso depende da quantidade de memória da sua máquina. Como já foi dito, um Mac com 128 MB de RAM vai rodar o ambiente Classic no limite da memória física. Ao abrir mais programas, o sistema vai começar a “paginar” (jogar partes da RAM para a memória virtual) cada vez mais, e *tudo* vai ficar mais lento. Numa máquina com memória sobrando, os programas no Classic rodam um pouco mais devagar que no 9.1, mas nada perceptível. Num G4 duoprocessado, eles vão rodar até mais rápido, pois o Mac OS X divide as tarefas (inclusive as realizadas dentro do Classic) entre os dois processadores.

8 *É verdade que não posso gravar CDs nem ver DVD?*

É verdade, mas as coisas estão melhorando. O último update do Mac OS X (10.0.3) já permite gravar CDs de áudio pelo iTunes. É provável que entre o fechamento desta matéria e a chegada da revista nas suas mãos, já tenha saído outro update habilitando mais funções. A Apple tem trabalhado bastante para cobrir os “buracos” que ainda existem no X. Enquanto isso não ocorre, o jeito é “restartar” pelo sistema antigo.

9 *Que programas “clássicos” não rodam no Classic?*

Poucos. O Virtual PC é um deles. O Adobe Type Manager Deluxe não é compatível com o Mac OS X nem com o 9 no ambiente Classic. O ATM Light é compatível, mas só é necessário no 9, já que o OS X tem embutido um gerenciador de fontes. O Adobe Premiere 6 não é nativo para o X, e dentro do Classic não consegue acessar as portas FireWire. O jeito, então, é rodá-lo no 9.1. O Final Cut Pro, da Apple, também não roda no X. O Photoshop 6.0.1 roda passavelmente em Macs com 256 MB de RAM; com menos, não funciona bem. O Photoshop 5.5 até roda, e é bem mais “leve” que o 6, mas enquanto em alguns Macs não dá problemas, em outras máquinas “crasheia” o Classic. Alguns desses

Nas raras vezes em que for impossível copiar ou apagar algo por causa de “privilégios de acesso”, pode ser necessário fazê-lo no Mac OS 9

Não tem Office nem Photoshop para o X, mas já tem Paciência

programas no Classic têm uma tendência a “segurar” as teclas Shift e Option como se permanecessem pressionadas, ou então o cursor simplesmente desaparece da tela; em ambos os casos é preciso dar Quit e abrir o aplicativo novamente. E embora o Mac OS X não trave nunca, o Classic ainda bomba – na verdade, o que ele faz é dar Quit sozinho, sem aviso algum –, e com maior frequência do que o Mac OS 9 “puro”. Conclusão: se o seu ganha-pão depende de algum dos programas peso-pesados citados acima, *não* é hora de mudar para o X.

O disquinho é a nova versão do reloginho, mas o significado é diferente: na maioria das vezes, indica memória insuficiente

10 *O Mac OS X é menos seguro que o Mac OS clássico?*

Bem-vindo ao maravilhoso mundo do Unix. Seu sistema é praticamente inexpugnável, desde que você não deixe a porta aberta. O default da instalação do Mac OS X é deixar o *root,* o compartilhamento por FTP e a possibilidade de *login* remoto desabilitados, o que já reduz bastante a possibilidade de uma invasão.
É preciso tomar muito, mas muito cuidado mesmo, com programas que pedem sua senha de administrador para serem instalados. Só instale aqueles de cuja idoneidade e procedência você tenha absoluta certeza.
A senha de *login* do Mac OS X é uma proteção razoável ao seu desktop, mas não é totalmente segura. Qualquer mané com um CD de instalação do X pode restartar pelo CD e mudar sua senha de *root* ou *admin* (ou criar uma). Nestes tempos de *dual boot,* nem precisa de CD. Basta o gajo restartar segurando Option para entrar na sua máquina pelo inseguro 9.1 e fazer a festa. Mas a verdade é que *nenhuma* plataforma é segura em relação a alguém que tenha acesso físico a ela.

HEINAR MARACY e SÉRGIO MIRANDA

Cada coisa em seu lugar

Organização para muitos, confusão para outros. Entenda a estrutura de arquivos no Mac OS X

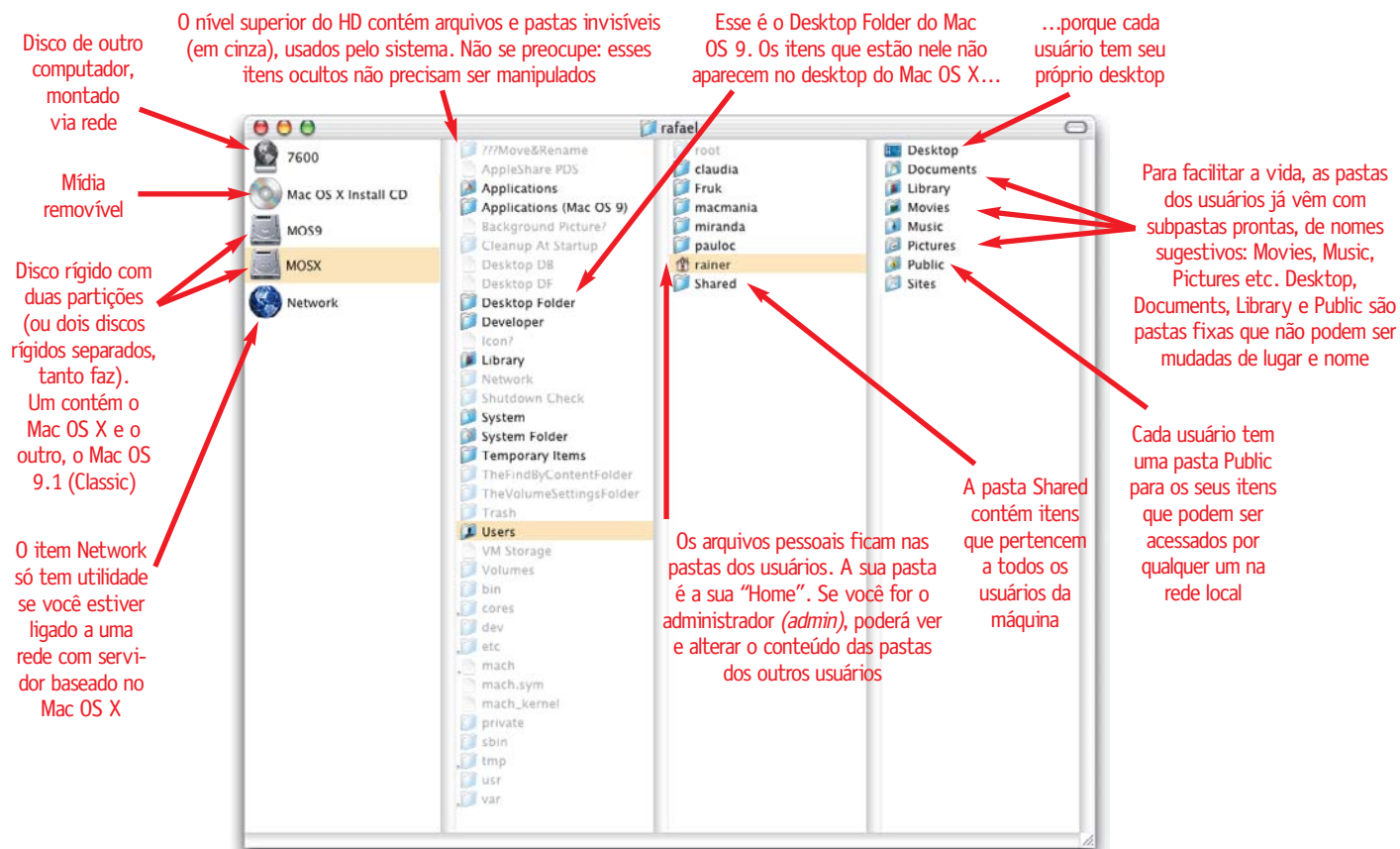
por RAINER BROCKERHOFF

Seu computador com o X

Ao contrário do Mac OS clássico, muitas coisas no Mac OS X têm que estar em certo lugar para funcionar corretamente. Se isso causa restrições em certos aspectos – não adianta mais jogar itens do sistema em cima de um System Folder e esperar que se auto-instalem, nem deixar jogados certos arquivos em qualquer lugar – em outros aspectos permite fazer coisas muito mais complexas, especialmente quando se tem vários usuários e/ou vários computadores.

Já no startup você percebe que há algo diferente no ar. Agora, além de ligar seu Mac, você se "loga" nele. No login (pronuncia-se "loguím"), que é o último passo da inicialização do sistema, você tem que fornecer um nome de usuário e uma senha. Por default, na instalação você fornece um nome e senha de administrador (admin)*. Se não houver outros usuários, o login será automático – mas não se iluda, você sempre estará na verdade rodando sob a identidade do administrador. Fala-se, meio deselegantemente, que você é o "usuário logado" naquele instante.*

Pela primeira vez num Mac OS, o sistema não mostra sua máquina exatamente como ela é. Sim, antigamente já havia coisas invisíveis – o famoso Desktop File era um deles – mas a coisa era muito simples. Seu desktop era a base. O disco rígido (e eventualmente outros volumes, fixos ou removíveis) aparecia sobre ele. Abrir o disco rígido mostrava arquivos e pastas em vários níveis. A única mágica é que arquivos que apareciam no desktop na verdade ficavam numa pasta escondida, chamada "Desktop Folder".

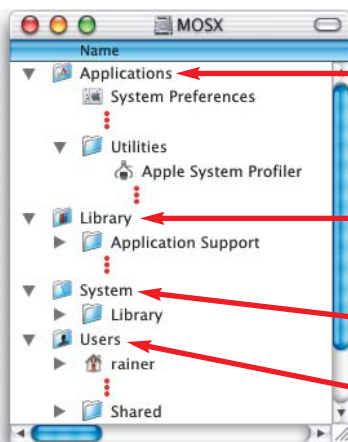
Agora, as mágicas são bem maiores. Uma característica do Unix que foi mantida no Mac OS X é que, em vez de se ter N conjuntos de arquivos – cada conjunto na forma de uma "árvore" de pastas enraizada no volume onde o arquivo está – o sistema de arquivo tem uma raiz única. Essa raiz se chama file system root *(não confundir com o usuário "semidivino",* root*) e, nos nomes de arquivos, é designada por /. Isso quebra um dos grandes paradigmas do Mac OS: o de que o desktop é a uma "mesa de trabalho" onde repousam seus discos, CDs e arquivos espalhados displicentemente. No Mac OS X, seus discos ficam dentro da pasta / que, quando aberta como janela do Finder, ganha o título de "SeuNome's Computer" (ou seja lá qual nome tenha colocado na seção Sharing do System Preferences), com seus respectivos aliases no desktop.*

Os domínios

Para entender como funciona o Mac OS X, é preciso assimilar o conceito de domínio. É um setor específico do sistema de arquivos. Todos os domínios têm estrutura (subdivisão em pastas) semelhante. Essa estrutura permite restringir ou ampliar o uso de certos itens. Por exemplo, uma fonte pode estar no domínio do usuário, podendo ser usada apenas por ele; pode estar no domínio local, sendo acessível a todos os usuários; ou pode estar no domínio de rede, e aí pode ser usada por todos os usuários da rede.

Domínio do Sistema (System Domain)

É o sistema operacional. Nenhum usuário (exceto o todo-poderoso *root* ou alguém autorizado por ele) pode alterar os itens do sistema.

Domínio Local (Local Domain)

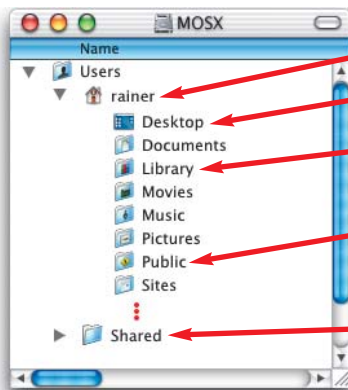
É o conjunto de aplicativos, documentos e outros recursos que estão no volume do sistema, mas não fazem parte do sistema operacional. Todos os usuários podem utilizar esses itens, mas apenas administradores podem alterá-los.

Esta pasta pertence ao domínio local e contém os aplicativos instalados juntamente com o sistema. A subpasta Utilities contém utilitários (que não devem ser removidos dela). Se um administrador instalar novos aplicativos, eles normalmente serão colocados aqui. Todos estes aplicativos podem ser executados por qualquer usuário.

Esta é a pasta Library do domínio local. Ela contém recursos acessíveis a qualquer usuário, desde que eles tenham acesso aos programas que utilizam esses recursos. Aqui estão, por exemplo, fontes, plug-ins comuns a vários aplicativos, documentação geral, teclados etc.

A pasta System equivale ao antigo System Folder. Está no domínio do sistema e não pode ser alterada ou movida.

Contém os domínios dos usuários. Há uma subpasta para cada usuário e uma pasta coletiva para todos os usuários, chamada Shared

Domínio do Usuário (User Domain)

É a parte da árvore de arquivos que o usuário "logado" pode alterar à vontade; há um domínio separado para cada usuário. Pode ficar no volume do sistema ou na rede. É a pasta que você vê quando clica no botão Home na barra de ícones do Finder.

Todas estas pastas são criadas automaticamente para cada usuário

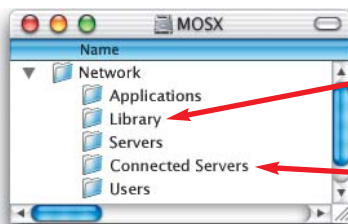
Contém os itens do usuário que aparecem no desktop

Contém fontes e outros recursos particulares do usuário. Pode duplicar o conteúdo da pasta Library do domínio local. As preferências individuais também são armazenadas aqui, na subpasta Preferences

Pasta que pode ser lida (mas, por default, não alterada) por outros usuários na rede

A Shared pode ser alterada por todos os usuários do sistema. É um local conveniente para intercambiar arquivos, embora não pertença, formalmente, a nenhum domínio específico

Domínio de Rede (Network Domain)

É o conjunto de aplicativos, documentos e outros recursos que são comuns a toda a rede local. Tipicamente, ficam em um servidor de rede e são controlados por um administrador de rede.

Aqui ficam as referências a servidores de arquivos da rede local. Uma referência sempre vai aparecer aqui: o servidor localhost, que se refere ao seu próprio sistema. Quando você vai ao menu Go e dá um Connect to Server, vê a sua própria pasta pública! Coisas do Unix...

Contém referências a servidores que são abertos temporariamente através do comando Connect to Server do Finder. Esses servidores aparecem inicialmente em nova janela do Finder, como se fossem um novo volume removível, mas são desconectados no próximo *login*.

Ordem e progresso

Bom, e por que toda essa lenga-lenga de domínios, com duplicação de pastas em tudo quanto é lugar? À primeira vista parece uma complexidade desnecessária, mas na verdade precisamos ainda expor uma coisa importante: a *ordem de pesquisa* dos domínios. Vamos supor que você tem um arquivo de texto do TextEdit, e o abre com dois cliques. O sistema primeiro consulta uma base de dados para se "convencer" de que aquele arquivo realmente deve ser aberto pelo TextEdit (um processo que, sozinho, merece um artigo à parte). Depois disso, ele primeiro procura o TextEdit na sua pasta particular `Applications`. Se não achar, vai à pasta `Applications`. Aqui deveria estar, mas se não estiver lá, ele ainda procura em `Network/Applications`, e finalmente em `System/Applications`, antes de desistir.

Em outras palavras, a ordem de pesquisa de qualquer recurso – programa, fonte, preferência, etc. – é sempre:

- Domínio do usuário.
- Domínio local.
- Domínio de rede.
- Domínio do sistema.

E sempre dentro da pasta característica daquele recurso. Isso permite aos administradores locais e de rede montar recursos de uso geral e permite ao usuário adicionar seus recursos onde forem necessários, sem interferir com outros usuários. É realmente muito prático, depois que se pega o jeito. M

RAINER BROCKERHOFF

Mude a cara do seu X

Quando você "loga" no Mac OS X, a primeira coisa que diz é "que saudade do Control Strip"? Ou então, passando o mouse pelo desktop, sempre acaba indo na direção do antigo Applications Menu no canto direito da barra de menu, para só então lembrar que ele não está mais lá? Não se preocupe, existem vários sharewares e freewares na Internet que alteram o jeitão do X, agradando aos macmaníacos tradicionais acostumados ao Mac OS clássico. Não é necessário restartar o X para usar esses programinhas, mas alguns deles (como o X-Assist e o Docking Maneuvers) devem ser incluídos como itens de inicialização (Login Items, equivalente ao Startup Items do 9) na seção Login do System Preferences. Todos eles podem ser baixados em www.versiontracker.com

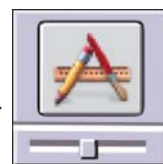
Uma seleção de sharewares e freewares para deixar o seu X com o "jeito Classic de ser"

por **HEINAR MARACY e SÉRGIO MIRANDA**

Space

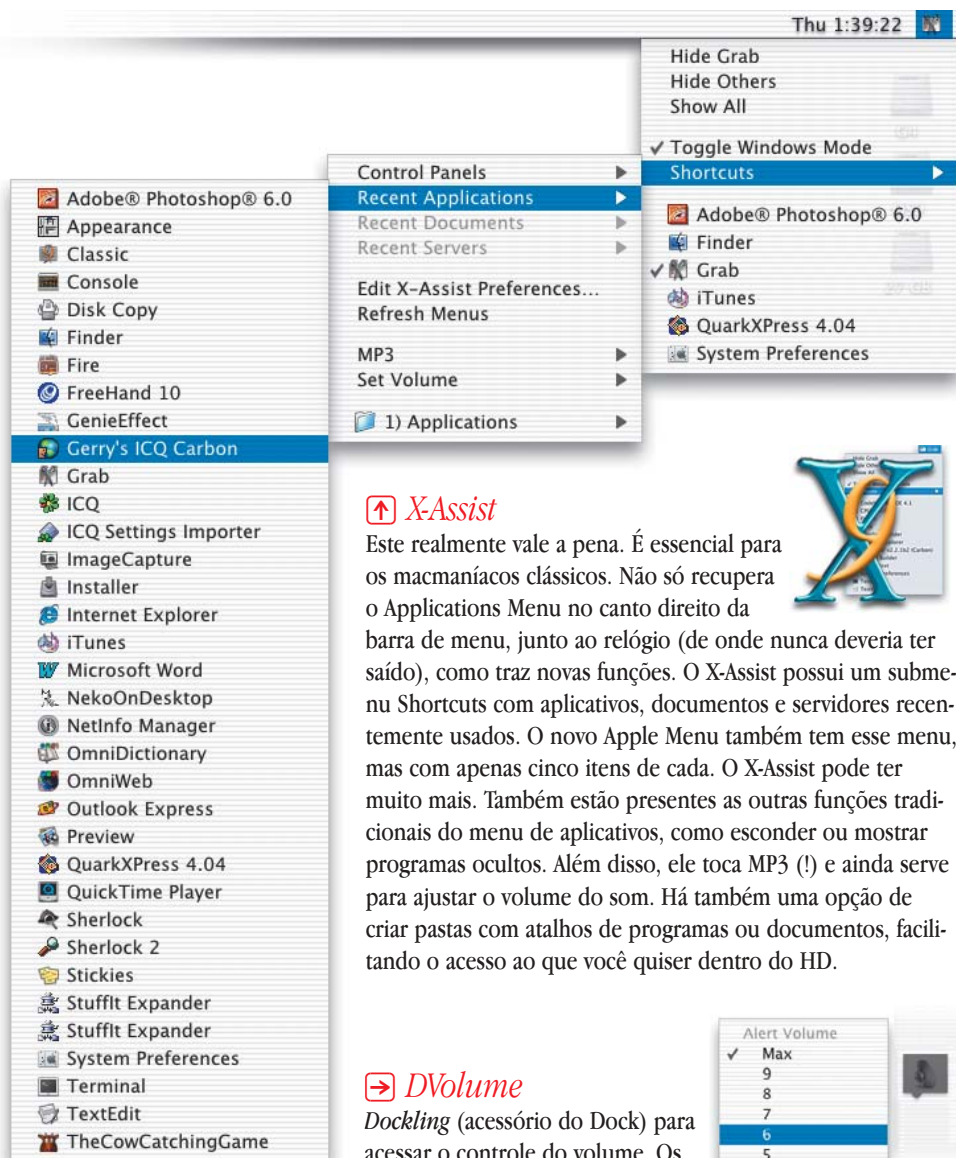
Seu Dock está ficando pequeno para a quantidade de janelas minimizadas e programas que você usa normalmente? O que você precisa é de espaço. E é isso que o Space faz.
O conceito é meio complicado, mas funciona assim: ao minimizar janelas de programas abertos (excluindo o Finder), elas ficam armazenadas no lado direito do Dock. Para escondê-las, é preciso clicar com Option em outro programa. Com o Space, você guarda todas as janelas minimizadas de todos os programas abertos em um "espaço virtual", ganhando espaço no Dock.
Para recuperar um programa oculto, basta usar o menu contextual e clicar na lista de programas escondidos. Se você abrir mais aplicativos depois, é só guardar as janelas em outro "espaço virtual" vazio.

Launcher

Quer programa de Mac mais ortodoxo que o Launcher? Essa versão para o X é translúcida e os ícones podem ser grandões ou normais.

Docking Maneuvers

Você acha que o Dock lá em baixo está atrapalhando a sua vida? Tudo bem. O Docking Maneuvers pode movê-lo para as laterais ou até para o topo, além de dar a opção de centralizar ou alinhar à esquerda e à direita. Com ele, é só clicar com Control na barra que separa os itens do Dock para acessar o menu contextual Orient (em cima, em baixo, à esquerda ou direita) e o Pin (esquerda, centralizado e à direita). Só tem uma falha: seu ícone fica ocupando espaço no Dock; outros softwares que mudam o visual do X não aparecem.

DragThing 4.0

A nova versão do excelente e tradicional lançador funciona tanto no Mac OS X quanto no 9 e pode ajudar a transição de quem está acostumado a usar o programa no 9. Para manter consistente a configuração entre o 9 e o X, instale o DragThing primeiro no 9.1, monte os docks, escolha a cor, formato, conteúdo e preferências e só então inicialize pelo X. O programa reconhecerá as preferências e fará a transição numa boa. O DragThing exibe corretamente os ícones gigantes do X no Mac OS 9.

X-Assist

Este realmente vale a pena. É essencial para os macmaníacos clássicos. Não só recupera o Applications Menu no canto direito da barra de menu, junto ao relógio (de onde nunca deveria ter saído), como traz novas funções. O X-Assist possui um submenu Shortcuts com aplicativos, documentos e servidores recentemente usados. O novo Apple Menu também tem esse menu, mas com apenas cinco itens de cada. O X-Assist pode ter muito mais. Também estão presentes as outras funções tradicionais do menu de aplicativos, como esconder ou mostrar programas ocultos. Além disso, ele toca MP3 (!) e ainda serve para ajustar o volume do som. Há também uma opção de criar pastas com atalhos de programas ou documentos, facilitando o acesso ao que você quiser dentro do HD.

DVolume

Dockling (acessório do Dock) para acessar o controle do volume. Os *docklings* são pequenos programas que estendem as funções do Dock, de forma análoga aos módulos do Control Strip. Os únicos que vêm "de fábrica" são o que muda a resolução do monitor, o visor da carga de bateria e o de sinal da rede. Com o DVolume você escolhe o volume do alerta e o do sistema independentemente. Existem outros programas que fazem a mesma coisa, como o Volume Dockling e o PTHVolume, mas achamos esse o mais prático.

MenuStrip

Funciona na barra de menu, tanto do X como do Classic. Qualquer uma de suas funções pode ser ligada e desligada nas preferências (que são ajustadas por um programa à parte). Inclui relógio, uma barrinha de comando que pode ser arrastada para qualquer ponto da barra de menu, controle de volume, controle de resolução de vídeo e três botões estilo "semáforo". O amarelo é Hide All, que esconde todos os aplicativos abertos, inclusive o Finder e suas janelas; o verde mostra todos os aplicativos; o roxo (que se chama Single Application Mode), quando ativo, permite exibir as janelas de apenas um programa por vez, ocultando todos os outros – um recurso dos primeiros betas do Mac OS X que foi abandonado na versão final. Os ícones dos aplicativos escondidos ficam mais escuros no Dock.

Simpatips Especial: Mac OS X

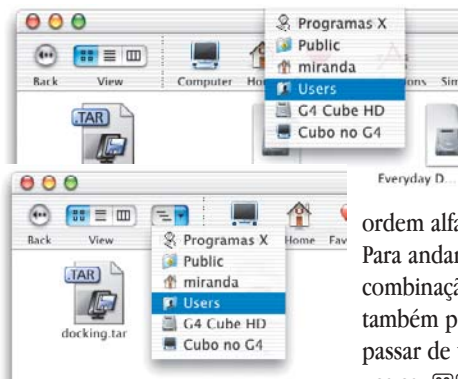
Matando programas

⌘Option Esc: O velho Force Quit do Mac OS, melhorado. Com ele você pode escolher qual programa será "morto", em vez de apenas o aplicativo que estava na frente dos outros.

Dicas de Dock e desktop

•⌘ ◉ : Coloca todas as janelas abertas (do Finder ou de um programa) simultaneamente no Dock.

•Shift ◉ : Mostra o efeito de minimizar (conhecido como Genie) em câmera lenta.

•Segurar ⌘ ao clicar no no título da janela mostra as pastas dos níveis superiores, igualzinho no Mac OS 9. Para a mesma função você pode adicionar o botão Path na barra de ícones (ao lado).

•Em qualquer janela do Finder, apertar a tecla Tab passa de um ícone para o outro (na ordem alfabética, como no OS 9). Para andar na ordem inversa, use a combinação ⌘Shift Tab (vale também para o Dock, só que para passar de um programa para outro, usa-se ⌘Tab.

•Para esconder (*hide*) todas as janelas e mostrar apenas a do aplicativo ativo, pressione ⌘Option e clique no ícone do aplicativo no Dock.

•Para esconder a janela do software que está na frente e trazer a de outro programa para frente, pressione Option e clique no ícone do programa no Dock. Só que se a janela do programa antes escondido estiver minimizada, ela continuará aparecendo apenas no Dock.

•Para forçar um programa a abrir um arquivo não conhecido ou não associado, arraste o documento para o ícone do programa escolhido no Dock com as teclas ⌘Option apertadas. Ideal para abrir, por exemplo, um arquivo do SimpleText diretamente no TextEdit.

Na abertura

•Ao ligar o Mac, segure Option para escolher se quer entrar pelo Mac OS 9.1 ou pelo X.

•Durante o startup, clique nas teclas ⌘V para ver o verdadeiro startup Unix (estranho, cheio de palavras em vez da bonita tela Aqua).

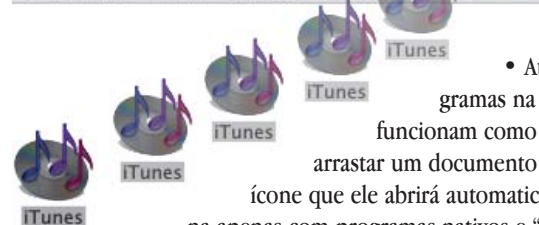
Nomes instantâneos

•Nomes longos no Mac OS X: Quando um arquivo tem um nome muito comprido, ele aparece truncado na janela do Finder (com reticências no meio). Para ver o nome completo, deixe o cursor sobre o item e espere um pouco. Um caixa colorida aparece com todas as letras do nome do seu arquivo. •Agora, se você não quiser esperar, aperte a tecla Option enquanto passa o cursor pelos nomes na janela. Eles aparecerão instantaneamente.

Limpando a barra

•Clique em uma pasta na Barra de Ícones apertando a tecla Option para abri-la em uma nova janela e fechar a anterior (o normal seria abrir a pasta na mesma janela).

•Clique em quaisquer ícone com a tecla ⌘ para abri-lo em uma nova janela, sem fechar a anterior.

•A Barra de Ícones do Finder pode ser personalizada facilmente. Para incluir um item, arraste o ícone da pasta, programa ou documento que deseja colocar na barra. Para removê-lo, arraste-o para fora da área da barra.

• Atalhos de programas na Barra de ícones funcionam como no Dock. Basta arrastar um documento para cima do ícone que ele abrirá automaticamente (funciona apenas com programas nativos e "carbonizados").

•Para acrescentar funções como criar nova pasta, Deletar, acesse a janela de personalização. Se você tem preguiça de ir até o menu View ▸ Customize Toolbar , clique no botão branco do lado direito da janela com a tecla Shift apertada. Escolha as funções e arraste-as para a barra. Cuidado: depois de adicionada uma função, para removê-la é preciso voltar para a janela de personalização e arrastar o ícone para fora da barra.

•Se você acha inútil o Computer (a janela que mostra o HD e o ícone Network), já que seus itens têm atalhos no desktop e Network não serve para nada (por enquanto), tire o ícone computer da barra para ganhar espaço e uma navegação mais parecida com a do Mac OS clássico.

Mande sua dica para a seção **Simpatips**. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da Macmania.

Por dentro do iTools

Parte 1

Tenha seu email gratuito eu@mac.com

Uma das muitas coisas boas em se ter um Mac é a possibilidade de usufruir do iTools, conjunto de serviços via Internet oferecidos pela Apple. Ele tem como principais atrações o email gratuito, um disco virtual de 20 MB e a possibilidade de criar uma home page. Três facilidades que vêm bem a calhar para qualquer macmaníaco com o Mac OS 9 ou superior. Vamos começar mostrando como se cadastrar no iTools e conseguir seu email no Mac.com. É ridiculamente fácil. Vamos ver como fazer isso, passo a passo:

1 Antes de mais nada, conecte-se à Internet. Em seguida, abra um browser, de preferência o Netscape ou o Explorer. Entre no site da Apple (www.apple.com) e clique na seção iTools, localizada no alto da janela. Você verá a seguinte página:

Clique em Mac.com (email).

2 Se você nunca tiver usado o iTools antes, é provável que apareça uma página para você vai baixar o instalador do iTools. Nesse caso, clique no botão Start para baixar o arquivo para seu desktop. Depois de terminado o download, feche o browser e localize o instalador no desktop. Duplo-clique nele para rodá-lo.

3 Depois de realizar a instalação, o browser abrirá automaticamente apresentando um formulário a ser preenchido (se isso não acontecer, repita o passo 2). Mas antes de digitar qualquer coisa, clique no botão Change Country abaixo do campo City, pois esse formulário é para quem mora nos Estados Unidos. Se você mora nos "steites", não é preciso fazer isso, é claro.

4 Selecione no menu o país e depois clique em Continue.

Agora você verá o formulário correto.

Preencha os seguintes campos:

1 First Name – Seu nome. Se não lembrar, pergunte para sua mãe.

2 Last Name – Seu sobrenome.

3 Mailing Address 1 – Endereço para correspondência; mas não se anime, pois o Steve Jobs não vai escrever para você.

4 Mailing Address 2 (optional) – Segundo endereço para correspondência (opcional).

5 City – Cidade onde você está.

6 State – Estado em que está a cidade onde você se encontra.

7 Zip/Postal Code – CEP do endereço para correspondência.

8 Area Code and Phone Number (optional) – Código de área e telefone (opcional).

9 Member Name – Nesse campo você vai definir o nome que usará no iTools (vai ser também o nome que virá em seu email). O nome pode ter de 3 a 20 caracteres, deve começar com uma letra e só pode ser composto por letras, números e underscore (_). Exemplos: laudo_natel, emmanuelkant etc.

10 Password – Defina sua senha. Ela precisa ter de seis a oito caracteres. Procure não usar nada muito óbvio como datas de aniversário, números sequenciais, nome do filho, nome do cachorro ou coisas do gênero.

11 Password Verification – Digite a senha de novo, para que ela seja verificada.

12 Password Question e **Password Answer** – Se você não confia muito na sua memória e acha que pode esquecer a senha que acabou de criar, o iTools pode ajudar. Assim, é possível definir uma pergunta que só você é capaz de responder e a respectiva resposta. Na verdade, não precisa ser uma pergunta e uma resposta; você pode digitar o que quiser em qualquer um dos campos. Assim, se sua memória falhar na hora de fazer o login, você pode clicar no link "Forget your password?" e, respondendo a sua própria pergunta, poderá definir uma nova senha. Só não vá esquecer também da resposta. (Desmarque a caixinha abaixo desse campo se você não quiser que a Apple mande mensagens para você com informações e ofertas.)

13 Birthday – Informe a data de seu aniversário, escolhendo o mês no primeiro menu e o dia no segundo.

Preenchidos todos os campos necessários, confira todas as informações e clique no botão Continue no pé da página.

5 Se o nome que você escolheu já estiver sendo utilizado, você verá a seguinte página:

No primeiro campo, o iTools sugere nomes alternativos ou então você pode digitar outro que quiser. Escolhido o nome, clique em Continue.

6 Se seu nome for aceito, você verá um resumo de todas as informações que você vai precisar saber para poder configurar seu programa de email (nome, senha, endereço eletrônico, servidor de email, servidor SMTP e protocolo de email). Copie, imprima ou anote os dados por segurança (você vai precisar disso mais tarde). Depois, clique em Continue.

7 Na página seguinte, será possível anunciar para o mundo o seu novo endereço eletrônico, enviando um iCard (cartão eletrônico da Apple) via email para quem você quiser.

Para isso, digite o email do destinatário no campo Recipient Email e clique em Add to List. O endereço aparecerá no campo Recipient List. Repita essa operação para cada pessoa à qual você quiser enviar um iCard. Caso queira deletar alguém da lista (então, por que adicionou?), selecione o endereço e clique o botão Remove from List. Marcando a caixinha "Send a copy of this iCard to myself", uma cópia do cartão é enviada para você mesmo, e habilitando "Hide distribution list" faz com que a lista de destinatários não apareça para quem receber o email. Feito isso, clique no botão Send iCard. Se não quiser mandar coisa alguma, esqueça esse passo e clique em No Thanks.

8 Parabéns, você agora é um feliz membro da comunidade iTools. Assim, aparecerá uma página congratulando-o por se cadastrar.

Clique no botão Start Using iTools e você poderá ter acesso imediato a todos os outros serviços, que explicaremos nas próximas edições. Mas sinta-se à vontade para explorá-los.
Da próxima vez que quiser usar algum desses serviços (com exceção do Mac.com, que é acessado pelo programa de email), entre na página do iTools, clique sobre a opção desejada e, na página de login, digite seu nome de membro, a senha e clique no botão Enter para ganhar o "passaporte da alegria".

Configuração de email

Muito bem. Você já tem seu email Mac.com, mas isso apenas não basta; é necessário configurar seu programa de email para usá-lo. Vamos utilizar como exemplo o Outlook Express, mas os dados são os mesmos para qualquer programa de email (consulte a Macmania 65 ou, para mais detalhes sobre o assunto, acesse nosso site www.macmania.com.br).
Abra o Outlook e selecione a opção do menu Tool ▸ Accounts. Na janela Accounts, clique no botão New para criar uma nova conta. Se a janela do assistente de configuração aparecer, clique no botão Configure Account Manually. Na janela que aparece em seguida, selecione a opção POP do menu e clique OK. Você terá que preencher os seguintes campos:
• **Account name** – O nome que vai identificar essa conta. Ex: "iTools".
• **Name** – Digite seu nome. Quando você enviar um email por essa conta, é esse nome que vai aparecer para o destinatário.
• **E-mail address** – Coloque o endereço de email que você acabou de criar.
• **Account ID** – Digite o seu nome de membro (member name) do iTools (é o que vem antes do @ no endereço de email).
• **POP Server** – Escreva "mail.mac.com" (sem as aspas).
• **Save password** – Insira sua senha (não esqueceu, não é?) e clique na caixinha ao lado se quiser que sua senha seja salva, o que é recomendado se você não quiser digitá-la toda vez que for acessar sua caixa postal.
• **SMTP server** – O servidor de SMTP varia de acordo com seu provedor e é fornecido quando você se cadastra em alguma empresa que fornece acesso à Internet. O do UOL, por exemplo, é smtp.uol.com.br, e o do Terra em São Paulo é smtp.sao.terra.com.br. Se você não souber essa informação, entre em contato com seu provedor e pergunte qual é o endereço do servidor de SMTP.
Depois de fornecer todos os dados, clique no botão OK e pronto; você já pode sair usando seu endereço Mac.com. E o melhor dessa história é que você pode configurar qualquer programa de email em qualquer sistema operacional, seja Mac, Windows, Linux ou algo que o valha. Está bom ou quer mais? M

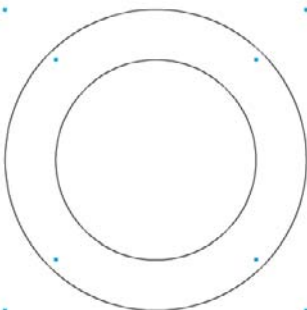
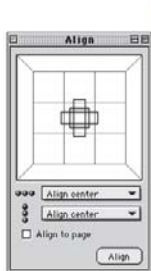
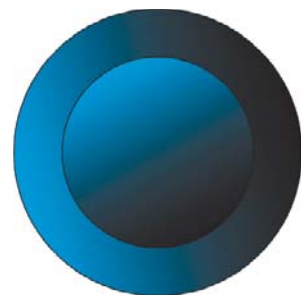
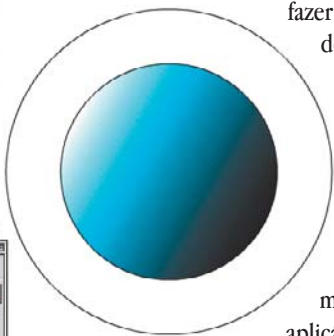
MÁRCIO NIGRO

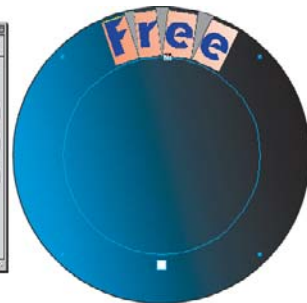
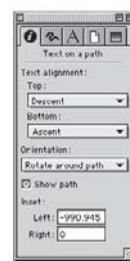
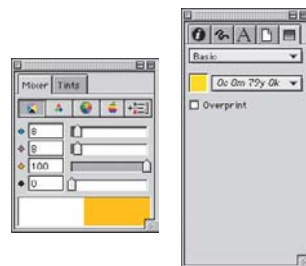
Onde o texto faz a curva

Semelhanças e diferenças entre os principais softwares de ilustração

Qual dos três é o melhor? Illustrator, CorelDRAW ou FreeHand? Sempre que sou questionada a respeito desse assunto, resolvo a questão com um sonoro "depende". E depende mesmo! Os três poderosos softwares de ilustração vetorial são igualmente bons. O que os diferencia é a maneira como se trabalha com os objetos, efeitos, textos, bitmaps etc. Vou tentar responder a essa dúvida propondo uma comparação entre eles. Vou explicar como cada um trabalha com ajustes de texto a uma curva. Depois de ler e praticar, você irá obter respostas para esse questionamento e vai perceber que aquele que se ajustou à sua maneira de trabalhar certamente será o "seu software".

FreeHand

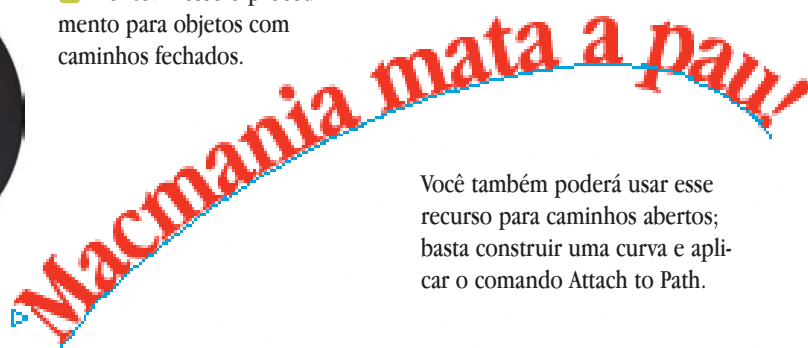
1 Abra o seu FreeHand (neste exercício foi utilizada a versão 9) e comece criando um arquivo novo (File ▶ New ou ⌘N). Com a ferramenta de elipse/círculo, crie dois círculos, arrastando com a tecla Shift apertada para que eles fiquem perfeitamente circulares. Faça um círculo grande e o outro menor. Selecione-os e alinhe-os pelo centro (Modify ▶ Align ou ⌘OptionA), marcando na palete as opções "Align center" na vertical e na horizontal e "Align to page".

2 Selecione o círculo menor e aplique um degradê linear. Para fazer isso, abra o inspetor de objeto (Modify ▶ Object ou ⌘I) e, clicando na aba Fill, escolha a opção Gradient. Para colorir, basta abrir a palete Color Mixer (Window ▶ Panels ▶ Color Mixer) e misturar uma cor. Para aplicá-la ao degradê, arraste-a para a caixa de degradê do inspetor. Dê o ângulo que quiser para esse degradê, girando a rodinha no inspetor.

3 Copie o estilo de preenchimento do círculo menor para o menor. Selecione o círculo menor, dê Edit ▶ Copy Attributes, selecione o círculo maior e dê Edit ▶ Paste Attributes. Na Caixa Fill do inspetor, mude o ângulo do degradê do círculo maior em relação ao do menor.

4 É hora de aplicar texto à figura. Selecione o círculo menor e dê o comando Text ▶ Attach to Path Shift⌘Y. É normal que o FreeHand "esconda" o preenchimento do objeto. Para visualizá-lo, basta clicar na opção "Show Path" do inspetor de objeto. Digite o texto ("Free") sobre o círculo. Para trocar a fonte do texto, selecione-o com a ferramenta de texto e dê a fonte e o corpo no inspetor de texto (quarta aba) ou na paletinha de texto (⌘T).

5 Aproveite que o texto está selecionado para mudar sua cor. Misture-a na palete Mixer e arraste-a para a Color List, e então selecione a cor no menuzinho do inspetor de cor de preenchimento (quinta aba). Ou arraste diretamente a cor da Color List para o inspetor.

6 Repare no triângulo embaixo do texto na curva. Ele define a posição do texto em torno do caminho. Arraste-o para a esquerda, como no exemplo ao lado. Caso a distância do texto em relação à curva não agrade, selecione-o, vá ao inspetor de texto e dê um valor de Baseline Shift. Se o valor for negativo, o texto se aproximará da curva; se for positivo, se afastará.

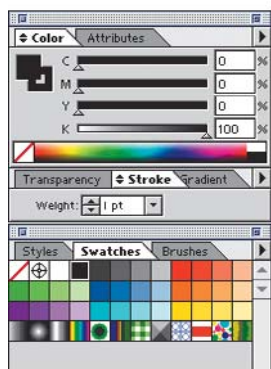
7 Selecione o círculo maior e repita o comando Attach to Path (lembre-se de checar a opção Show Path no inspetor de objeto). Digite sobre a curva a palavra "Hand".

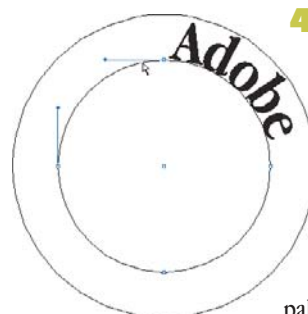
Para colocá-la na posição correta, selecione o texto; no inspetor de objeto aparecerão as opções de alinhamento. Na opção Top selecione "Ascent" e em Bottom, "None" . Clique no triângulo de alinhamento do texto (que desta vez está em cima do círculo) e arraste-o para a esquerda.

8 Pronto! É esse o procedimento para objetos com caminhos fechados.

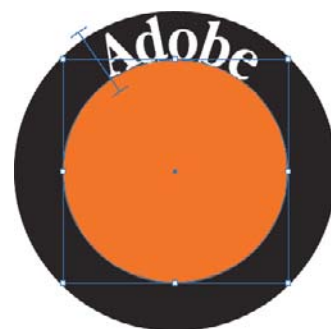
Macmania mata a pau!

Você também poderá usar esse recurso para caminhos abertos; basta construir uma curva e aplicar o comando Attach to Path.

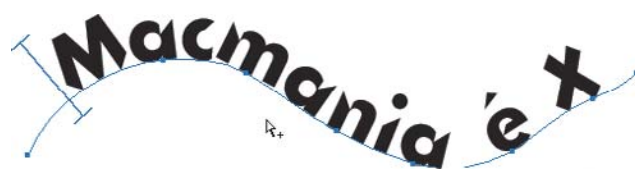
Illustrator

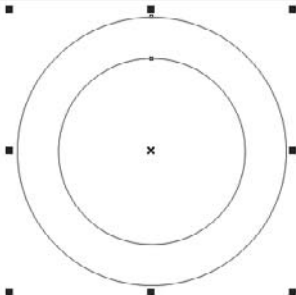
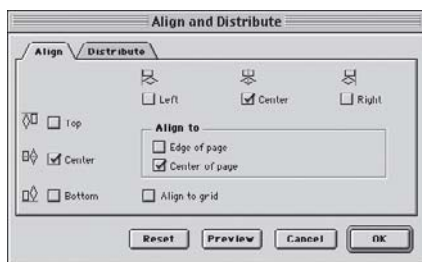
1 Faremos agora a mesma coisa no Illustrator 9.0. Abra um arquivo novo em File ▸ New ⌘N. Comece construindo os dois círculos com a ferramenta de círculo/elipse e a tecla Shift apertada para obter círculos perfeitos. Selecione-os com a seta preta e alinhe-os pela palete Align (Window ▸ Show Align). Clique no botão Horizontal Align Center e no Vertical Align Center.

2 Faça o preenchimento de cor nos círculos. Basta selecionar e abrir a palete Color (Window ▸ Show Color). Clique no quadrado cheio (cor de preenchimento) para trazê-lo à frente e misture a cor ou escolha uma pronta nos Swatches. Repita o procedimento para o círculo maior. Para criar um degradê no estilo do tutorial de FreeHand, abra a palete Gradient (Window ▸ Show Gradient) e clique nos quadradinhos nos extremos da escala para escolher as cores na palete Color.

3 Vamos começar a aplicar os textos. Selecione o círculo menor e escolha a ferramenta Path Type, na caixa de ferramentas. Clique no contorno do círculo e digite uma palavra. Com a adição de texto, o Illustrator remove o preenchimento que você colocou na curva, mas antes de preencher novamente, selecione o texto e em Type ▸ Character escolha a fonte e o corpo.

4 Para preencher o círculo, fica mais fácil se usarmos a visualização por Outline (View ▸ Outline), que mostra somente o contorno. Pegue a ferramenta de seleção direta (seta branca) e selecione o círculo menor. Não perca essa seleção e dê View ▸ Preview ⌘V para voltar à visualização normal. Agora é só escolher uma cor na palete Color ou degradê na Gradient.

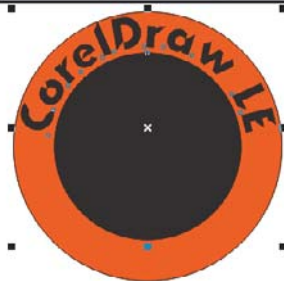
5 Para preencher o texto com cor, basta selecioná-lo com a ferramenta de texto e escolher a cor na palete Color.

6 Para movimentar o texto ao redor do círculo, você deve selecioná-lo com a seta preta e arrastá-lo pela barra azul que aparece à esquerda. Caso você precise distanciar o texto do círculo, na palete Character (Type ▸ Character) clique em Show Options e dê um valor para o Baseline Shift. Valor negativo abaixa o texto, positivo sobe.

7 Repita o processo para o círculo maior. Selecione-o e use a ferramenta Path Type para digitar o segundo texto sobre ele; em seguida, selecione a sua cor. Agora, o segredo! Para alinhar o texto embaixo do círculo, você deverá trabalhar com a seta preta. Basta clicar na barra azul e arrastá-la para baixo; vá girando-a até colocar o texto na posição desejada.

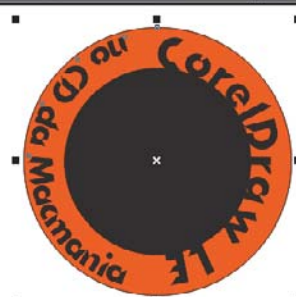
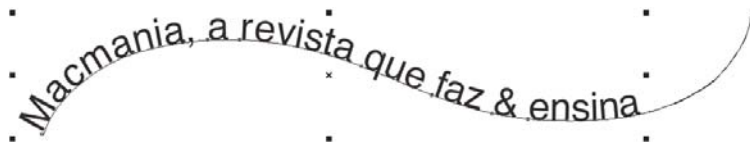
8 O Illustrator também aceita o comando para caminhos abertos. Desenhe uma curva aberta, clique nela com a Path Tool e o resto é igual ao processo do círculo.

CorelDRAW

1 Por fim, vamos ver como se faz o processo no CorelDRAW 8.0. Abra um arquivo novo em File ▸ New e construa os dois círculos; use a ferramenta de elipse/círculo e arraste com a tecla ⌘ apertada para deixar cada objeto perfeitamente circular. Selecione os círculos e dê Arrange ▸ Align and Distribute (opções Center-Center-Center of Page).

2 Selecione e preencha os círculos, usando a barra de cores. Ela usualmente fica presa à lateral direita da tela, mas pode ser destacada pelo pé e virar uma palete.

3 Outra opção para colorir o objeto é usar o último botão da barra de ferramentas, que dá acesso a vários tipos de preenchimento. O primeiro é cor lisa; o segundo é o degradê, que no Corel é chamado de "Fountain Fill". Como nos outros programas, é preciso estabelecer uma cor de partida, uma de chegada e o ângulo, e o resto é automático.

4 Clique na elipse menor, dê Text ▸ Fit Text to Path e digite. Para aumentar o corpo do texto, você poderá usar os próprios quadradinhos que contornam a seleção; a cada alteração, o CorelDRAW ajusta automaticamente o texto ao círculo.

5 Você pode alterar a fonte na barra de propriedades. Essa barra pode ser tanto uma palete solta quanto uma botoneira ancorada logo abaixo da barra de menu, bastando arrastar para mudar entre os dois estados.

6 Para fazer o alinhamento do texto no CorelDRAW, clique fora do texto para desfazer a seleção e clique novamente nele para fazer aparecer a barra de alinhamento. O alinhamento das letras tem opções de Text Orientation (posição das letras), Vertical Placement (orientação do texto em relação à curva) e Text Placement (posição do bloco de texto). Se houver a necessidade de distanciar o texto do caminho, digite um valor em Distance from Path, que equivale ao Baseline Shift dos outros dois programas. Se você quiser girá-lo, defina o deslocamento em Horizontal Offset. Se depois de aplicado o efeito você precisar editar o texto, basta selecioná-lo com a tecla ⌘ apertada e trocar fonte, cor, tamanho etc.

7 Selecione o círculo maior, aplique o comando Text ▸ Fit Text to Path e digite o segundo texto. Use a ferramenta de seleção e ajuste a fonte e o corpo na barra de propriedades. Para alinhar esse texto, basta clicar fora para desfazer a seleção, selecioná-lo novamente e inverter a terceira opção da barra (Text Placement). Para o texto ficar na posição correta, clique no botão Place Text on Other Side e, se precisar, configure a distância e o deslocamento em Distance from Path e Horizontal Offset.

8 O Corel também pode associar textos ajustados a curvas não-fechadas. O procedimento é o mesmo.

Repare que a terceira opção de alinhamento na barra de propriedades, Text Placement, aparece com uma configuração especial.

Você pode deletar a curva depois, que o texto continua com o efeito.

Na próxima edição...

Vamos continuar com nossos tutoriais comparativos, mostrando como cada um dos programas de ilustração faz para inserir imagens dentro de desenhos. Até lá! M

DENISE SARMENTO
www.upgraph.com.br
É designer gráfica e instrutora dos cursos de Design da UPGRAPH

Respondemos aqui a dúvidas técnicas sobre Mac, dando soluções para problemas de funcionamento, com o auxílio do AppleLine (5503-0090/0800-1-27753). Envie suas questões para editor@macmania.com.br, informando a cidade de onde está escrevendo.

AppleWorks que irrita

"Por que o programa demora para descongelar ?"

Pergunta Tenho um iMac DV G3 400 MHz com 128 MB de RAM. Junto com ele veio o AppleWorks 6, que instalei alegremente pensando em ignorar o Word por uns tempos (tenho que comprar o maldito, e é caro). Já conhecia o ClarisWorks e o utilizava sem problemas, e gostava. Mas o AppleWorks atual parece estar com algum problema, e eu queria saber se é assim mesmo: depois de executar algum comando ou fechar uma caixa de diálogo (principalmente), o programa demora até 15 segundos para "descongelar" (o cursor voltar a piscar). É um bug? Nestes 15 segundos não adianta clicar nada, que não acontece nada. Depois, estes "cliques" são executados, e o programa responde normalmente até acontecer de novo. É irritante.

Antonio Malta – São Paulo (SP), a.malta@terra.com.br

Resposta Esse travamento pode ser causado por algum processamento que o AppleWorks esteja fazendo durante a inicialização do programa, como por exemplo, leitura de fontes, construções de menu de fontes etc. Tente deletar o arquivo AppleWorks Fonts e AppleWorks 6 Fonts que estão na pasta AppleWorks dentro da pasta Preferences, ou tente remover algumas fontes, pode ser que alguma delas esteja danificada.

Zip e PC

"Zip com arquivos de PC travam o meu Mac"

Pergunta Estou trabalhando há pouco tempo com a plataforma Mac e minha super máquina é um G4 450 MHz 256. Toda vez que coloco um Zip com arquivos gerados em PC para copiá-los para o HD do Mac, o micro trava. O que poderia ser? O que estou fazendo de errado?

Wellington - Uberlândia (MG), criacao@plennacom.com.br

Resposta É difícil diagnosticar sem fazer alguns testes, mas se só ocorre o travamento com Zips formatados em PC, pode ser um problema de software, mais especificamente do driver e software de leitura do formato PC. Tente formatar o Zip no próprio Mac (usando o software mais recente da Iomega), copiar alguns arquivos para ele e tentar abri-los no Windows. Depois, copie alguns arquivos do PC para o Zip e tente abri-los no Mac. Veja se acontece o problema novamente.

Dicionário

"Quero dicionário de português para o AppleWorks"

Pergunta Vocês sabem como posso conseguir um dicionário de português-brasileiro para o AppleWorks?

Guga Petri www.msdesigns.com.br/lgpetri

Resposta Ligue para a Appleline (5503-0090/0800-1-27753). Eles têm para envio os dicionários das versões 4, 5 e 6 do AppleWorks, que também servem para as versões 3 e 4 do FileMaker e versão 2 do Claris Emailer.

Disco usado

"Meu HD quebrou e quero comprar um usado"

Pergunta Tenho um Mac Quadra 605. O problema é que o HD quebrou. Onde eu posso achar um HD usado e compatível com meu computador?

Rodolfo Lima Morandi, r1morandi@ig.com.br

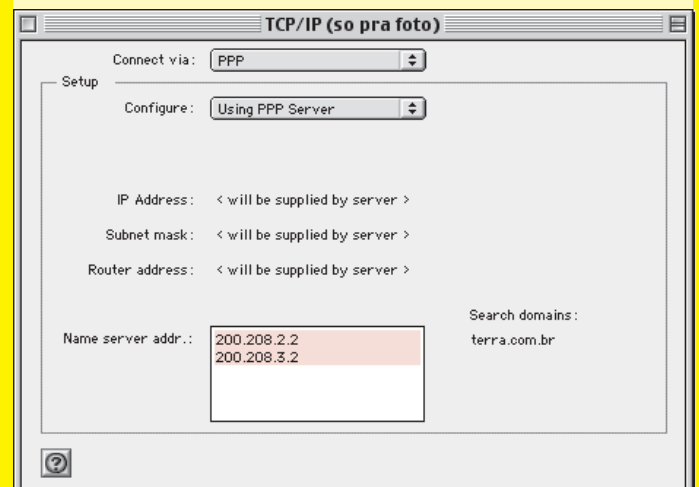
Resposta O disco do seu computador é padrão SCSI-1 e pode ser encontrado em diversas lojas de informática. Em São Paulo, a região mais conhecida é a Rua Santa Ifigênia.

Sem conexão

"Não consigo navegar na Internet de jeito nenhum"

Pergunta Comprei um Performa 6230CD e coloquei o Mac OS 8.6 nele. Quero conectá-lo à Internet mas não estou conseguindo fazer o browser funcionar. Com o sistema anterior, que era o 8.1, também não consegui. O Remote Access faz a conexão normalmente, mas quando abro o Netscape ou Internet Explorer, não consigo navegar. Fica como se eu não estivesse conectado e as "barrinhas" do Remote Access não acendem. Instalei as versões 3 do Explorer e do Netscape mas não surtiu efeito; continuou com o mesmo problema.

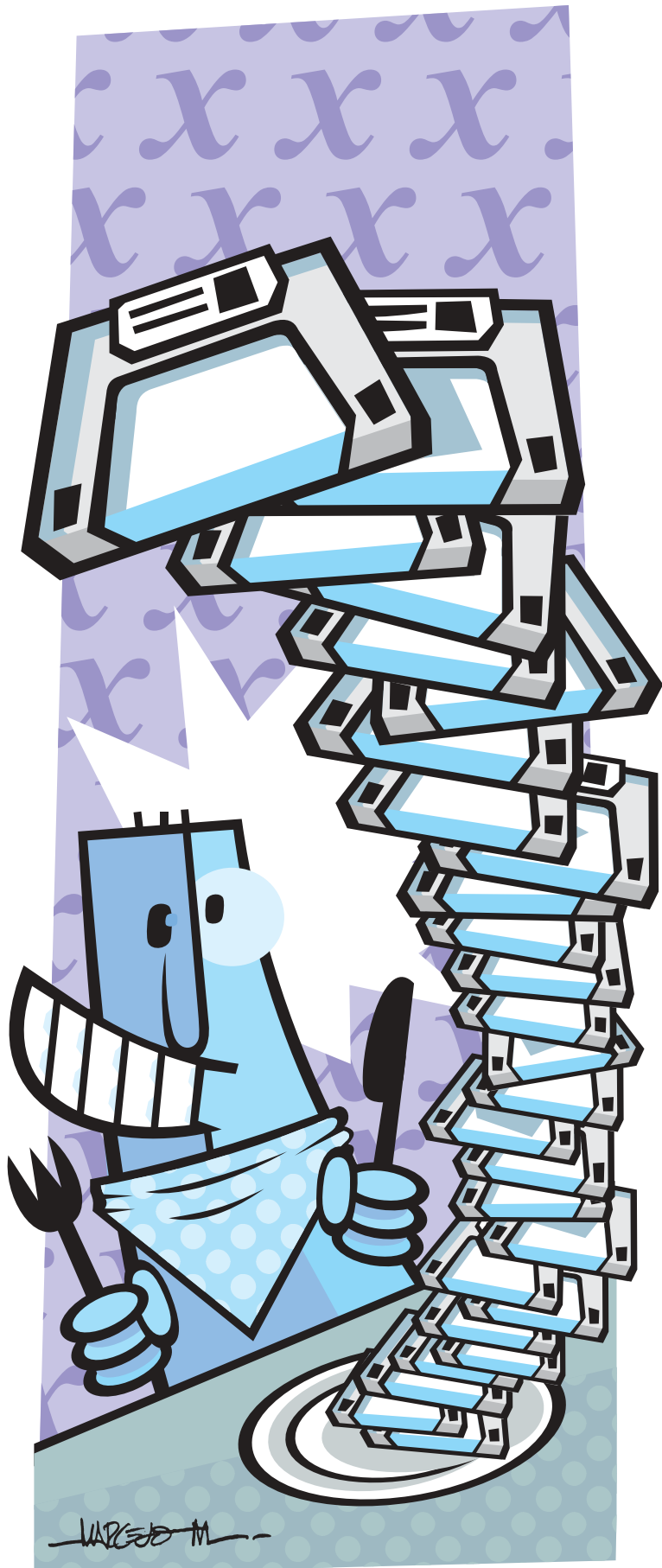
Marcelo, marcelo-sh@bol.com.br

Resposta É provável que seu problema seja um DNS mal configurado. Cheque com seu provedor os números que devem ser colocados no campo Name Server Addr. no painel TCP/IP. Você pode testar se o problema é esse digitando no navegador o endereço IP de uma página, por exemplo: 17.254.3.183. Se aparecer a página da Apple é sinal que sua conexão está OK , mas o sistema não está conseguindo entender os nomes dos servidores. Outra possibilidade é algum problema no software de rede do seu sistema; alguns testes seriam deletar as preferências e reconfigurar, testar algum outro Script do modem ou até mesmo fazer um instalação limpa do sistema. Alguns provedores não têm DNS fixo. Neste caso, a melhor solução é passar para o Mac OS 9, que entende melhor o DNS dinâmico.

Xarewares para o X

O futuro já começou!

Você pode achar o Mac OS X esquisito, brega ou complicado demais. Mas em uma coisa é preciso dar a mão à palmatória. Ele é tudo o que os desenvolvedores de software sempre quiseram. Possibilidade de programar em várias linguagens (Objective C, C++, Java), um kit de desenvolvimento que vem junto com o sistema, compatibilidade total com o mundo Unix e protocolos padrão da Internet, só para começar. O resultado? A indústria de sharewares está a todo vapor, fazendo programas novos a cada dia. Já existem vários programas que se aproveitam da nova estrutura do sistema operacional, muitas atualizações de programas antigos e um bom número de freewares que simplificam a vida de quem está usando o X. E já tem também alguns daqueles programas que você não vivia sem nos sistemas mais antigos. Eis aqui algumas das novidades.

Massinova

O Massinova vai agradar os fãs da música eletrônica. Você instala o bicho e um ícone aparece no seu Dock. A partir dele, você entra em contato com o site do programa e consegue votar em uma parada das músicas do estilo mais pedidas, podendo ouvi-las como se fosse uma estação de rádio virtual (através do iTunes do Mac OS X). Excelente idéia de interatividade e uma grande esperança para que apareçam programas como esse para todos os outros estilos de música (não esqueçam o bom e velho rock, por favor!).

Joguinhos freeware

Não são lá grande coisa, mas já dá para se divertir até a chegada dos jogos "de verdade". São feitos com a tecnologia OpenGL, que garante um visual maneiro. Em TheCatchingCowGame, você pilota um UFO que tem que recolher vacas de um campo. Para ajudar, você pode usar bombas e campos de força. Estranho? Há uma semelhança descarada com a série "South

Park". Tux Racer é o primeiro de uma série de joguinhos portados do Linux, e é protagonizado pelo seu pinguim-símbolo. É uma corrida de *slalom* na qual, em vez de usar esquis, o bichinho desliza na neve de barriga.

TheCowCatchingGame

Tux Racer

Mensageiros instantâneos

Se você estava com medo de passar para o X e ficar sem o seu programa de mensagens, não precisa mais se preocupar. Os dois principais programas compatíveis com o ICQ (o Gerry's ICQ e o ICQ original) têm agora versões "carbonizadas".

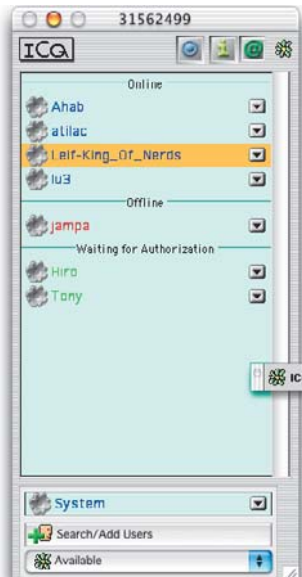
Na verdade, não existem muitas diferenças entre eles e as versões "clássicas". Tudo funciona do mesmo jeito, como antigamente.

Basta você escolher seu programa favorito e sair usando (todos são gratuitos).

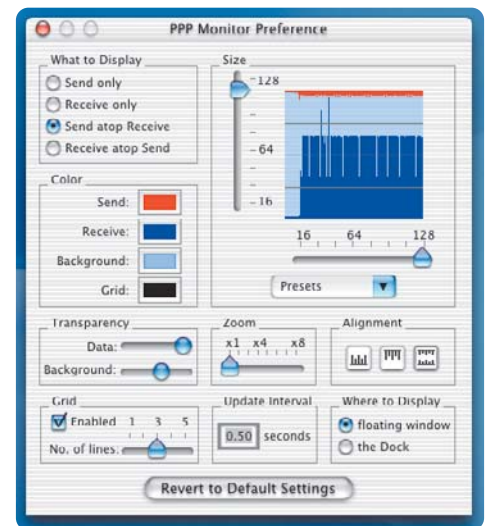
Há ainda o Fire, programa exclusivo para o X que é simultaneamente compatível com ICQ, AIM (da AOL), IRC, MSN (da Microsoft e Hotmail), Yahoo e Jabber, e tem de longe a interface mais bonita (ou menos feia). Ele ainda está em desenvolvimento. Quando estiver realmente pronto, vai ser um arraso.

Gerry's ICQ

ICQ

Fire

PPP Monitor

Apesar de parecer muito simples e com pouca utilidade, o PPP Monitor é interessante por usar bem a interface do X e por ter sido bem resolvido o suficiente para não atrapalhar o resto da tela.

A sua janela (que você pode largar em qualquer lugar da tela ou colocá-la no Dock) é transparente e mostra um gráfico com os dados enviados e recebidos pelo modem. As opções de visualização são boas, mas o visual geral dele podia ser melhor. Se você quer uma boa desculpa para usá-lo, está aqui: é de graça.

PCalc

Como sempre acontece, a calculadora que vem com o sistema é supersimples e básica, e na hora do aperto você sempre acaba tendo que apelar para uma calculadora shareware com mais funções e mais completa. O PCalc é bem simpático e tem várias funções das calculadoras científicas (apesar de que algumas funções não ficam disponíveis até que se pague a taxa de US$10 do shareware). Dá para usá-la sem medo para substituir a original do X, e ainda vem com uma versão exclusiva para rodar no Classic.

Browsers alternativos

Eis duas boas opções de browsers se você não quiser usar o bugado beta do Internet Explorer 5.1 que vem com o Mac OS X. Os dois são simples, mas com todas as funções que um browser deve ter. Em nossos testes, o alemão iCab (que também existe para o Mac OS clássico e até para Macs 68k) é mais rápido que o OmniWeb, que por sua vez é *bem* mais rápido que o Explorer. O iCab tem uma interface similar à do Explorer e é de graça até o dia em que expirar e tiver de ser substituído por uma versão mais nova. A empresa diz que ele passará a ser pago, mas até hoje não fixou uma data.

O OmniWeb emprega às últimas consequências os recursos e firulas visuais do Aqua. A tipografia é particularmente impecável e, dentre os browsers para o X, ele é o único cujo gerenciador de downloads não dá problema. Mas apresenta algumas deselegâncias das versões mais antigas do Netscape (anteriores ao 6.0) e ainda fica lembrando que você tem de pagar por ele. Você pode baixar a versão demo, compatível com o Mac OS 9, e testá-la por sete dias. Após esse período, é preciso pagar a taxa de registro de US$ 16.

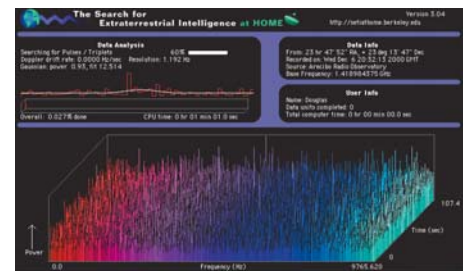
iCab

OmniWeb

SETI@home

O velho protetor de tela que ajuda a humanidade a achar ETs está de volta em uma versão para o X, aproveitando-se da velocidade do novo sistema. Para você que chegou agora, uma explicação rápida. O projeto SETI é um sistema de processamento distribuído que utiliza computadores do mundo todo para ajudar a analisar emissões de rádio coletadas do espaço, a fim de descobrir evidências de vida inteligente fora do nosso planeta (não, por enquanto ele não achou nada, mas tenhamos fé). Ele divide automaticamente os cálculos matemáticos entre todas as pessoas que têm esse programa instalado em seus computadores. Se você quiser ajudar, é só baixar e instalar na sua máquina

GraphicConverter

Enquanto o Photoshop não chega em uma versão "carbonizada", por que não usar o GraphicConverter? No sistema clássico, ele já fazia sucesso como editor simples de imagens e conversor de arquivos. Tem todas as ferramentas básicas (pincéis, filtros de manipulação de imagem, texto) e funciona bem e rápido no X.

EightBall

Um "inutilitário" clássico do Control Strip já tem versão para o X. Essa "bola oito mágica" fica no Dock e tudo o que você tem a fazer é clicar nela para saber a qualquer instante as respostas para problemas prementes e mistérios profundos.

A versão atual do cyberoráculo oferece 36 respostas diferentes.

Onde encontrar

EightBall Dockling	141 KB	www.inferiis.com/mac
Fire	1 MB	www.epicware.com/fire.html
Gerry's ICQ Carbon	490 KB	http://homepage.mac.com/gerrysicq/index.html
GraphicConverter	2,8 MB	www.graphicconverter.net/us_gcdownload.html
iCab 2.5b2	1,4 MB	www.icab.de/download.html
ICQ 2.6X	2,5 MB	www.icq.com/download/step-by-step-mac.html
Massinova.dock	169 KB	http://massinova.main-net.com/dockling.html
OmniWeb 4.0	3 MB	www.omnigroup.com/products/omniweb
PCalc	1 MB	www.pcalc.com/english/about.html
PPP Monitor	121 KB	http://homepage.mac.com/rominar/monitor.html
SETI@home	242 KB	http://setiathome.ssl.berkeley.edu/macosx.html
TheCowCatchingGame	1,7 MB	http://homepage.mac.com/mwengenm
Tux Racer	7,6 MB	www.sunspirestudios.com

Ainda não deu para sentir todo o gostinho, mas já deu para sacar que teremos sharewares muito legais daqui para frente. É muito confortante saber que mal o Mac OS X saiu e já existe uma variedade tão grande de programas. Fique ligado no que vem por aí. M

DOUGLAS FERNANDES
douglasf@mac.com
Goxtaria de mandar um abraxo pro Xteve Jobx e um beijo pra Xuxa.

Ano 4 - Nº 31
Parte integrante da revista **Macmania**
Não pode ser vendido separadamente

MacPRO

o suplemento dos power users

Ecos da NAB 2001

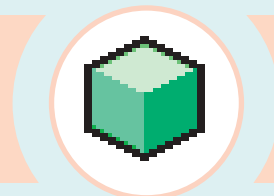
Abril foi mês de NAB, a maior feira de produtos para TV e vídeo profissional, tradicionalmente sediada em Las Vegas

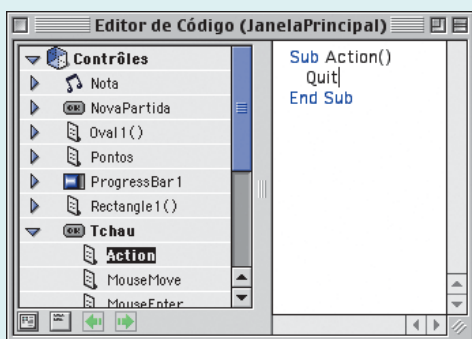
Desde o ano passado, quando a Apple se assumiu de vez como uma empresa de vídeo, a **NAB** passou a ser um espaço ainda mais importante para os profissionais de Desktop Video baseado na plataforma Macintosh.
No estande da **Apple**, além da excitação com as novas versões do Final Cut Pro e do QuickTime 5, repercutiu o anúncio da compra da **Focal Point Systems**, fabricante do software FilmLogic, que faz uma ponte entre a edição de vídeo e a de cinema através de processos de conversão de EDL *(resenha na Macmania 74)*. Agora resta saber qual será a estratégia da Apple para o produto: se vai integrá-lo ao FCP em uma próxima versão ou se vai continuar comercializando-o em separado. É mais uma trincheira na briga com os sistemas da Avid, líder nesse campo.
Mas a tônica da NAB 2001 para o mundo Mac foi mesmo a onda de produtos *"real time"*. A versão 2.0 do Final Cut Pro abriu o caminho para as placas *dual-stream*, e elas vieram de todos os lados. A **Matrox** saiu na frente mostrando a RT Mac (lançada pouco antes da feira junto com o FCP 2.0), que faz edição com efeitos em tempo real no formato DV através das saídas analógicas de seu *breakout box*.
A **ProMax** anunciou e fez demontrações das suas novas soluções para DV. A placa RT Max (US$ 1.495) será lançada em julho, e oferecerá efeitos e correção de cor em tempo real pela saída FireWire. A versão RT Max Lite (US$ 499) estará disponível mais cedo, a partir de maio, com efeitos em tempo real apenas pela saída Y/C e qualidade total de imagem apenas em Macs duoprocessados. As placas da ProMax rodam no FCP e no Premiere.

Você nunca viu tantos Studio Displays juntos

A **Pinnacle** anunciou a versão RT da placa Cinéwave, que por menos de US$ 10 mil oferecerá efeitos em tempo real trabalhando com vídeo SD (Standard Definition) sem compressão no Final Cut Pro. Espera-se também para breve a Cinéwave RT para a opção HD (High Definition). Também foi mostrado o sistema de edição portátil Cinéwave GO, que usa um PowerBook Titanium plugado em um chassi de expansão externo Magma com a placa Cinéwave e um par de discos em *array*.
Ainda no campo das placas sem compressão, a **Aurora Video Systems** anunciou a placa Aurora Igniter RT, com *fade-in/outs* e correção de cor em tempo real, disponível no meio do ano. E a Digital Voodoo lançou um upgrade de software e um novo *firmware* que garante fusões em tempo real.
Destaque de lançamento da **Media 100** na NAB 2001, a versão 7.5 do Media 100 i aceita um opcional que permite quebrar a barreira dos 300 kb/frame para atingir até 800 kb/frame. A Media 100 afirma ter criado um novo *codec* sem perda, que garante a mesma qualidade de uma imagem sem compressão. Na linha de produtos para streaming, a Media 100 apresentou soluções para aceleração de processamento, como o Cleaner XL, que usa o novo hardware Cristal ICE, e o Media Press Pro (SDI opcional), que processa MPEG-2 em tempo real e é compatível com o DVD Studio Pro.
A **Adobe** mostrou uma versão do Premiere rodando no Mac OS X e entregou o After Effects 5, que manipula layers em 3D estabelecendo relações tipo *parent/child* e oferece pintura vetorial. E por falar em After Effects, saíram novos pacotes de plug-ins para ele, tais como o Tinderbox 2, da The Foundry, o Grain Surgery da Visual Infinity, o Twistor e o Motion Blur, da ReVisionFX, e o Echo Fire 2, da Synthetic Aperture.
Para os usuários de sistemas de edição **Avid**, dois novos produtos merecem citação. Da Profound Effects, o Elastic Gasket permite o uso de filtros para After Effects nas ilhas Avid, e o Automatic Duck, de Wes Plate, exporta a *timeline* dos Avid para o AE.
Entre os outros softwares de maior peso que ganharam novas versões, o Commotion 4, da **Pinnacle**, traz importantes recursos que a versão 3.1 ficou devendo, como *nesting* e importação de arquivos Photoshop reconhecendo os layers, e ainda outras boas adições como *playback* em tempo real pela Cinéwave e maior rapidez de processamento. O melhor: o preço da versão Pro agora passou definitivamente para a faixa dos US$ 1 mil.
A **Boris** mais uma vez lançou importantes atualizações de seus softwares. A mais importante, Boris Red 2, acrescenta recursos como rotoscopia, pintura vetorial, importação de EPS e extrusão, *motion tracking*, criação e manipulação de objeto 3D, nova ferramenta de texto com *path* e efeitos, e suporte a OpenGL.
O Maya for OS X, da **Alias|Wavefront**, estava sendo demonstrado no estande da Apple, e está confirmado para meados de julho/agosto.
E o DVD vai ganhando espaço também na NAB, que também foi palco do lançamento da versão *stand alone* do Superdrive, fabricado pela **Pioneer New Media.** O DVR-A03, o primeiro drive a oferecer gravação em DVD e CD, estará à venda a partir de maio por US$ 995. A **LaCie** também lançou um drive externo DVD-R/CD-RW com conexão FireWire por US$ 999, para entrega a partir de junho.

REALbasic 3.0
Parte 2

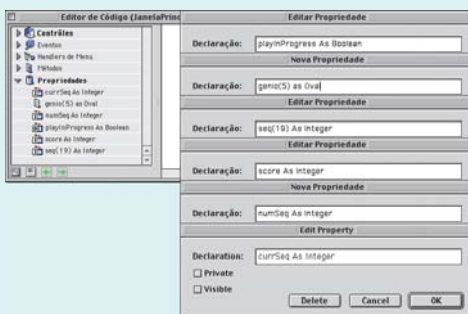
por Gilbert Canaan

Esta é a segunda parte do tutorial do nosso joguinho de cores no estilo Genius. Na edição anterior (Macmania 83), nós montamos toda a interface e chegou a hora um pouco mais trabalhosa: digitar o código de programação para que o jogo ganhe vida. É importante lembrar que a cada nova informação acrescentada ao seu programa é preciso salvar e fazer uma Depuração (Debug) para verificar se tudo está correndo bem. Esses pequenos testes antes de finalizar o projeto são a garantia de que tudo funciona da maneira que deveria.

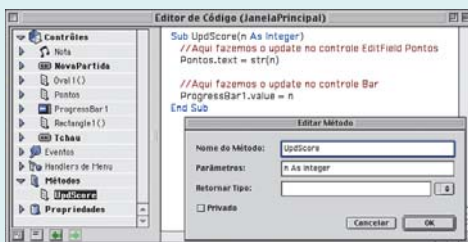
1 Abra o projeto "Gênio" no REALbasic. Vamos começar adicionando os eventos para o botão Sair, o mais fácil deles. Clique duas vezes no botão Sair e digite o seguinte código:

```
Quit
```

Tudo o que esse botão vai fazer é encerrar o jogo quando o usuário clicar nele.

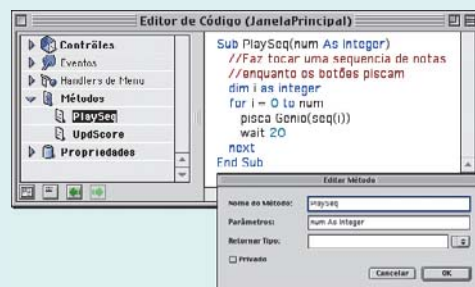
2 O próximo passo é possibilitar o reinicio do jogo, afinal de contas, ninguém quer um jogo dê uma partida só. O código para o botão Nova Partida é:

```
 dim i as integer
  //Aqui inicializamos uma sequên-
cia de 20 notas musicais
  for i = 0 to 19
    seq(i) = floor(rnd * 6)
  next
  //Um novo jogo começou
  PlayInProgress =true
  // Ainda sem resultado
  Score = 0
  UpdScore Score
  // Começa a sequência
  Numseq = 0
  CurrSeq = 0
  // Toca a primeira nota
  PlaySeq 0
```

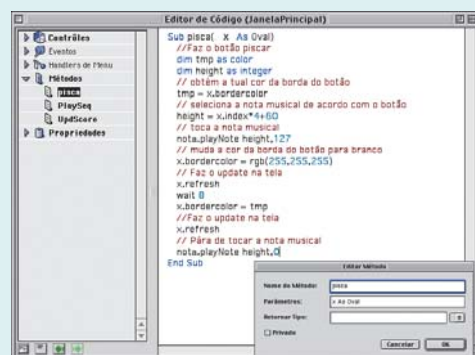
3 Agora, é hora de adicionar propriedades ao programa. Dê um duplo-clique na Janela-Principal para abrir o Editor de Código. Selecione o menu Editar ▸ Nova Propriedade... (Edit ▸ New Propierty...) para digitar cada uma dessas propriedades:

currSeq As Integer
genio(5) as Oval
numSeq As Integer
playInProgress As Boolean
score As Integer
seq(19) As Integer

4 Se tentar executar o programa desse jeito, (Depuração ▸ Executar), vai dar de cara com uma mensagem de erro, acusando que o UpdScore não está identificado. Isso acontece porque UpdScore é um método que ainda não foi criado. Esse método marca os pontos do jogador na janela usando a barra de progresso e o controle Edit Field Pontos. Para criar o método UpdScore, no Editor de Código, selecione Editar ▸ Novo Método... (Edit ▸ Method) e na caixa de diálogo digite:

Nome do Método: UpdScore
Pârametros: n As Integer
E depois, o código:

```
  //Aqui fazemos o update no con-
trole EditField Pontos
  Pontos.text = str(n)

  //Aqui fazemos o update no con-
trole Bar
  ProgressBar1.value = n
```

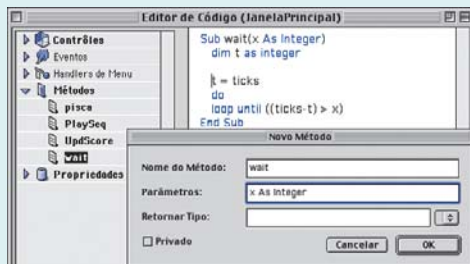
5 Pronto, você já sabe como criar um método. Mas esse não será o único. O nosso jogo precisa de som, portanto, vamos criar outro método que faz a sequencia de notas musicais tocarem quando os botões piscarem:

Nome do Método: PlaySeq
Pârametros: num As Integer
Código:

```
  //Faz tocar uma sequencia de
notas
  //enquanto os botões piscam
  dim i as integer
  for i = 0 to num
    pisca Genio(seq(i))
    wait 20
  next
```

6 O método seguinte fará os botões piscarem.

Nome do Método: pisca
Parâmetros: x As Oval
Código:

```
 //Faz o botão piscar
```

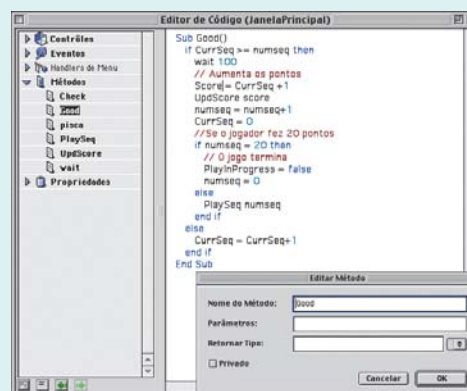
```
  dim tmp as color
  dim height as integer
  // obtém a tual cor da borda do
botão
  tmp = x.bordercolor
  // seleciona a nota musical de
acordo com o botão
  height = x.index*4+60
  // toca a nota musical
  nota.playNote height,127
  // muda a cor da borda do botão
para branco
  x.bordercolor = rgb(255,255,255)
  // Faz o update na tela
  x.refresh
  wait 8
  x.bordercolor = tmp
  //Faz o update na tela
  x.refresh
  // Pára de tocar a nota musical
  nota.playNote height,0
```

7 Ainda não acabou, não. Mais um método, desta vez para dar uma pausa entre os botões enquanto eles estão piscando:

Nome do Método: wait
Parâmetros: x As Integer
Código:

```
  dim t as integer

  t = ticks
  do
  loop until ((ticks-t) > x)
```

8 Falta pouco. O que nós precisamos fazer agora é mostrar a JanelaPrincipal quando o programa é executado (para não termos uma janela em branco ao abrir o jogo) e também implementar um código quando essa janela abrir. No Editor de Código, clique em Eventos (Events) e no ícone Open. Digite o seguinte código (que vai criar os outros botões coloridos do Gênio):

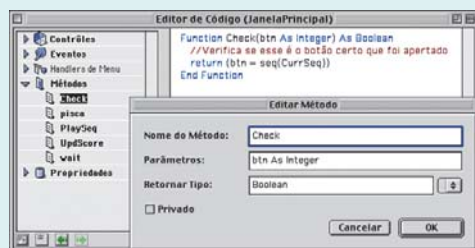
```
 dim i as integer
  // Aqui a gente faz a janela
desaparecer
  JanelaPrincipal.hide
  //Aqui a gente cria os botões
  for i = 0 to 5
    Genio(i) = new ovall
  next
  // Botão azul
  Genio(0).fillcolor = rgb(0,0,255)
  Genio(0).top = 35
  Genio(0).left = 129
  // Botão magenta
  Genio(1).fillcolor =
rgb(255,0,255)
  Genio(1).top = 80
  Genio(1).left = 222
  // Botão vermelho
  Genio(2).fillcolor = rgb(255,0,0)
  Genio(2).top = 150
  Genio(2).left = 222
  // Botão amarelo
  Genio(3).fillcolor =
rgb(255,255,0)
  Genio(3).top = 190
  Genio(3).left = 129
  // Botão verde
  Genio(4).fillcolor = rgb(0,255,0)
  Genio(4).top = 150
  Genio(4).left = 35
  // Botão ciano
  Genio(5).fillcolor =
rgb(0,255,255)
  Genio(5).top = 80
  Genio(5).left = 35

  numseq = 0
  PlayInProgress = false
  // Aqui a gente faz a janela apa-
recer
  JanelaPrincipal.show
```

9 Voltemos aos métodos. Precisamos de mais três para terminar o projeto. O primeiro método verifica se o botão que o jogador apertou é o correto.
Nome do Método: Good

REALbasic 3.0

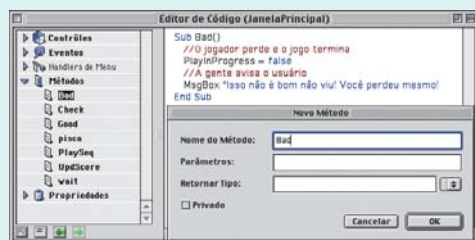
continuação

Código:

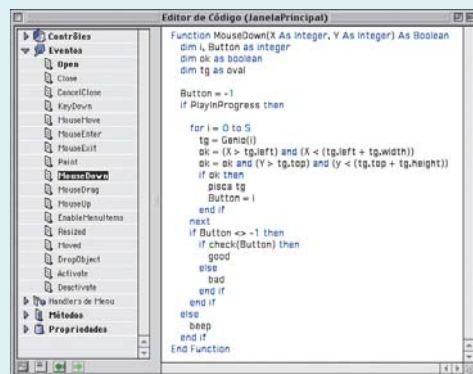
```
 if CurrSeq >= numseq then
    wait 100
    // Aumenta os pontos
    Score = CurrSeq +1
    UpdScore score
    numseq = numseq+1
    CurrSeq = 0
    //Se o jogador fez 20 pontos
    if numseq = 20 then
      // O jogo termina
      PlayInProgress = false
      numseq = 0
    else
      PlaySeq numseq
    end if
  else
    CurrSeq = CurrSeq+1
  end if
```

10 O próximo método aumenta os pontos do jogador quando ele acertar.

Nome do Método: Check
Preferências: btn As Integer
Retornar Tipo: Boolean
Código:

```
  //Verifica se esse é o botão
certo que foi apertado
  return (btn = seq(CurrSeq))
```

11 O terceiro e último método termina o jogo quando o jogador erra.

Nome do Método: Bad
Código:

```
 //O jogador perde e o jogo termina
  PlayInProgress = false
  //A gente avisa o usuário
  MsgBox "Você perdeu, mané!"
```

12 Chegou o momento do arremate final: o código que faz o o programa funcionar, ou seja, ele vai reconhecer se o usuário clicou no botão certo ou no errado e tocar os sons correspondentes. Esse código será digitado no ítem MouseDown do Editor de Código.

Código:

```
 dim i, Button as integer
  dim ok as boolean
  dim tg as oval

  Button = -1
  if PlayInProgress then

    for i = 0 to 5
      tg = Genio(i)
      ok = (X > tg.left) and (X <
(tg.left + tg.width))
      ok = ok and (Y > tg.top) and
(y < (tg.top + tg.height))
      if ok then
        pisca tg
        Button = i
      end if
    next
    if Button <> -1 then
      if check(Button) then
        good
      else
        bad
      end if
    end if
  else
    beep
  end if
```

13 Chegou a hora de criar o aplicativo auto-executável. Selecione Arquivo ▸ Construir Aplicativo (File ▸ Build Application) e clique no botão Construir. Não se esqueça de escolher se o seu jogo será um aplicativo para Macs Power PC ou 68 K (no caso do Real Basic 3, você pode construir seu programa também para o Mac OS X, chique, não?). Pronto! Agora, chame os amigos para jogar uma animada e psicodélica partida de Genius no seu Mac. **M**

GILBERT CANAAN
É fundador da Canvicz Software e trabalha com Mac desde 1988.

ProNotas

Deixe seu monitor nos trinques

Empresa no Brasil calibra monitores conforme a necessidade do freguês

Os profissionais de vídeo digital e editoração eletrônica de tempos em tempos passam pelo problema de terem monitores e impressoras descalibrados.
A **CompuColor**, de Porto Alegre, utiliza o ColorSync, sistema de correção de cor da Apple, para garantir a fidelidade de cores. Ricardo Posser, da CompuMac, utiliza um colorímetro e um espectrofotômetro para realizar as medições de cor e ajustar o monitor. Assim, as cores que se vê na tela no Photoshop, por exemplo, aparecem da mesma forma em outros programas. Além de deixar o monitor nos trinques, a CompuMac garante conseguir bons resultados em outros equipamentos, como scanners e impressoras, e ainda oferece treinamento para o pessoal que usa o equipamento, com acompanhamento mensal. O valor dos serviços, segundo Ricardo, depende de alguns fatores, como quantidade de máquinas a serem calibradas e do grau de dificuldade do processo. Para saber mais ou marcar uma visita, mande um email para a CompuMac.
Compumac: compumac@compumac.com.br

Crie seus visuais do iTunes

Apple libera ferramentas de desenvolvimento para criar plug-ins

O iTunes tem uma função que permite "visualizar" uma música tocando no programa. As imagens geradas, sempre psicodélicas, são na verdade de plug-ins instalados previamente no iTunes. Agora, programadores interessados poderão fazer os seus próprios visuais.
A Apple liberou um kit de ferramentas de desenvolvimento (SDK) com todas as instruções e arquivos necessários para criar plug-ins. O código modelo (*sample code*) é um plug-in completo desenvolvido com o CodeWarrior Pro 6, da Metrowerks.
Os visuais criados com esse kit são compatíveis apenas com a versão 1.1 do iTunes. O arquivo com todas as ferramentas e documentação pode ser baixado diretamente do site do ADC (Apple Developers Connection). E é de graça.
Apple: http://developer.apple.com/sdk/#iTunes

Keyspan lança placa USB 2.0

Novo produto tem cinco portas de alta velocidade

A utilização do USB 2.0 no Mac é incerta. A Intel está posicionando esse padrão como um concorrente do FireWire e a Apple não disse ainda se vai ignorar completamente ou se vai adotá-lo nos próximos Macs. Enquanto isso, alguns fabricantes estão aproveitando a brecha para lançar produtos compatíveis. A **Keyspan**, por exemplo, lançou uma placa PCI USB 2.0 com cinco portas. Compatível com Mac e Windows, a placa possui taxa de transferência de até 480 Mbps. Segundo a empresa, a placa é compatível com os produtos USB 1.1 (a versão original, com velocidade de 12 Mbps) sem problemas, mas, por enquanto, a quantidade de periféricos USB 2.0 disponíveis no mercado ainda é pequena. O preço da placa da Keyspan é de US$ 59.
Keyspan: www.keyspan.com

Battery

O seu baterista de plantão

O grande problema de um baterista é arrumar espaço na casa para comportar todas as peças da bateria e ainda conseguir evitar a reclamação da vizinhança. Então, aqui vai uma idéia: que tal substituir sua batera por um software? O Battery, da Native Instruments, é um programa de sampler voltado principalmente para bateria e outros sons percussivos. Você pode carregar e manipular arquivos de áudio com até 54 células de samplers em apenas um kit – e tocar todos os 54 sons de uma vez – a partir de uma única interface. É possível carregar documentos AIFF, SD2 ou WAV apenas arrastando os itens para a janela do software, e o Battery também importa bancos de samples no formato LM4 ou diretamente de CDs AKAI.

O produto já inclui um CD bem legal com centenas de samples variados, já organizados em 20 kits para todos os gostos: funk, reggae, rock, jazz, eletrônico e outros com sons ultra surreais. E a qualidade de som dos arquivos impressiona muito bem, sendo que muitos deles estão em 24 bits – em vez de 16 bits, o que seria de se esperar.

A janela principal do Battery já traz todas as ferramentas e recursos que você vai precisar para editar seus kits e manipular os samples. Os samplers podem ser organizados em até seis grupos, com nove células cada, e cada grupo ou célula pode ser ativado ou desativado individualmente.

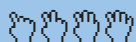
Camadas e loops

Para cada uma das 54 células de sampler, você pode criar até 128 camadas (layers) com sons diferentes que vão responder a uma determinada intensidade (velocity) de execução. Com isso, é possível fazer com que um instrumento responda mais realisticamente às nuances da performance humana. Assim, é possível determinar que uma nota tocada mais delicadamente dispare um som de bumbo mais fraco, por exemplo. Da mesma maneira, uma nota tocada com mais energia vai fazer com que o software toque o bumbo com gosto. Esse recurso é fundamental para dar mais realismo à brincadeira. Porém, quanto mais sons você adicionar a seu kit, mais memória terá que ser alocada para o programa (alguns kits do CD nem carregam inteiros se você não der alguns bons megabytes a mais para o programa).

Criar loops (repetições contínuas) de algum sample também é bem baba com o Battery: você simplesmente determina onde o loop começa e acaba na onda e diz quantas vezes quer que ele se repita. Ótimo para criar padrões rítmicos. Além disso, você tem controle completo sobre volume, pan e envelope (attack, decay, sustain, release) do som sampleado. Para completar, você pode manipular com traquilidade o pitch (afinação) do som e ainda conta com moduladores para poder criar novos sons a partir dos samples.

O Battery não exige muito de sua máquina e pode rodar em qualquer Mac com processador PowerPC de 300 MHz, se bem que um G3 ou superior é mais recomendado. O software funciona de modo independente (junto com o OMS) ou com programas que suportem plug-ins VST (Cubase, Logic Audio), MAS (Digital Performer) ou DirectConnect (Pro Tools), sendo compatível com o sistema de som de seu Mac ou com placas de terceiros através da tecnologia ASIO. A vantagem de utilizar o Battery na forma de plug-in é a possibilidade de automatizar todos os parâmetros de configuração. Já usando o padrão DirectConnect do Pro Tools, você tem direito a até 32 saídas que podem ser configuradas como mono ou estéreo.

Nunca foi tão fácil domar um baterista

BATTERY

Native Instruments:
www.native-instruments.com
Preço: U$ 199 (nos EUA)
Pró: Fácil de operar; samples do CD incluso são de ótima qualidade
Contra: Determinados kits exigem muita memória; sem representante no Brasil

O bom e o ruim

Como tudo que a Native Instruments faz, o Battery é um ótimo produto, recomendado principalmente para quem está procurando um bom software de sampler. Apesar do nome, dá para usá-lo para executar qualquer tipo de sample, e não apenas sons percussivos. O lado ruim é que não há distribuidores da empresa aqui no Brasil, de modo que a maneira mais fácil de se adquirir o Battery é ir até a loja virtual no site da Native e arcar com os custos de frete e de importação. No final das contas, deve sair algo em torno de US$ 400, o que, por outro lado, é certamente mais barato do que qualquer sampler convencional. Se você estiver na dúvida se vale a pena, baixe uma versão demo no site da Native Instruments e confira.

Sampler, o que é isso?

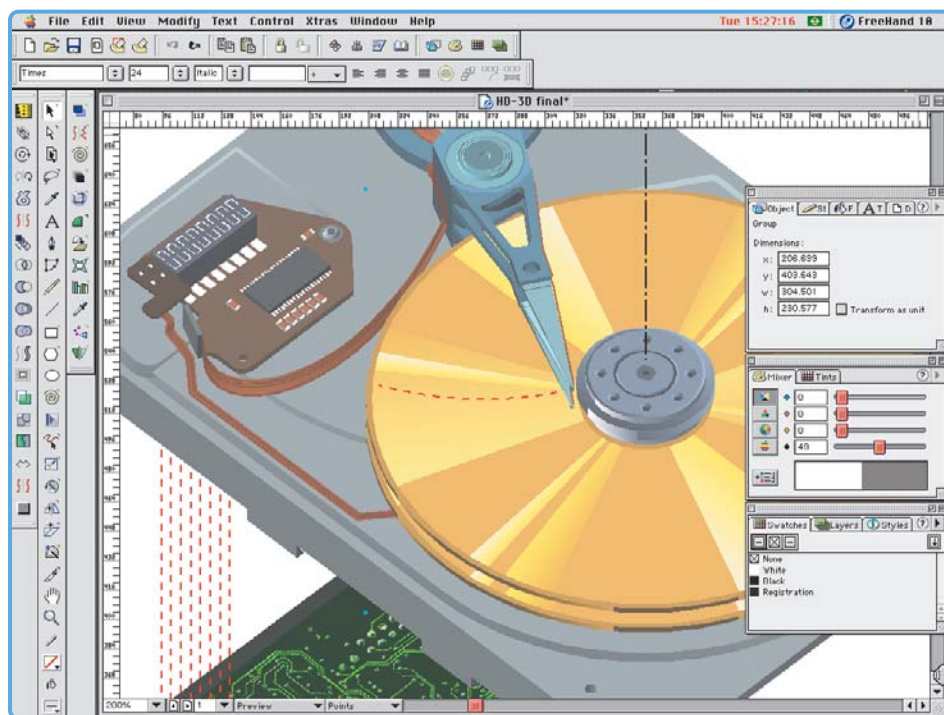
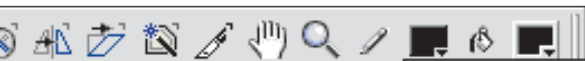
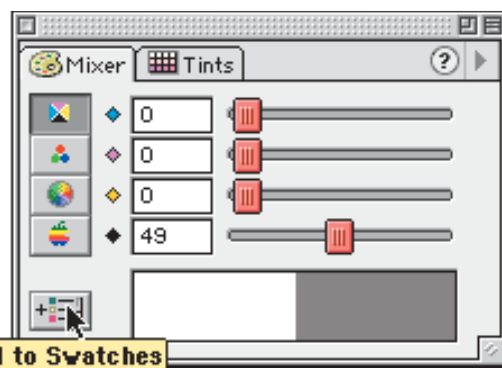
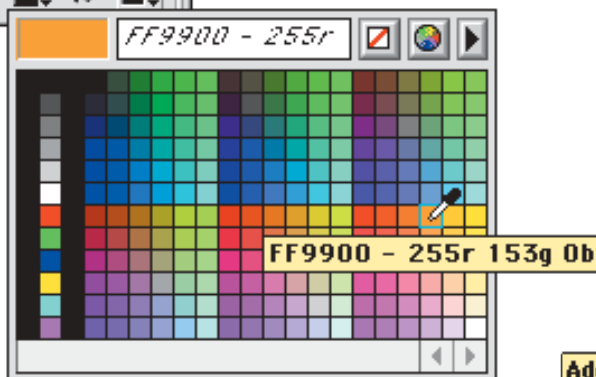
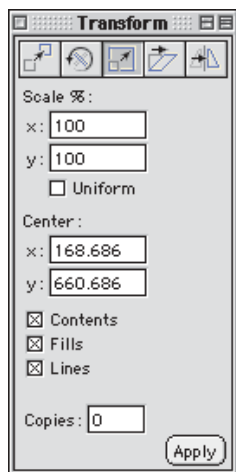
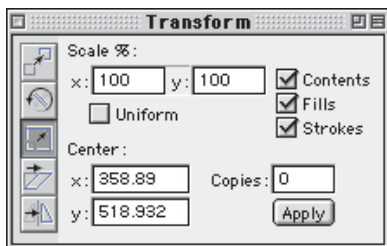
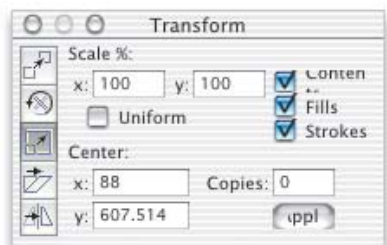
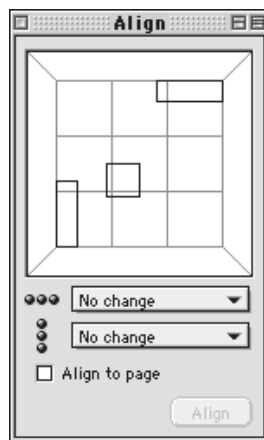
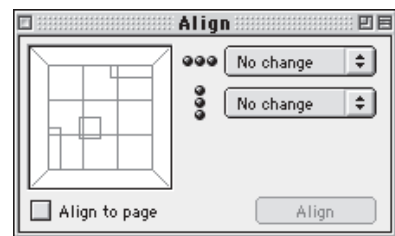
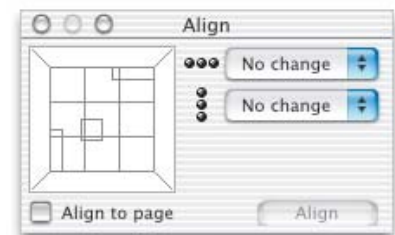
Para quem não sabe, sampler é um dispositivo ou software que armazena e reproduz digitalmente trechos de áudio. O sinal "sampleado" pode ser uma voz ou instrumento musical, por exemplo, gravado em uma determinada afinação e que pode ser submetido a várias técnicas de processamento digital para mudar sua duração, frequência, timbre etc. Juntando vários sons digitalizados você pode construir um som real de coral, piano, bateria ou sax sem ser necessário gravar instrumentistas ou cantores reais. Os samplers podem responder a comandos MIDI, que é onde mora a graça do negócio, uma vez que é possível associar um som sampleado a uma ou mais notas específicas do piano (teclado, no caso). Assim, você pode determinar que, ao pressionar o Dó central de seu sintetizador, o sampler dispare o som do bumbo ou qualquer outro arquivo de áudio. Costuma-se chamar de sample (amostra) os sons sampleados.

FreeHand 10

Adaptado aos novos tempos

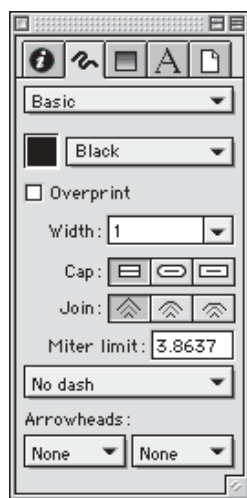
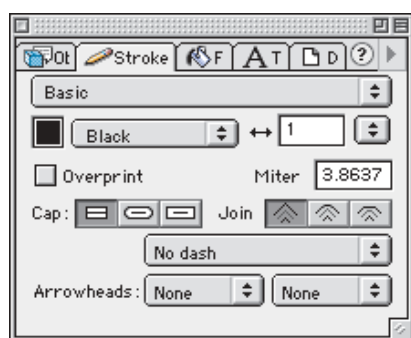
Maio trouxe uma boa novidade para os ilustradores de papel e Web: FreeHand renovado e com novos superpoderes. Novidade ainda melhor se você é um dos loucos que, como eu, adotou o Mac OS X um pouquinho antes da hora e aguarda ansiosamente por cada novo programa "carbonizado". O FreeHand 10 é "carbonizado"; ou seja, o mesmo aplicativo roda diretamente no X, assim como no Mac OS clássico (do 8.6 em diante). E sem perder a similaridade de papel-carbono (sem trocadilho) com a contraparte Windows. O novo FreeHand não tem tantas novidades como nas versões anteriores. Mas oferece recursos exclusivos que o põem para brigar com tudo quanto é programa gráfico (menos o Photoshop). É um verdadeiro "canivete suíço" para o designer moderno que lida com publicação de papel e com a Web ao mesmo tempo.

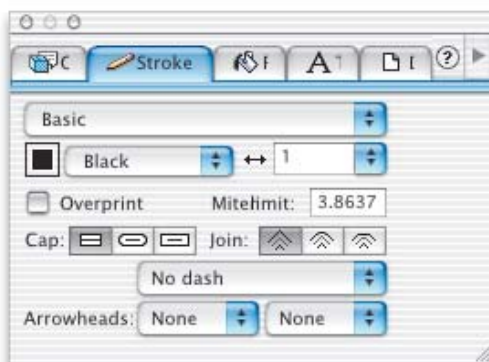
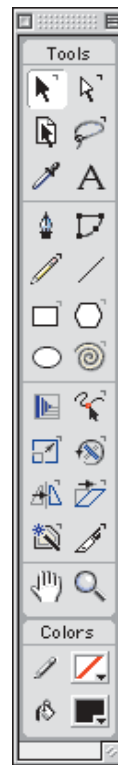
Integrado, completo e... ?

Sem querer ser irônico, desde a versão 7 a Macromedia anuncia que o FreeHand "finalmente" se tornou uma solução "integrada" e "completa" para designers gráficos de papel e Web. E agora, na versão 10, ela volta a repetir isso como se fosse a Grande Novidade.
Mas a preponderância do programa foi ofuscada pelo bem-sucedido trio Flash/Dreamweaver/Fireworks, e a transformação do FreeHand em uma ferramenta polivalente é crucial para sua sobrevivência.
Se no processo de adaptação o FreeHand "roubou" recursos de programas improváveis como Quark ou InDesign, tanto melhor. Na nova versão, o FreeHand basta e sobra para fazer layouts gráficos completos. Seria loucura, em outros tempos, recomendar o FreeHand no lugar do Quark para o design de um artigo de revista, por exemplo; mas agora não falta mais nada. Tem até corretor ortográfico (OK, em inglês) e páginas-mestras (opa!), e ainda traz coisas desconhecidas no Quark, como até 100 Undos, um Zoom decente e um *pasteboard* virtualmente infinito onde se pode manipular de uma só vez dezenas de páginas, mesmo com formatos e orientações diferentes. Dá até mesmo para imprimir uma "vista panorâmica" incluindo pedaços de páginas adjacentes.
Como dublê de programa de paginação, o FreeHand 10 é disparado melhor que o Illustrator. O principal motivo é o de ser mais rápido e menos burocrático ao lidar com blocos grandes de texto – desde que não se trabalhe com o preview Flash Anti-Alias, capaz de reduzir um G4 à velocidade de um LC.

Da Adobe foi copiado o conceito de "par de ferramentas de seleção" do Illustrator. Felizmente, o comportamento original do seletor (seleção direta de curva via Option) não foi alterado, de forma que você só usa a segunda seta de seleção se quiser.
Da própria Macromedia, o FreeHand já tinha "roubado" a capacidade de gerar arquivos simples de Flash, e agora tem um player de SWF integrado à função de exportação. Isso o torna mais útil como coadjuvante do novo carro-chefe da Macromedia, o Flash. Especialmente agora, que os dois têm a mesma interface básica.

Swatches, o novo seletor de cores pop-up, é o fim da velha listinha de cores. O Mixer ganhou um botão "Add to Swatches", mas o próprio Swatches não tem acesso ao Mixer. Em lugar dele, o botão da rodinha colorida faz abrir o Color Picker da Apple

Retoques na interface

FreeHand 9

FreeHand 10 no Mac OS 9

FreeHand 10 no Mac OS X

FreeHand 9

FreeHand 10 no Mac OS 9

FreeHand 10 no Mac OS X

FreeHand 9

FreeHand 10 no Mac OS 9

FreeHand 10 no Mac OS X

FreeHand 9

FreeHand 10 no Mac OS 9

FreeHand 10 no Mac OS X

Interface comum

Atendendo ao anseio de muita gente, toda a interface (menos os menus) foi refeita para tornar o FreeHand um pouco menos diferente de seus companheiros. As coisas que já existiam permaneceram no lugar, ainda que um pouco "mexidas" – nada, porém, que seja capaz de desorientar.

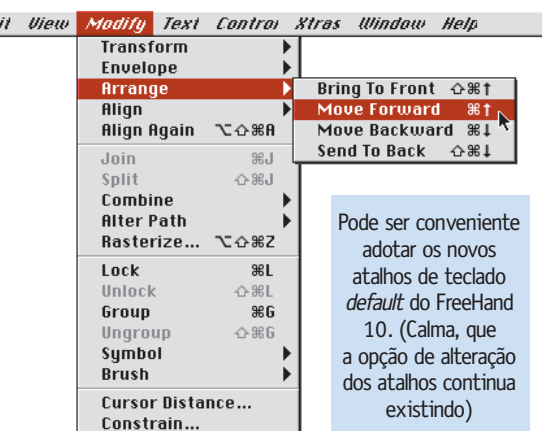
Pode parecer frescura, mas a eliminação dos contornos quadrados dos botões melhorou muito a sua aparência. A barra de ferramentas principal ficou praticamente idêntica à do Flash 5, com uma bela reorganizada nas funções (agrupadas por tipo) e novidades na parte inferior (seletores de cores e mãozinha). A quantidade de funções aumentou, tomando espaço adicional na tela. Minha sugestão para diminuir a confusão é deixar de pé as barras de ferramentas e Xtras e deitadas a Main e a Text (esta perde funções quando na vertical).

Uma adição bem-vinda à botoneira principal são os seletores de cores. Eles (e qualquer outro lugar no programa que tenha seleção de cor) abrem um menu de cores (Swatches) que veio substituir a venerável palete da lista de cores. É o tipo da coisa que você só se dá conta de que podia melhorar depois que mudou. OK, eu sei

que o menuzinho de cores existe no CorelDraw desde 1988, mas um dia a Macromedia tinha que se tocar – antes tarde do que nunca.

Uma vez bug, sempre bug

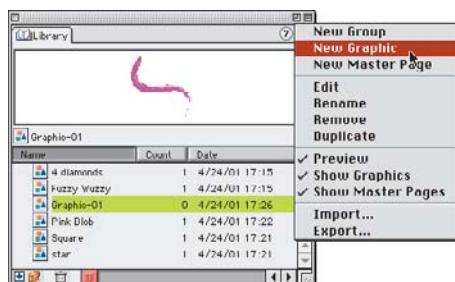
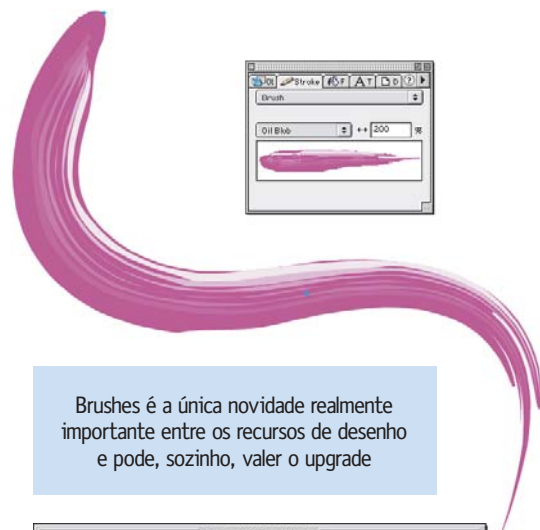
O programa que testamos era um beta, e por isso é de se esperar que alguns problemas desapareçam na versão final. Para começar, no Mac OS X a barra de ferramentas simplesmente não funciona se não estiver na forma "destacada", e as botoneiras não têm a aparência "Aqua".
A Adobe chegou a processar a Macromedia pelas paletes "empilháveis", mas no FreeHand esse recurso continua apenas semi-implementado. As indispensáveis janelinhas Align e Transform ainda não podem ser empilhadas sobre as paletes, o que no fundo não faz sentido algum.

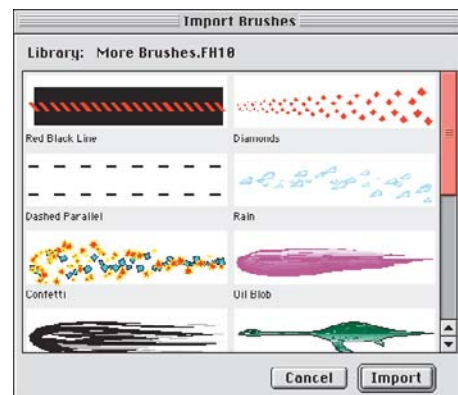
Pode ser conveniente adotar os novos atalhos de teclado *default* do FreeHand 10. (Calma, que a opção de alteração dos atalhos continua existindo)

No Mac OS 9, tudo se encaixa na mesma largura; no X, as abas das paletes agrupadas alargam o conjunto. Pior: em raras ocasiões, uma palete destacada pode ficar enfiada embaixo da barra de menu, obrigando a fechar e abrir de novo o programa. Aparentemente, esse é um bug do Mac OS X e não do FreeHand.
Um problema histórico que ainda ficou por corrigir é o fato de não se conseguir obter todos os valores inteiros pelos controles deslizantes do Mixer. O maluco é que os números que não se pode conseguir sem digitar agora são *outros.* Na escala de 0 a 100, eles são: 3, 9, 15, 21, 26, 32, 38, 44, 50, 56, 62, 68, 74, 79, 85, 91 e 97.

Degradê automático para novos efeitos muitas vezes já vistos

Outros bugs à espera de uma solução urgente são a incapacidade do modo de preview Flash Anti-Alias de exibir linhas pontilhadas, e a tradicional lentidão insuportável ao mostrar TIFFs importados de alta resolução. São dois aspectos em que a Macromedia precisa dar uma olhadinha no que a Adobe está fazendo.
Uma coisa que contribui para a impopularidade do FreeHand entre alguns designers é a redundância de funções, que faz o programa parecer desnecessariamente complicado. Há funções de edição que aparecem repetidas no menu Xtras. Isso infelizmente ficou ainda por ser consertado. Outra má tradição do FreeHand é a criação de um novo formato de arquivo a cada versão. Os documentos do 10 não podem ser abertos no 9. Você tem que "exportá-los" do 10 para o 9. Nisso, o FreeHand parece competir com o Illustrator para qual dos dois é mais incompatível com ele mesmo.
A estabilidade do FreeHand tradicionalmente não é problema, mas o beta do 10 se comportou estranhamente, "quitando" sozinho após cerca de 10 minutos de uso. Curiosamente, isso aconteceu tanto no Mac OS 9 quanto no X. A alocação de memória original de fábrica é 26 MB mínimo e 40 MB default. Mudei o mínimo para 40 MB e não deu mais pau.

Ferramentas novas

No campo das ferramentas de desenho (porque, afinal de contas, o FreeHand *ainda* é um programa de desenho), destacam-se dois novos features. O primeiro é o gradiente de contorno (Contour Gradient). É um novo tipo de degradê (OK, não tão novo para quem usa Corel), que preenche o objeto das beiradas para dentro. É mais um recurso de ilustração útil para facilitar a vida de quem tem que fazer desde desenhos hiper-realistas até títulos poderosamente bregas. Mas não chega a ser um clone do fantástico Gradient Mesh do Illustrator.
Aliás, um ponto em que o Illustrator deixava o FreeHand para trás era o recurso de anexar objetos às curvas – os tais "Brushes". Bom, agora o FreeHand também tem Brushes. Dá para fazer qualquer coisa que antes só era possível

Library, presente desde a versão 9 como Symbols, é perfeita para quem cria sua própria clip art

Brushes é a única novidade realmente importante entre os recursos de desenho e pode, sozinho, valer o upgrade

Import Brushes
Library: More Brushes.FH10
Red Black Line
Diamonds
Dashed Parallel
Rain
Confetti
Oil Blob
Cancel
Import

no Illustrator. O FreeHand não vem com muitos Brushes prontos, e eles não são, assim, campeões de estética. Mas é fácil transformar os objetos mais improváveis em Brushes e adicioná-los à sua coleção.
E por falar em coleção, a antiga palete Symbols foi renomeada como Library para ficar coerente com sua equivalente direta no Flash. A coerência não é cem por cento, já que a mesma palete no Dreamweaver se chama Assets. Mas eles chegam lá.

Agora vai

Aproveitando um cochilo eloquente da Adobe, a Macromedia está saindo na frente na compatibilização dos seus programas com o Mac OS X. Os novos recursos de edição de documentos mostram que ela não está prestando atenção somente ao campo da autoria para a Web, o que é ótimo.
O FreeHand é um produto tão poderoso que pode ser considerado como um dos dois motivos suficientes para um artista gráfico tomar coragem e mudar para o Mac OS X (o outro é o Photoshop). Só resta esperar que tenham tempo de tirar todos os bugs até o lançamento.
E que a concorrência siga o exemplo.

MARIO AV www.marioav.com
Fiel usuário do FreeHand desde a versão 2, que ainda funciona em seu Classic II.

Macromedia: www.macromedia.com.br

O verdadeiro iHub

Em janeiro deste ano, o Grande Timoneiro Steve Jobs disse às massas macmaníacas que o futuro do Mac é ser o "hub digital" da nova era da computação, a era em que cada vez mais estaremos rodeados por traquitanas eletrônicas, mas ainda umbilicalmente ligados ao velho PC (Personal Computer) de guerra.

Não é uma visão extremamente original, já que a própria propaganda da Intel ultimamente tem ido na mesma toada. Mas a Intel não faz computadores. A Apple faz, e por isso tem melhores condições de transformar esse conceito em uma estratégia de mercado e em produtos bacanas.

Ela começou bem, percebendo que tinha quase deixado passar a onda do MP3 (provavelmente ofuscada pela tal revolução do vídeo digital). A Apple sacudiu a poeira e deu a volta por cima, colocando gravadores de CD-RW em toda a sua linha de computadores. E fazendo mais: tornando o ato de queimar um CD tão fácil quanto gravar um disquete (lembra deles?). Pode não parecer, mas colocar um CD-R em um iMac florido, arrastar arquivos para ele e depois dar um comando "Burn" é uma experiência epifânica. Lembra a razão dessa plataforma ter sido criada: tornar a vida de quem mexe em computador mais fácil.

Mas, e agora? OK, o Mac melhorou a vida de quem tem um gravador de CD ou tocador de MP3. Mas e as outras traquitanas eletrônicas? O Mac OS X dá uma pista do que vem por aí, com o programa Image Capture. Basta plugar uma câmera USB para o programa abrir e mostrar todas as imagens que estão dentro dela. Infelizmente, poucos modelos são compatíveis com o software, até o presente momento. Queremos mais.

E os PDAs? Já perdemos a esperança de que a Apple venha um dia a fazer um Palm translúcido com uma maçãzinha na tampa. Mas que tal ajudar a Palm a criar um programa de conexão realmente amigável? Não seria ótimo poder plugar o Palm no Mac e ver ele montar no seu Desktop, arrastar arquivos para cima dele para instalar programas e converter documentos? Não estou pedindo nada que já não existisse no Newton há cinco anos. Nem vou tocar no assunto reconhecimento de escrita.

Elesbão e Haroldinho

Existe outra revolução em curso, que a Apple até agora não deu sinais de querer fazer parte. É o tal de P2P, ou *peer-to-peer*, ou em bom português, computador-a-computador. É a onda detonada pelo Napster e seguida por dezenas de programas que permitem que você compartilhe arquivos e encontre qualquer coisa que precise na Internet.

É claro que existe a questão legal no meio. Provavelmente alguém irá aventar que uma empresa séria não entraria num mangue jurídico como o que hoje envolve Napster, Scour e companhia, com processos de gravadoras e estúdios de cinema. Para estes, basta lembrar que a Intel (olha ela aí de novo!) já sentiu o cheiro da novidade e está investindo pesado no P2P. E boto fé que os engenheiros de software da Apple conseguiriam bolar uma solução criativa que permitisse a entrada da empresa nesse mercado, sem desagradar os grandões de Hollywood.

> Existe outra revolução em curso, que a Apple até agora não deu sinais de fazer parte. É o tal do peer-to-peer

Por exemplo: com o excelente desempenho do Mac OS X como servidor e as novas capacidades do QuickTime 5, a Apple está com a faca e o queijo na mão para liderar uma nova revolução: a do Personal Streaming, o vídeo P2P. Que tal fazer de cada Mac uma estaçãozinha de TV, transmitindo vídeo em qualidade bem melhor que a das tradicionais webcams? Junte isso a uma "lista de amigos" como a do ICQ e a possibilidade de transferência de arquivos e teremos uma bela "killer application". Chat com vídeo, trabalho colaborativo e *streaming* de computador para computador, tudo em uma interface intuitiva e bonitinha. É o que falta para o QuickTime desbancar os outros programas de *streaming* e de quebra, os NetMeetings da vida. E facilitar a vida dos macmaníacos cada vez mais conectados. Afinal, a função principal de um hub é ligar um computador com outro.

HEINAR MARACY
É o grande timoneiro da Macmania.